

JOSÉ RAIMUNDO SILVA COSTA

**OS SIMULACROS DA DEUSA ANA: AS AMBIGÜIDADES NO  
PADRÃO ANORÉXICO E A CONSTRUÇÃO DE REDES DE  
SOCIABILIDADE ADOLESCENTE VIA INTERNET.**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de “Magister Scientiae”.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL

2004

A sabedoria e serenidade da minha avó, Dona Nine.

A força e coragem da minha mãe Antonieta.

A Garra e determinação da minha tia, Antonia.

**Dedico..**

## AGRADECIMENTO

O processo de composição deste trabalho sobre o qual me debrucei nos últimos anos me faz olhar para trás e rever os diversos caminhos delineados até aqui. Um caminho que foi sendo construído com a participação e atenção de muitas e diferente gente, com quem compartilhei, alegrias, angústias, desejos, sonhos e muitas incertezas.

Começo agradecendo a Deus por ter me dado coragem para chegar até aqui, assim como, ter colocado pessoas maravilhosas para me acompanhar nessa longa jornada.

Em especial às três grandes mulheres de minha vida, a minha mãe Antonieta, minha avó Dona Nine e minha tia Antônia e ao meu pai Edmundo que sempre estiveram me apoiando e respeitando o meu projeto de vida.

À os amigos do coração, Renato Macedo, Pery Marcos, Roque Sergio, Adriano Cosme e Alex Borges, que estiveram sempre por perto, solidários nos difíceis e bons momentos, e reafirmaram a importância dessa amizade fraterna.

Em especial ao grande amigo Adriano pela sua confiança, solidariedade e incentivo nos momentos mais difíceis. A ele serei eternamente grato.

Em especial ao grande amigo Renato cujo sem seu apoio e amizade não teria sido possível mais essa conquista, pois através do seu apoio e incentivo busquei, assim como ele, delinear novos horizontes para vida, mesmo sendo esses horizontes incertos. Também a ele serei eternamente grato.

À minha orientadora Maria de Fátima Lopes por suas inestimáveis colaborações, permitindo-me um maior amadurecimento Acadêmico através de uma postura crítica reflexiva, levantando questões, apontando novas perspectivas de análise. Mais ainda, por respeitar e incentivar minhas escolhas teóricas. A ela serei eternamente grata pela concretização deste trabalho.

Aos membros do NIEG (Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero) por ter me possibilitado ricos momentos de reflexões e amadurecimento, sendo esses vivenciados através da teoria /prática do seu compromisso com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Às minhas conselheiras, Ana Louise de Carvalho Fúza e Alice Inês de Oliveira e Silva, pelas ricas contribuições.

À Patrícia Gouveia, num primeiro momento pela leitura cuidadosa e as ricas contribuições dados sobre meu trabalho e por sua participação na defesa do meu projeto de tese. Num segundo momento pela sua disposição, atenção e carinho com que se ateu no desenvolvimento e conclusão desse trabalho dando magníficas contribuições que vieram a enriquecer o texto com suas valiosas sugestões. Também a ela serei eternamente grato.

À professora Alice Inês por ter participado da gestação deste trabalho dando fecundas contribuições, manifestando interesse e disposição em discutir as primeiras idéias valorizando-o e apresentando ricas sugestões. Serei eternamente grato pelo seu carinho e atenção.

Às professora Patrícia Fernanda da Silva Gouveia e Maria Carmem Aires Gomes pela participação neste trabalho enquanto membros da banca examinadora, pelas fecundas contribuições e valiosos comentários.

À secretária do Programa de Pós-Graduação da Economia Doméstica, Aloísa de Fátima, que sempre se mostrou pronta em orientar-me e ajudar-me.

À minha turma de mestrado pelo companheirismo e pela convivência agradável, compartilhando momentos de ansiedades e de alegrias que esse momento proporciona. Especialmente à Jaciane e Ângela, com quem pude contar sempre, ultrapassando os limites da Academia.

À Ângela que se tornou alguém muito especial para mim.

À CAPES pelo apoio financeiro durante o mestrado sem o qual a realização do curso não seria possível.

À Universidade Federal de Viçosa e ao Programa de Economia Doméstica pela oportunidade, infra estrutura e pelos ensinamentos.

Aos viçosenses que me acolheram com carinho e atenção.

## **BIOGRAFIA**

José Raimundo Silva Costa, filho de Antonieta Silva Costa e Edmundo Damasceno Costa, nasceu em 24 de maio de 1973 no município de Cruz das Almas, Bahia. Em 1995 iniciou o curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia concluindo o mesmo em 2001. Em abril de 2002 iniciou o mestrado em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, concluindo-o em abril de 2004.

## ÍNDICE

|                                                                               |        |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------|
| LISTA DE IMAGENS.....                                                         | viii   |
| RESUMO.....                                                                   | ix     |
| ABSTRACT.....                                                                 | x      |
| INTRODUÇÃO.....                                                               | 1      |
| <br>CAPÍTULO I.MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....                              | <br>11 |
| I.1 Abordagem Qualitativa e Campo Virtual.....                                | 12     |
| I.2 O Ideal Ascético das Adolescentes “Pró-Ana”.....                          | 15     |
| I.3 A Industria Cultural: as fronteiras entre Apocalípticos e Integrados..... | 20     |
| I.4 O Signo Televisivo.....                                                   | 26     |
| I.5 Experiência Social Contemporânea: a produção do ‘gênero do corpo’.....    | 28     |
| <br>CAPÍTULO II OMUNDO IMAGÉTICO.....                                         | <br>34 |
| II.1 O novo cenário: o contorno virtual.....                                  | 33     |
| II.2 As representações identitárias no Ciberespaço.....                       | 47     |
| II.3 O corpo enquanto Simulacro .....                                         | 48     |
| <br>CAPÍTULO III ADOLESCÊNCIA / JUVENTUDE.....                                | <br>54 |
| III.1 Adolescência /juventude enquanto processo.....                          | 54     |
| <br>CAPÍTULO IV DISCUTINDO ANOREXIA ENQUANTO PROCESSO.....                    | <br>66 |
| IV.1 Introdução.....                                                          | 66     |
| IV.2 Aspectos Históricos.....                                                 | 69     |
| IV.3 Anorexia Santa.....                                                      | 70     |
| IV.4 Brasil.....                                                              |        |
| <br>CAPÍTULO V DESNUDANDO OS SITES DA “DEUSA ANA”.....                        | <br>76 |
| V.1 Sonhos de ser boneca/ Sonhos de passarela .....                           | 87     |
| V.2 A Grande Irmã Ana.....                                                    | 92     |
| V.3 Sinto Muito.....                                                          | 110    |

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| CONCLUSÕES .....                | 114 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 118 |
| GLOSSÁRIO.....                  | 124 |

## LISTA DE IMAGENS

|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| Imagem 1 Pró-Ana.....                       | 77  |
| Imagem 2 Abandono de Si e dos Outros I..... | 80  |
| Imagem 3 Aninha Blog e Cia.....             | 82  |
| Imagem 4 Diga não as Besteiras!!.....       | 83  |
| Imagem 5. Força e Determinação.....         | 83  |
| Imagem 6 Sonho de Criança I.....            | 84  |
| Imagem 7 Abandono de Si e dos Outros I..... | 85  |
| Imagem 8 Sonho de Criança II.....           | 86  |
| Imagem 9 Sonho de Passarela.....            | 88  |
| Imagem 10 A Deusa Ana.....                  | 91  |
| Imagem 11 A Grande irmã.Ana.....            | 93  |
| Imagem 12 Eu quero ser Fhashion Week.....   | 95  |
| Imagem 13 Miss Diet Soda – Informa.....     | 98  |
| Imagem 14 Não Quero Ser.....                | 106 |
| Imagem 15 Quero Ser.....                    | 106 |
| Imagem 16 Prisioneira de Si.....            | 108 |
| Imagem 17 Sinto Muito.....                  | 111 |

## RESUMO

COSTA, José Raimundo Silva M.S.;Universidade Federal de Viçosa; abril de 2004. **Os Simulacros da Deusa Ana: As Ambigüidades no Padrão Anoréxico e a Construção de Redes de Sociabilidade Adolescente via Internet..** Orientadora: Maria de Fátima Lopes, Conselheiros: Alice Inês de Oliveira e Silva e Ana Louise de Carvalho Fiúza.

Esta dissertação teve como objeto de estudo os sites “Pró-Ana”, compreendidos reflexivamente como locais de construção de sociabilidade adolescente via Internet. Buscou-se compreender algumas representações da sociedade contemporânea, especificamente, no que se refere ao corpo feminino anoréxico, veiculado nas infovias da Internet. As contradições presentes nos sites “Pró-Ana” foram analisadas, enfocando o culto ao corpo em evidência, que pode indicar processos superpostos como “autonomia”/distinção/estetização. Ao mesmo tempo, indicam idéias extremamente antagônicas, como submissão\subordinação de um corpo submetido sempre ao olhar do outro. Buscando dialogar com muitas vozes, elegi uma ancoragem teórica mais ampla, refletindo mais diretamente sobre o campo da cultura. A partir do olhar da Antropologia, da Semiótica, da Sociologia, da História das Mentalidades e da Filosofia, produzindo um diálogo interdisciplinar, numa tentativa de capturar, sem muitas ‘pré-noções’, debates e discussões que iluminassem minha compreensão de uma sociedade particular e de uma cultura peculiar dentro da ‘tela’. Num plano mais geral, buscou-se argumentar que explícita, e mesmo implicitamente, os discursos da “Deusa Ana”, no tocante as práticas alimentares de emagrecimento, inserem-se numa lógica de mercado impregnada por um padrão estético de *corpo ideal*, matematicamente trabalhados. Como resultado desta análise, observa-se que o discurso midiático se transveste ou se traduz, como síntese desses discursos do mundo da moda. Entretanto, tal transformação se dá de forma generalizada, sendo estes reelaborados de maneiras descontextualizada e destituída da realidade, criando, até mesmo, uma nova realidade.

## ABSTRACT

COSTA, José Raimundo Silva, M.S., Universidade Federal de Viçosa, April, 2004. **The simulacra of the “Goddess Ana”: the ambiguities in the anorexic pattern and the nets construction of teenager sociability through internet.** Adviser: Maria de Fátima Lopes. Committee members: Alice Inês de Oliveira e Silva and Ana Louise de Carvalho Fiúza

This work had as study object the “Pro-Ana” sites, which are understood, in a reflective way, as places of construction of adolescent sociability through the internet. It was looked for to understand some representations of the contemporary society, specifically, in what it refers to the anorexic feminine body related to the internet paths. The contradictions presented on the “Pro-Ana” sites were analyzed, focusing on the cult to the body in evidence that can indicate some correlated processes as “autonomy/distinction/aesthetic standardization. At the same time, they always indicate extremely antagonist ideas as submission/subordination of a body submitted on the other’s point of view. Looking for to dialogue with many voices, I have elected a theoretical anchorage which contemplates more directly on the culture field. Starting from a glance of the anthropology, semiotics, sociology, history, and of the philosophy, producing a interdisciplinary dialogue, attempt to get, without pre notions, debates and discussions that could bring out my comprehension about a particular society and culture inside the “screen”. In general aspects, it was aimed to discuss that in an explicit or implicit way, the “Goodness Ana” speeches, the alimentary of weigh loss practice are inserted in a market logic filled by a aesthetic standard of ideal body, well witted. As the result of this analysis, it was observe that the media’s speech transform or reflect as a synthesis from the world fashion speeches. However, this changes are made in a general way, been built in a non-contextual and out reality form, creating ever, a new one.

## INTRODUÇÃO

Como parte de um processo sinuoso que revela objetos e sujeitos em construção, a presente dissertação foi se construindo e (re)construindo referenciada num conjunto mais amplo de inquietações a respeito de conceitos e contextos que permeiam a experiência social contemporânea. Em particular, as dificuldades de compreender processos sociais face à confirmação de cenários cada vez mais efêmeros e contraditórios. Algo que paradoxalmente nos incita a refletir sobre eles, numa tentativa de desvendar e mesmo desnaturalizar a irredutibilidade da condição pós-moderna<sup>1</sup>. Afinal, a constatação de toda essa polifonia que rege a experiência cultural hoje, não pode impossibilitar o exercício reflexivo de tentar decifrá-la, aventurando-se numa interpretação possível sobre objetos particulares e sujeitos localizados.

O produto dessas inquietações, esta dissertação, teve como objeto de estudo os sites “Pró-Ana”, compreendidos reflexivamente como locais de construção de sociabilidade adolescente via Internet. Buscou-se compreender algumas representações da sociedade contemporânea, especificamente, no que se refere ao corpo feminino anoréxico, veiculado nas infovias da Internet<sup>2</sup>. As contradições presentes nos sites “Pró-Ana” foram analisadas, enfocando o culto ao corpo em evidência, que pode indicar processos superpostos como “autonomia”/distinção/estetização. Ao mesmo tempo, indicam idéias extremamente antagônicas, como submissão\subordinação de um corpo submetido sempre ao olhar do outro.

---

<sup>1</sup> O quadro da Pós-modernidade nos coloca diante de um indivíduo que já não pode mais valer-se das referências oferecidas pelas sociedades tradicionais pré-modernas. É, portanto, um sujeito que passa a conviver com a dúvida a respeito destas mesmas referências. Simultaneamente esse indivíduo está exposto a um bombardeio de outros modos de ser, de compreender e se representar na sociedade.

<sup>2</sup> Para Levy (1999) O nome Internet vem do *internetworking* (ligação entre redes). Embora seja geralmente pensada como sendo uma rede, a Internet na verdade é o conjunto de todas as redes e *gateways* que usam protocolo TCP/IP. Note-se que a Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores de informação).

A beleza deste corpo como um único atributo positivo\afirmativo do ser reforça uma dicotomia forte\positiva x fraca\negativa, que indica a construção de subjetividades que trazem à tona as representações de um corpo demarcado por ambigüidades: um corpo não autônomo, um corpo jovem em certa medida controlado pela família, e um corpo que reflete o lugar da reprodução de valores socialmente demarcados por marcadores como geração, gênero, posição social, raça, dentre tantos outros que particularizam as experiências dos sujeitos em observação.

Em primeiro lugar, essa estetização do corpo anoréxico é explicitada de forma obsessiva no *campo virtual*, expressando tanto um aspecto dicotômico entre produção e consumo de si mesmo, quanto à percepção da beleza feminina como única fonte de poder para as mulheres. Como portadoras de um corpo dócil/frágil tornam-se, ao mesmo tempo, um signo de protesto contra um (in)determinado estado de coisas. Corpos e jovens com e sem causas! Afinal, a Internet tem-se revelado como uma das mídias mais promissoras que já surgiram desde a descoberta da imprensa em papel. Aqui, o espaço virtual onde se elaboram situações nas quais qualquer navegador, seja no Japão, Nova Iorque ou São Paulo, pode reconhecer-se e estabelecer novas relações com e para o seu cotidiano. Porém, a velocidade de circulação dessas informações *on-line* e de seu alcance nunca, antes, tão acessível e imaginável, se constitui em um grande risco de vida.

Em segundo plano, cabe caracterizar o contexto em que esse campo se singulariza. No Brasil, aproximadamente, há mais de cem sites denominados *ciberspace*<sup>3</sup>. Neles encontram-se os mais variados tipos de discursos, através dos quais os *blogs*<sup>4</sup> testemunham e impõem padrões de beleza anoréxicos. Um campo onde se cultua a anorexia como estilo de vida, em discursos que mitificam uma imagem corporal glamourosa, revelando a truculência de um processo que pode ser letal.

---

<sup>3</sup> Para Levy (1999) A palavra “*ciberspace*” foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromance*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campos de batalha entre as multinacionais. Lévy entende o “*ciberspace*” como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.

<sup>4</sup> O Weblog ou blog. É uma página web atualizada frequentemente, composta por pequenos parágrafos apresnetado de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue a linha do tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrangem infinidades de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. LÉVY (1999)

Esses sites são chamados “Pró-Ana<sup>5</sup>”, “Ana” é uma maneira carinhosa que elas referem-se à anorexia, sendo visitados todos os dias por centenas de adolescente que sofrem deste distúrbio. Nesse espaço virtual elas constroem uma rede de informações distorcidas, desatentas aos perigos da anorexia.

Finalmente, uma vez explicitado o campo e o contexto, situa-se propriamente o problema, narrando um pouco da história natural do projeto e seus pressupostos teórico-metodológicos. A idéia da pesquisa começou a se definir a partir de alguns ricos momentos de interlocução. O primeiro deles foi sem dúvida as discussões com a minha conselheira, Alice Inês, em meados de 2002, quando discutíamos sobre os padrões de beleza do mundo da moda, veiculados através dos meios de comunicação. Um segundo importante momento foram os fecundos debates que ocorriam no NIEG (Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero); um espaço acadêmico que comecei a frequentar desde o meu ingresso no Mestrado. Suas reuniões, ancoradas nos estudos de gêneros e nas teorias feministas, foram muito rentáveis para refinar o meu olhar sobre o campo de pesquisa e suas vicissitudes. Um outro contexto privilegiado foi a sala de aula do mestrado, onde algumas disciplinas particulares promoveram instigantes debates que alimentariam minha demanda por interlocução

Em um desses diálogos iniciais com minha conselheira, veio à tona o tema ‘distúrbios alimentares’, enfatizando o fato particular de que um número expressivo de adolescentes estariam construindo sites na Internet para socializar experiências e informações sobre a anorexia e bulimia.

Na ocasião, fiquei duplamente excitado. Primeiro, por vislumbrar, mesmo sem contornos definidos aquilo que poderia vir a ser o meu campo reflexivo, conceitual e empírico, a Internet; esta que nos últimos anos corporifica uma das maiores transformações na forma de se comunicar, dando realidade ao mundo virtual com seus *chats*, *blogs* e uma infinidade de recursos e possibilidades de interação e trocas sociais. Em segundo, pela possibilidade de refletir sobre o mundo imagético e seus sujeitos sociais, em suas relações com processos como a construção determinado ideal de beleza e a padronização do corpo feminino. Entre o fascínio e a sensação de ‘estar-perdido’ estava lançado o desafio.

---

<sup>5</sup> Essas “Pró-Anas” são anônimas na internet e estão elaborando de forma sofisticada códigos de identificação a fim de serem reconhecidas em locais públicos pelas companheiras, também, seguidoras da “Deusa Ana” delimitando, assim, fronteiras tênues entre o mundo virtual e o mundo real.

De forma exploratória, então, resolvi pesquisar um pouco o assunto, acessando sites que discutiam sobre dois distúrbios alimentares centrais: Anorexia e Bulimia. Numa dessas buscas, encontrei os sites “Pró-Ana”, posteriormente transformados no lócus etnográfico da minha investigação. Recorri aos dois maiores sites busca, o *Google* e o *Yahoo*, numa tentativa de acessar e salvar o maior número de sites possíveis. No final de pouco tempo de exploração mais de 150 sites “Pró-Ana”, genuinamente brasileiros, já tinham sido catalogados e gravados. A origem dos sites “Pró-Ana” era norte-americana e o primeiro site construído no Brasil ocorreu no início de 2002. Um crescimento acelerado desses sites veio ocorrer em 2003. Simultaneamente, algumas revistas e programas de televisão começaram a colocar em ponto de pauta discussões sobre anorexia e bulimia.

A partir daí, o interesse pelos sites “Pró-Ana” e seu leque de possibilidades investigativas foi se tornando maior, me levando a entrar num contato virtual mais intenso, navegando entre os sites “Pró-Ana” e seus hipertextos. De imediato surgiu uma grande questão. Afinal, quais ancoragens teóricas possibilitariam um diálogo rentável com um campo empírico tão peculiar: o mundo virtual, com toda a sua efemeridade e plasticidade.

Num momento inicial, realizei algumas incursões na semiótica, um diálogo fascinante e muito enriquecedor. Porém, me pareceu insuficiente para problematizar os novos contornos que foram construídos no decorrer da pesquisa, formando paisagens com nuances que se distanciavam em muito do familiar. As demandas constitutivas do campo de pesquisa tornaram necessário eleger novas ancoragens teóricas. Afinal, segundo o material analisado, hoje grande parte dos debates sobre os referidos distúrbios tem levado muito em conta apenas os aspectos psicológicos, ou seja, reduzindo ao monólogo, um fenômeno tão complexo e amplo.

Buscando dialogar com muitas vozes, elegi uma ancoragem teórica mais ampla, refletindo mais diretamente sobre o campo da cultura. A partir do olhar da Antropologia, da Semiótica, da Sociologia, da História das Mentalidades e da Filosofia, produzindo um diálogo interdisciplinar, numa tentativa de capturar sem muitas ‘pré-noções’ debates e discussões que iluminassem minha compreensão de uma sociedade particular e de uma cultura peculiar dentro da ‘tela’.

Nesta perspectiva, o objeto a ser estudado, os sites “Pró-Ana”, não poderia ser pensado sem levar em conta a sua complexidade. Para isso, optei por traçar um novo caminho para problematizar / analisar algumas questões que envolvem as

adolescentes que participam dos sites “Pró-Ana”. Estas ‘supostamente’ sofrem de distúrbios alimentares como a Anorexia e Bulimia. Nela, tomei como desafio e proposta construir um texto, tendo como modelo o diálogo e a polifonia inerentes aos sujeitos e objetos envolvidos nesta pesquisa. Isso significava tentar contemplar muitas vozes, muitas perspectivas, produzindo um texto plurivocal que revelasse um particular encontro de intersubjetividades.

Neste trabalho discute-se a forma como essas imagens do sites Pro-Ana são criadas. Porém, é necessário enfatizar que não se trata de qualquer imagem, descolada da realidade, mas, sim, daquelas advindas de corpos humanos moldados, disciplinados e, ao mesmo tempo, rebelados. Estas podem ser compreendidas como ‘estruturas corporais femininos anoréxicos’, que trazem em si muitas e contraditórias marcas sociais, em particular, aquelas reféns de um padrão de beleza idealizado e construídas sob pilares estéticos específicos. Assim, construindo um mundo mais imagético, onde as imagens físicas não representam apenas o real, mas são criadas e manipuladas visando à espetacularização da vida, à simulação do real, bem como submetendo o corpo a uma sedução do sujeito, preso a essas imagens de si que tanto caracterizam o contexto e a vivência pós-moderna. Enfim, o quadro visual de referências -imagéticos, sonoras, comportamentais – indicam que as adolescentes buscam obter uma certa diferenciação social e emocional.

Em termos teórico-metodológicos, cabe pontuar uma série de questões, de caráter prático, empírico e epistemológico.

Até o período de exploração dos sites junho de 2003, foram catalogados aproximadamente 150 sites e *Blogs*. “Pro-Ana”, lembrando que a efemeridade constitui uma das características do mundo virtual. Era muito comum numa segunda tentativa a página já estar fora do ar, por diversos motivos: falta de manutenção, políticas internas do provedor, questões éticas ou mudança de endereço. Ao longo do período ao qual me detive analisando, assumi os sites enquanto campos de possibilidade investigativa antropológica, que vai além do espaço físico, um lugar de observação e construção do problema.

Contrapondo o caráter comercial da Internet, os sites Pró-Ana não fazem publicidade de nenhum produto, como as maiorias dos sites de acesso gratuito fazem, para cobrir as suas despesas de manutenção. A construção de sites e *Blogs*, apesar de demandar certos conhecimentos específicos, tornou-se mais fácil com a

disponibilização da maioria dos provedores de ferramentas para seus associados que auxiliam passo - a - passo a construção de páginas e *blogs*.

Os sites “Pró-Ana” têm em sua *Home Page* uma média de 1 a 7 páginas, que possibilitam o acesso a outras inúmeras páginas que tratam do mesmo assunto, formando uma rede entrelaçada que se (retro)alimentam a todo tempo de informações. O acesso se dá com um simples toque no *mouse* que permite abrir novos *links* com diversas seções, nas quais aparecem depoimentos das “Pró-Ana”, fotos de artistas famosos com padrão de beleza anoréxico e muitas recomendações para manter o corpo esteticamente perfeito.

A metodologia adotada para a análise e descrição dos sites foi a seguinte: analisamos os Sites: “Pró-ana”, “Sinto Muito” e os *Blogs de “Missi Diet Soda”*. Primeiramente, será feita uma apresentação do site de uma forma geral. Seu *web-designer*, as fontes utilizadas, tonalidades, fotografias, diagramação, praticidade para navegação, acesso fácil em todos nos principais sites de buscas. O segundo momento foi uma análise mais detalhada de todos os sites de um determinado grupo, analisando as estratégias signicas em comum, assim como os diversos textos que compõem o site e os discursos das frequentadoras que serão analisadas através de seus *blogs*.

Geralmente são visitados os primeiros 10 ou 20 endereços apresentados e só raramente mais sites são vistos. A razão evidente de avaliar apenas poucos "sites" é simples: poucas pessoas podem usar seu tempo, visitando todos os endereços relacionados. Felizmente, os sistemas de busca usam alguns critérios para ordenar os endereços, de modo que, os que devem conter a informação desejada com maior probabilidade, sejam apresentados primeiramente.

Esse foi um dos fatores que nos levou a eleger os referidos sites para análise, os critérios dos sites de busca são: número de páginas que contêm *links* e o número de vezes em que as palavras-chave surgem na página, número de vezes em que as palavras-chave aparecem nos títulos, subtítulos e nas primeiras linhas da página. Ou seja, a ordem em que os endereços são apresentados considera o número de páginas que se liga a cada endereço e às características da própria página (palavras em negrito, no cabeçalho ou em fontes maiores também são levadas em conta). Todas essas características são recorrentes nos sites eleitos.

Conforme aponta a discussão atual sobre metodologia de pesquisa, a especificidade das Ciências Sociais incide sobre o fato do objeto está em face do

sujeito, ele possui uma interrelação com ele, sendo permeado de intersubjetividade. De acordo com MORIN (1977), *“qualquer que seja o fenômeno estudado, é preciso, primeiramente, que o observador se estude pois, o observador perturba o fenômeno observado, ou, nele se projeta de algum modo”*. Uma vez que a “coisa” a ser estudada é parte da realidade, e que a realidade como tal não pode ser captada pelo ser humano, será no recorte que fazemos da realidade que se define nosso objeto. Revela-se aqui a atuação do sujeito que se propõe a estudar, a conhecer. Em suma, o mundo que a ciência pretende conhecer, não pode ser apreendido sem a presença e a participação de um observador. Se a “coisa” é parte da realidade e existe por si mesma, o “objeto” é uma construção, um pressuposto de nossa realidade. No entanto, no bojo desse fenômeno, observamos inúmeras contradições.

Parte-se do pressuposto de que o corpo escravizado é e possui um texto cultural marcado por um sistema de símbolos e significados, cuja interpretação é uma tarefa árdua e meticulosa. Em especial, se levarmos em conta que cada mudança insere-se um determinado contexto cultural, o qual desencadeará numerosos conflitos existenciais de nosso tempo.

A necessidade de se problematizar e sistematizar de forma a mais fecunda possível esse fenômeno, assim como suas especificidades, aproximou meu olhar da antropologia interpretativa de Clifford Geertz. Este autor concebe a cultura como uma linguagem textual, e a sua análise antropológica como uma interpretação sempre provisória, de decodificações dos sistemas simbólicas que estão sujeitos a novas interpretações e submetidas a novos olhares, se faz necessária.

As reflexões promovidas pela literatura feminista foram muito importantes, pois possibilitaram explorar e sistematizar recortes de gênero e o conceito de corpo perfeito, enfatizando alguns de seus significados em nossa contemporaneidade.

A sociedade, nos últimos anos, vem experimentando o processo da globalização<sup>6</sup> e da emergência de novos e revolucionários meios de comunicação,

---

<sup>6</sup> *Globalização não é uma referência aceita de forma unânime pelos estudiosos. Há quem diga que o termo, criado pela academia norte-americana, é mais bem aceito por lá, enquanto a academia européia ainda prefere "mundialização". De acordo com cada interpretação do processo, trocadilhos surgiram a partir da própria palavra "globalização". Otávio Ianni, por exemplo, fala em "macdonaldização", ressaltando que o imperialismo cultural é ampliado e facilitado pela existência de uma mídia internacional oligopolizada. Já alguns antropólogos trabalham com populações e seus respectivos lugares. Com o fenômeno da globalização surge um espaço novo: o que Marc Augé denomina de "não-lugar", que são os aeroportos, os grandes supermercados, shopping centers, as auto-estradas. São chamados "não-lugares" porque neles não se produz identidade social, uma vez que não há relacionamento humano, substituído pelos cartões magnéticos, cartões de crédito, passaportes, etc.*

redefinindo com isso suas noções de corporeidade, de espaço e tempo, de natural e artificial, de real e virtual<sup>7</sup>. Além disso, tal processo o mapa dos valores e não-valores que orientam os sujeitos socialmente distintos, parecendo urgente o investimento em decodificar suas estruturas internas, complexas e mutantes.

Novas relações advindas da mutação constante dos meios de comunicação, especificamente, a realidade virtual, conformam uma área de conhecimento que oferece inúmeras possibilidades de investigação científica. A sociedade ocidental contemporânea coloca em evidência um corpo que reflete um único padrão de beleza, moldurados sob o ideal da magreza e da boa forma física, exageradas como valor cultural exigido, especialmente, para as mulheres, radicalizando a representatividade que a aparência física assume nesses sujeitos sociais.

Desse modo, os sujeitos das comunidades virtuais, desvencilhados da referência histórica entre espaço e tempo, fazem, o salvo-conduto para estar em toda parte sem locomover-se, estocando, processando, distribuindo e atualizando dados, e imagens oriundas de múltiplos campos de conhecimentos: filosóficos, científicos, políticos, comerciais. A *cybercultura* mundializa visões dispares como em “O Banquete” de Platão ou nos rituais bizarros da Deusa “Ana”, além de excêntricos modos de organização social constante, sem favorecer pensamentos individuais assim tais aspectos são exemplos para a análise que se propõe. Porque congrega forças, ímpetos e desejos contraditórios, com a peculiaridade fundamental apontada por LÉVY (1997), como um meio de universalizar, sem totalizar, o local em que desenvolve a inteligência coletiva.

De forma sinóptica, quero me remeter agora a estrutura desta dissertação, organizada da seguinte forma: esta introdução, os cinco capítulos, glossário, pré e pós-fácio.

O capítulo I, denominado Marcos Teórico-Metodológicos, traça os caminhos e suas curvas sinuosas onde foi sendo construído o panorama e os diálogos necessários para a composição do trabalho, em suas dimensões conceituais e investigativas. Nele, apresentam-se as ancoragens teóricas-metodológicas, assim

---

Não se cria relações sociais, portanto não se produz História. Os “lugares” continuam existindo – família, amigos – mas as pessoas passam grande parte do tempo nos “não-lugares” AUGÉ (1994)

<sup>7</sup> Segundo Pierre Lévy (1999) o entendimento da noção de “virtual” não como aquilo que se opõe ao “real”, mas ao “atual”. O virtual é, portanto, o que existe potencialmente, como uma informação que se encontra em alguma parte da rede (fisicamente estocada num servidor), podendo ser recuperada de qualquer ponto e a qualquer momento, ainda que num dado instante não faça parte do repertório do leitor. “virtual” e “atual” são, dois modos diferentes do “real”.

como o campo geral onde se estrutura a discussão dos sites “Pró-Ana”. Aqui, distintas referências teóricas e campos disciplinares possibilitaram construir uma totalidade analítica capaz de problematizar o processo de disciplinamento e fabricação de discursos e imagens do corpo das adolescentes freqüentadoras dos sites “Pró-Ana”.

Buscou-se problematizar o conceito de “Indústria Cultural”, apontando para uma perspectiva promotora de um melhor entendimento das produções simbólicas dos meios de comunicação de massa, à luz de algumas teorias pós-modernas, como a dos simulacros. Finalmente, um diálogo relevante se estabeleceu com o arcabouço teórico das discussões feministas sobre *corpo* e *gênero*, evidenciando uma certa mercantilização desses corpos, uma certa estetização que confirmam e reafirmam a existência feminina como ‘ser-para-o-outro’. A busca em direção a um modelo ideal de beleza parece ser compartilhada por muitas culturas, e disseminadas no tempo e no espaço. Esse recorte possibilitou evidenciarmos as contradições e demarcações de gênero, presente no corpo feminino em questão: o corpo-jovem.

O capítulo II, denominado O Mundo Imagético, refere-se à particularidade do campo virtual, através de discussões em torno do “mundo imagético” e da presença de uma virtualização das relações, buscando evidenciar a mutação tecnológica ocorridas nos meios midiáticos nos últimos anos, para compreendermos melhor o cenário analisado, “o campo virtual” e suas particularidades.

O capítulo III, denominado Adolescência/Juventude e Corpo, apresenta as discussões sobre a adolescência/juventude e corpo. Esta fase da vida é entendida, aqui, como um momento transitório, demarcado por ambigüidades e por sentimentos de pertencimento, de aceitação, de distinção e afirmação.

O capítulo IV, denominado Discutindo Gênero e Anorexia, discute a anorexia enquanto um processo, argumentando que o fenômeno pode não ser novo, mas os significados que foram dados a procedimentos como jejuar/fazer dieta, por exemplo, variam no tempo, no espaço e no contexto. Por isso mesmo, entre eles podem haver similitudes ou antagonismos.

O capítulo V, denominado Desnudando os sites da “Deusa Ana”, explicita as análises feitas no campo empírico os sites “Pró-Ana” e suas particularidades. Pois somente o contato direto com o campo empírico, a Internet, permitiu-nos contrapor e construir uma nova forma de apreensão dos diversos significados e significantes do mundo virtual, evidenciando também esse campo e suas demarcações de

efemeridade, de privacidade, de anonimato dentre outros elementos que compõem o mundo virtual.

Na conclusão, retoma-se as análises e discussões dos resultados, apresentando algumas possibilidades de ampliação da pesquisa, apontando aspectos como: os riscos da busca de um corpo ideal, discutindo o imperativo da padronização sobre a estética do corpo extremamente magro; o papel dos meios de comunicação na veiculação desses corpos e, por fim, a participação da família e de outros grupos sociais na experiência jovem, no debate sobre distúrbios alimentares.

Tendo em vista apresentado os delineamentos estruturantes que compõe o corpo desse trabalho, buscaremos encaminhar, algumas reflexões sobre os marcos teórico-metodológicos que se fizeram necessárias no processo de objetivação e sistematização do mesmo.

## I MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este primeiro capítulo apresenta o conjunto dos pressupostos conceituais e metodológicos que nortearam a realização deste trabalho. Os procedimentos teóricos e metodológicos encontram-se orientados por uma perspectiva qualitativa. Sua unidade empírica de análise são os sites “Pro-Ana”, priorizando a construção identitária das adolescentes que freqüentam estes campos virtuais. Esse campo de estudo justifica-se pela importância, cada vez maior, da internet em nossas relações. Hoje, as redes do ciberespaço “tecem” novas formas de relações entre os diferentes sujeitos sociais. Assim, busca-se desvendar as ambigüidades dos indivíduos do mundo pós-moderno<sup>8</sup>, usuárias deste meio de comunicação tão singular, cuja horizontalidade permite uma maior plasticidade das inter-relações do dia-a-dia.

As leis da “ditadura” imagética, com seus simulacros, tornam-se referências na construção de um modelo idealizado de beleza, fornecendo a alguns grupos de adolescentes uma imagem corporal, elaborada a partir de um único padrão de beleza estética. Cabe então, problematizar as formas de abordagens possíveis para lidar com a especificidade do campo e da problemática em questão.

---

<sup>8</sup> Utilizo aqui o conceito de Pós-modernidade defendida por Stuart Hall, que dá uma ênfase nos processos de descontinuidade, na fragmentação, na ruptura e no deslocamento dos fenômenos sociais. Sendo essas condições *sine qua non* para a criação de novas identidades, e a produção de novos sujeitos.

## **I.1 Abordagem Qualitativa e Campo Virtual**

Tendo em conta a ‘natureza’ deste contexto interacional, recorre-se a uma metodologia que permita compreender o quadro representacional e o sistema de atitudes e práticas dessas jovens participantes dos sites “Pró-Ana”. Mais do que uma situação fixada, o acesso e participação nos sites manifestam um processo complexo que reúne elementos culturais, simbólicos e sociais de ordens diversas.

Segundo H. Becker (1993), as condutas metodológicas e os procedimentos flexíveis possibilitam a coleta, produção, sistematização e análise de um corpo de dados inteiramente confiáveis e rentáveis ao investimento científico. Assim, buscou-se adotar procedimentos técnicos de coleta de dados que possibilitem apreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões. Por isso mesmo, a metodologia qualitativa ganha especial pertinência na compreensão de questões de natureza subjetiva, possibilitando compreender a variedade de vivências e representações dos indivíduos investigados, bem como possibilidade explorar os significados, valores e comportamentos pertinentes ao sujeitos que participam dos sites “Pró-Ana”. Dessa forma, problematiza-se a realidade específica em que estão inseridos estes sujeitos.

A abordagem qualitativa possibilita uma maior compreensão do campo de observação, através do movimento dialético de investigação. Aqui, o conceito de contradição desempenha papel crucial, pois não se trata de uma oposição excludente entre o "sim" ou o "não", mas uma relação com profundas vinculações no concreto, que se apresenta sob termos que se negam ativamente, mas que se interpenetram e criam algo novo: uma análise particular que, se perde em abrangência quantitativa, ganha-se em termos de profundidade.

De caráter dialética, a análise qualitativa, não pode prescindir da compreensão das contradições presentes no fenómeno estudado, pois incorreria ao erro de negar-lhe seu caráter histórico e dinâmico. O princípio de identidade dialética é, por definição, uma "unidade das contradições". Assim, todo ser é um devir, é um vir-a-ser. Entende-se que o real (aqui delimitado como as relações estabelecidas entre as jovens-adolescentes que freqüentam os sites “Pró-Ana”) é móvel, múltiplo, diverso e contraditório.

Esse campo empírico – o ambiente dos sites “Pró-Ana” – encontra-se demarcado por particularidades como: local por excelência de interação, de clandestinidade, sendo essa, garantia de controle sobre o outro, via anonimato, um local de solidão, de privacidade, e altamente instável e dinâmico. Nesta perspectiva, o objeto analisado não se fixa num campo empírico territorializado; pois se encontra em processo de construção a partir das demandas e da interjubilidade que rege a relação entre pesquisador e objeto de pesquisa. Um processo comunicacional, em que ‘sujeito e objeto’ fazem parte do processo de produção de dado conhecimento.

A partir das discussões travadas na disciplina de Metodologia de Pesquisa e em meu exame de qualificação, cabe destacar quatro aspectos importantes que caracterizam as especificidades, rentabilidades e vicissitudes, deste campo empírico.

Em primeiro plano, *um lugar de interação*, mais do que de identidade (se pensada na sua versão clássica, e não como uma ficção sobre si mesmo. Aliás, um lugar que radicaliza essa dimensão ficcional do eu) (GOUVEIA, 2003).

Em segundo lugar, *um campo relacional* que tem como prerrogativa a clandestinidade e a garantia do controle sobre o outro-em-interação, via anonimato não-presencial, construindo uma rede de relações intensas, porém assépticas, entre possíveis-iguais.

Em terceiro plano, *uma esfera de privacidade*, e mesmo de abandono, revelando a solidão da jovem envolta em si mesma, e suas dificuldades em interagir com outros de forma física e emocionalmente próximos.

Em quarto lugar, *um domínio altamente instável e dinâmico*, assustadora e fascinantemente, instantâneo e volátil.

Finalmente, *um ‘meu-lugar’*, um espaço que me pertence por ser lugar de objetivação de minhas inquietações e perguntas exploratórias, posteriormente transformadas em questões analíticas.

Neste ‘trabalho de campo’ foram eleitos três sites “Pró-Ana” – “*Mundo Pró-Ana*”, “*Sinto muito Tenho um Transtorno Alimentar*” e um Fórum de Discussão Pró-Ana, “*Miss Diet Soda*” –. Essas opções não foram aleatórias, mas em função de aspectos como: o período em que esses sites ficam no ar, a praticidade de navegação e a sua *web design*, além de serem, sempre, referências em outros sites. Cabe destacar que a efemeridade da Internet e fatores como – custos, vistas, manutenção, navegação – fazem com que muitos sites não consigam permanecer por muito tempo. No entanto, alguns deles conseguem manter-se por vários anos. Este é o caso

dos sites supracitados, que, mesmo não sendo comerciais, nem fazendo publicidades para terceiros, permanecem em média dois anos.

De um total de 36 sites e 12 grupos de discussão, analisamos 12 deles, correspondendo ao ano 2003. Este recorte temporal deve-se ao fato de que nesse ano as revistas de grande circulação nacional - como *Veja*, *Saúde*, *Época* - realizaram matérias que discutiam questões sobre distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia. Acrescenta-se a isto, as reportagens apresentadas pelo *Fantástico* e *Globo Repórter*, sobre as dietas e seus riscos para saúde. Assiste-se, pois a um crescimento significativo dos sites “Pro-Ana” na rede.

Durante a coleta de dados nos sites, foi elaborada uma grade analítica, considerando aspectos como: o título da *home page*, quem fala, o que fala, para quem fala, as diagramações visuais, as tonalidades de pano de fundo. Além disso, priorizamos os diversos textos imagéticos, sonoros e lingüísticos, salientando qual(is) o(s) modo(s) dos dizeres do discurso e a possibilidade de convergência e/ou divergência entre o discurso midiático e o discurso das jovens-adolescentes participantes.

Considerando as ferramentas necessárias para se ter acesso constante aos sites, como ter um computador com acesso a Internet, ou mais raramente utilizar o computador do colégio, além de outros indícios presentes nos diálogos dessas adolescentes, como referências a estar fazendo faculdade de Medicina, Arquitetura, Moda, Design entre outros cursos, que têm a sua maioria composta por elementos da classe média-alta, referências às diversas atividades desenvolvidas como cursos de línguas estrangeiras, balet, academia, viagens ao exterior, podemos inferir que a maioria dessas adolescentes que são discípulas da “Deusa-Ana” pertencem a um segmento social privilegiado financeiramente.

Porém, torna-se necessário delimitar os diversos textos e discursos da “Deusa-Ana”; pois, dependendo de quem fala, o discurso pode adquirir maior ou menor legitimidade, estabelecendo, ou não, identificação com aquelas que acessam esses sites. Tal discurso representa o espaço em que o saber e o poder articulam-se, pois, quem fala, fala de algum lugar e com base em um direito apropriado.

Os conteúdos desses textos permitiram observar os significados e sentidos explícitos e/ou implícitos dos signos e símbolos presentes nesse contexto midiático. Dito de outra forma, reconhecer outras esferas da comunicação. Afinal, quem se comunica busca estabelecer os vínculos socioculturais e simbólicos necessários para

se dirigir ao interlocutor; busca compartilhar “afetividade” positiva e/ou negativa, elementos estes reveladores de pertencimento e/não-pertencimento, ou seja, este é um ambiente permeado de uma certa ressonância, indentificando-se não como as únicas, mas com outras e diversas pessoas que anseiam objetivos similares: um *ideal-tipo*<sup>9</sup> que fortaleça, via imagem, um sentimento de pertencimento e também de uma nova ética que deve ser provada e aprovada, a todo custo, pelas ‘irmãs-Ana’.

Enfim, esse universo de reflexão nos levaria inicialmente a dialogar com a perspectiva weberiana, em particular, sua discussão sobre ascetismo.

## ***1.2. O Ideal Ascético das Adolescentes “Pró-Ana”***

A análise de certas representações e configurações identitárias de determinados sujeitos contemporâneos, especificamente os significados do corpo feminino portador de anorexia, amplamente veiculado e construído nas infovias da Internet, foi apreendido como um tipo-ideal weberiano e um *ideal tipo* de beleza.

Nesta perspectiva, foram privilegiadas algumas contradições que envolvem as adolescentes do site “Pró-Ana”. Por exemplo, o culto ao corpo em evidência parece indicar de por um lado *autonomia\distinção\estetização*. E, de outro, idéias contrárias, como *submissão\subordinação* do corpo em buscar do olhar de admiração e aprovação. Um ideal de beleza centrado no corpo como um único atributo *positivo\afirmativo* do ser. Essa representação parece evidente em imagens e discursos corriqueiros nos sites que encontram-se referenciados na dicotomia *forte\positiva x fraca\negativa*.

Nos últimos anos, face aos processos como a globalização<sup>10</sup>, e a intensa metamorfose acelerada dos meios de comunicação, alguns grupos da sociedade

---

<sup>9</sup> Para Weber, os tipos ideais cumpririam duas funções principais: selecionar explicitamente a dimensão do objeto que será analisada e apresentar essa dimensão de uma forma pura, despida de suas nuances concretas. Nas palavras de Weber, a construção de tipos permitiria operar uma espécie de abstração que converteria a realidade em “objeto categorialmente construído” (1993-b, pág. 203). Os tipos seriam elaborados “mediante acentuação mental de determinados elementos da realidade” (1993, pág.137) considerados, do ponto de vista do investigador, relevantes para a pesquisa. WEBER (1993).

<sup>10</sup> Globalização não é uma referência aceita de forma unânime pelos estudiosos. Há quem diga que o termo, criado pela academia norte-americana, é mais bem aceito por lá, enquanto a academia européia prefere “mundialização”. De acordo com cada interpretação do processo, trocadilhos surgiram a partir da própria palavra “globalização”. Otávio Ianni, por exemplo, fala em “macdonaldização”, ressaltando que o imperialismo cultural é ampliado e facilitado pela existência de uma mídia internacional oligopolizada. Já alguns antropólogos trabalham com populações e seus respectivos lugares. Com o fenômeno da globalização surge um espaço novo: o que Marc Augé

redefinem as suas noções de corporeidade, de espaço e tempo, de natural e artificial, de real e virtual<sup>11</sup>. A intensidade desse processo aponta a urgência de buscarmos compreender a base de suas estruturas internas.

Neste contexto, a realidade virtual torna-se uma importante área de conhecimento, que oferece inúmeras oportunidades de desnaturalizar a sociedade ocidental contemporânea, problematizando a “ditadura” que impõe um ideal de magreza e de boa forma física, construído culturalmente e sendo “exigido”, especialmente, para as mulheres. Um padrão de beleza e uma importante medida de valor, em quase todos os sentidos.

Na base desse processo de estetização do corpo anoréxico na rede virtual, explicitado de forma obsessiva, apreende-se uma dimensão dicotômica de produção e consumo de si mesmo, uma idealização da percepção da beleza feminina como fonte de poder para as mulheres - um corpo *dócil/frágil* tornando ao mesmo tempo um signo de protesto; um corpo simulado cujo objetivo incide sobre seu próprio valor como indivíduo, sendo constitutivo como um tipo ideal de ser para as jovens-adolescentes que navegam nos sites “Pró-Ana”.

O processo de racionalização, próprio das sociedades ocidentais modernas, de burocratização e racionalidade da vida e da conduta humana penetram no indivíduo. Assim, o corpo torna-se um lugar onde a preocupação com os aspectos assépticos de limpeza e magreza sofrem um controle racionalizado, muito rigoroso. Algo muito evidente nos dogmas da “Deusa-Ana”:

*“Ser pró-ana é ser pró magra, pró fechar a boca p/ emagrecer, pró beleza, pró satisfação. Não estamos sendo bem interpretadas... Não impomos anorexia a ninguém. Somos a favor da força de vontade, do autocontrole”.  
(Missi Diet Soda: 09.07.2003)*

---

denomina de “não-lugar”, que são os aeroportos, os grandes supermercados, shopping centers, as auto-estradas. São chamados “não-lugares” porque neles não se produz identidade social, uma vez que não há relacionamento humano, substituído pelos cartões magnéticos, cartões de crédito, passaportes, etc. Não se cria relações sociais, portanto não se produz História. Os “lugares” continuam existindo - família, amigos - mas as pessoas passam grande parte do tempo nos “não lugares”. AUGÈ (1994)

11 Segundo LÈVY (1999) “virtual” se opõe ao “real”, mas ao “atual”. O virtual é, o que existe potencialmente, como uma informação que se encontra em alguma parte da rede (fisicamente estocada num servidor), podendo ser recuperada de qualquer ponto e a qualquer momento, ainda que num dado instante não faça parte do repertório do leitor. “virtual” e “atual” são, dois modos diferentes do “real”.

De certa forma, podemos compreender algumas práticas dessas adolescentes, recorrendo à perspectiva weberiana de “ação racional relativa a um fim” e a “ação racional relativa a um valor”. A reflexão de Weber incidiu sobre uma marca característica do mundo moderno; o intenso processo de racionalização do sujeito e de suas interações sociais, tanto no mundo privado quanto no domínio público. Essa propagação das medidas de quantificação e racionalidade ocorreu não só no tocante à economia e às ações do Estado, mas em toda a conduta dos indivíduos, de um modo geral. Cabe, portanto, digressionar um pouco mais sobre isto.

Na visão de Weber, o desenvolvimento da cultura moderna teria sofrido uma influência causal significativa do *ethos* racional da conduta de vida ética protestante e dos rigores da ascese, influenciando os costumes do mundo. A autodisciplina e automodelação vêm unidas ao valor do trabalho. Essa visão utilitarista une a razão mágica religiosa à razão objetiva no mundo das relações sociais. Nessa lógica, a ética do comportamento dos sujeitos parece definir-se na suposição primordial da relação dos mesmos. Sobre esse aspecto, é possível argumentar que a característica da racionalidade da vida protestante, com base no trabalho intenso, privando o ser humano do pecado e do prazer, torna-se uma espécie de motor de produção do desenvolvimento inicial do espírito do capitalismo moderno.

Por conseguinte, na ética calvinista, um austero processo desencadeou um certo “desencantamento” do mundo, esse mundo capitalista feito de matéria onde a grande maioria da população é destinada a ser transformada em “ávidos consumidores”, sendo até mesmo o corpo entendido como processo, torna-se uma mercadoria em eterna construção, de certa forma, influenciado pelos anseios do mundo mercadológico.

Dentro dessa concepção, o capitalismo é um dos sistemas de maior significação na constituição do desenvolvimento ocidental que ocorre da forma mais racionalizada possível. Na lógica da modernidade, um ponto importante para que se possa perceber a forma como Weber analisa o capitalismo ocidental como um fenômeno do racionalismo hegemônico.

Se para os puritanos, as recompensas eram atribuídas a quem se “provava” perante Deus, no sentido de alcançar a salvação e “provar-se” perante os seres humanos, mantendo a sua posição social. Para as anorexias o modo de compensar a

salvação almejada no mundo virtual, é “provar”, não perante Deus, mas perante ao mundo: nas ruas, nas praias, ou seja, para Weber o sujeito se constitui no olhar do outro, sempre do exterior.

A vida advinda com a simbiose capital-protestantismo passa a ser completamente racionalizada e dominada pela finalidade do controle sobre o próprio corpo. Essa conduta, sistematizada, metodicamente racionalizada, teria influenciado o planejamento racional da vida moderna.

Por certo, o pensamento weberiano é fecundo e nos dá base para refletirmos sobre o mundo pós-moderno, em que a vida e as relações entre os indivíduos atingiram a maximização da racionalidade. Por conseguinte, sua lente analítica é um poderoso instrumento para interpretarmos a nova sociedade midiática, a sociedade *on-line* e as novas configurações, tanto das relações interpessoais, como identitárias. O indivíduo constrói suas redes “*on line*” e “*off line*” na base dos seus interesses, valores, afinidades e, acima de tudo, de seu projeto de vida.

Observamos, como consequência, um reforço ao individualismo promovido pelas novas mídias, especificamente a internet e sua efemeridade. Pelo contrário, na maioria das vezes, buscamos um certo anonimato na internet, a sensação de falsa liberdade, porém somos vigiados de diversas formas.

O campo virtual radicaliza a possibilidade de desterritorialização dos relacionamentos. O paradoxo do mundo virtual pode ser uma das facetas do individualismo extremo que vivenciamos na sociedade pós-moderna, em que, muitas vezes, o medo de não “ser aceito”, de “não- pertencimento” a um determinado grupo, leva indivíduos, no caso, as jovens de várias idades, a se isolarem em seus quartos e criarem uma rede de relacionamento construído a partir de certos discursos que podem levá-las à morte. Sob esse prisma, analogamente, as *Pró-Ana* preferem o lema “*corpo magro/disciplinado*”, em vez do “*corpo sadio/livre*”.

No mundo contemporâneo, a mídia desempenha papel estruturador na construção e desconstrução dentre outros, de padrões de beleza e de técnicas e procedimentos alimentares de emagrecimento. Tais procedimentos inserem-se numa lógica de mercado impregnada por um padrão estético de corpo ideal. É nessa lógica que se produzem os paradigmas estéticos e, por consequência, discursos sobre novas práticas alimentares para emagrecimento.

Os diversos textos - signos, imagens, poemas, cores - das *Home Page* não escondem significados ou sentidos, ao contrário, são transparentes, diretos e

objetivos, e sempre com uma receita pronta para perder rapidamente o peso. A maioria do público que acessa esses sites é formada por adolescentes, que se identifica mais com a linguagem imagética, pois, há pouco texto, exigindo então pouca leitura, oferecendo muita informação visual rápida/instantânea.

Segundo Stuart Hall<sup>12</sup>, as identidades estão sendo deslocadas, fragmentadas. Seguindo as indicações desse autor sobre as discussões identitárias na pós-modernidade, privilegiaremos, inicialmente, a transcrição das três concepções de identidades por ele propostas: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

*O sujeito do Iluminismo* baseava-se numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo “centro” consistia num núcleo interno imutável.

A noção de *sujeito sociológico* refletiu a crescente complexidade do mundo e a percepção da mediação dos valores, sentidos e símbolos – a cultura – por agentes sociais os mais diversos, que interferem e dialogam com seu próprio eu. O sujeito, desta forma, se estabilizava através de identidades culturais.

Por sua vez, no *sujeito pós-moderno*, os elementos externos de referência mudam agora rapidamente. Há uma sensação, perde-se a ilusão de uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se “uma celebração móvel”, que se transforma em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que estamos inseridos.

Desse modo, a globalização traz em seu bojo uma abertura dos processos de identidade, uma grande variedade de “posições de sujeito”, em que nas sociedades da modernidade tardia, a concepção de identidade é mais perturbadora e provisória, caracterizada por rupturas, descontinuidades e deslocamentos, em oposições às sociedades tradicionais que perpetuavam, as suas origens.

Enfim, áreas diferentes do globo são postas em interconexão, desalojando o sistema social de suas relações espaço-temporais, - tradicionais, provocando novas articulações e uma concepção problemática de identidade. Assim, quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação;

---

<sup>12</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 4º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

mais as identidades parecem flutuarem, descompassadamente, numa espécie de supermercado cultural.

### ***1.3. A Indústria Cultural: as fronteiras entre Apocalípticos e Integrados***

Num trabalho que discute indústria cultural em processos contemporâneos, Umberto ECO (1976) divide os críticos entre dois grupos. De um lado, os apocalípticos - que desconsideram qualquer aspecto positivo na manipulação da informação - e os integrados que estabelecem os aspectos positivos e informativos. De outro lado, a oposição integrada dos norte-americanos defende a indústria cultural como capa de democratização da cultura para as massas. Para estes, socializar a informação, educação é abrir o acesso aos bens da chamada “alta” cultura. Em oposição aos apocalípticos, os adeptos da Escola de Frankfurt, para os quais a Indústria Cultural era pouco mais do que um projeto de dominação, colonização, repressão, autoritarismo e engodo das massas. A Indústria Cultural significava uma máquina de imposição da ideologia dominante - ideologia dos dominantes, bem entendidos e armados em relação ao restante da sociedade.

Em “A Sociedade do Consumo”, ROCHA (1995), dedica-se em um dos capítulos a discutir de forma muito fecunda e reflexiva os argumentos viscerais de Umberto Eco sobre as duas perspectivas que alicerçaram as discussões no que se refere à indústria cultural. Na visão dos apocalípticos, tudo que é produzido pela indústria cultural funciona como uma isca para enganar e nos fazer acreditar que a Indústria Cultural pode produzir arte. Os apocalípticos têm como bandeira a divisa: “*Tudo que faz sucesso é de má qualidade*” Eles ignoram que o ser humano é capaz de perceber a manipulação, e como resistir à ela. A posição integrada por sua vez, pode ser exemplificada por aqueles que idolatram qualquer coisa que é produzida pela Indústria Cultural.

Nenhuma dessas posições é capaz de melhorar o modo de ver a questão, pois tanto os “apocalípticos” como os “integrados” tinham uma concepção problemática de Cultura, seus pressupostos eram baseados nas idéias de cultura “superior” e “inferior”. Para ROCHA (1995), a idéia de alta ou baixa cultura é muito

datada, e pode não apresentar o menor rendimento dentro de uma concepção mais refinada do termo. Este conceito bastante usado por apocalípticos e por integrados é inafiançável do ângulo em que se entende Cultura na maioria das produções da Antropologia Social hoje, principalmente, para aqueles grupos sociais que são mais influenciados pela guisa midiática.

Nos debates atuais, o conceito de cultura passou por diversas reflexões críticas, assumindo as concepções mais relativizadoras, onde a cultura é pensada como um sistema simbólico<sup>13</sup>. A nossa intenção, aqui, não é explorar de forma exaustiva a obra de Umberto Eco, mas utilizar alguns dos seus argumentos para demonstrar que tanto os conceitos dos apocalípticos, quando dos integrados, pecam pelo extremo maniqueísmo. Como assinala Umberto Eco:

*“É isto, exatamente, o que se pode retirar do conjunto das posições dos integrados. Nele existe uma afirmação implícita de que a produção da Indústria Cultural é boa em si, segundo um ideal homoeostase do livre mercado, e não deve submeter-se a uma crítica e a novas orientações.” A mesma coisa, com sinal trocado, é o que se retira do conjunto das posições dos apocalípticos-aristocratas. Nesta linha, o problema está em assumir... “a Cultura de Massa seja radicalmente má, justamente por ser um fato Industrial, e que hoje se possa ministrar uma cultura subtraída ao condicionamento Industrial” (ECO, 1976:49).*

Segundo ROCHA (1995), o paradigma do tribunal de Umberto Eco é ponto de referência na discussão sobre a indústria cultural. No entanto, por limitações analíticas, alguns estudiosos buscaram novas lentes teóricas para analisar a “Indústria Cultural”, pois havia uma lacuna epistêmica, que tendia a ser preenchida, denominada por ROCHA (1995) de paradigma formalista.

O grande percurso desses debates proposto por Umberto Eco, revelava uma posição “neutra” e “afastada” tanto dos integrados como dos apocalípticos, ou seja, ele introduz um debate do qual não quer fazer parte. Essa estratégia que buscava de

---

<sup>13</sup> Utilizamos aqui a definição de Geertz do conceito semiótico de cultura: O conceito de cultura que eu defendo (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Marx Weber, que o ser humano é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas uma ciência interpretativa à procura do significado” (GEERTZ, 1978:15)

certa forma liberar sua leitura da Indústria Cultural, demonstrando os limites analíticos das duas vertentes e abrindo espaço para um outro paradigma, o da semiótica desenvolvida por Umberto Eco e Roland Barthes .

Para ECO (1976), os meios de Comunicação de Massa são “inelimináveis”, não se pode pensar a Indústria Cultural em termos de “boa” ou “má”. O que se deve é colocar a questão correta: “Qual a ação cultural possível a fim de permitir que esses meios de massa possam veicular valores culturais?”.

A questão passa a ser não o de caráter de positividade ou negatividade das mídias, pois a relevância, agora, é como atuar para fazê-los “culturalmente melhores”. No entanto, o objetivo desse novo paradigma é muito mais ambicioso, pois, primeiramente, tenta impedir a reificação da noção de cultura centrada em qualificações de tipo “alta”, “média” e “baixa” esse novo olhar acena com possíveis intervenções intelectuais que “qualificam” as mídias, porém procuram distanciar as discussões de fórmulas prontas e acabadas.

Assim, para ROCHA (1995), esse novo olhar busca assegurar e legitimar a “Indústria Cultural” com um status de objeto científico, traduzindo inquietações diferentes um tom “acadêmico”, maior “distanciamento”, conceitos “sofisticados”, “formalidade” e “protocolo” entre o analista e o seu objeto. Esse novo tom vai promover um impulso no fenômeno da Comunicação de Massa, pois tudo converge, de forma muito rápida, na direção da análise “semiótica”.

Segundo Eco, cultura é vista, agora, como “fatos de comunicação para os quais as mensagens se organizam e se tornam compreensíveis com referência a códigos”. Sendo assim, o paradigma formalista sustentado pelos pressupostos teóricos e analíticos da semiologia assume a “significação”, como questão central da análise cultural .

Será a Semiologia a norteadora dos estudiosos da “Cultura de Massa”. Pois ela influencia as análises sobre publicidade, mensagem persuasiva, códigos visuais, arquitetura, cinema, ou seja, se apresenta como uma das ferramentas analíticas indispensáveis para compreendermos o mundo imagético. Segundo ROCHA (1995), “Elementos da Semiologia” são uma chave na compreensão desse processo, nele estão formulados princípios que não deixam mais dúvida, quanto às novas regras que presidiam o estudo da Indústria Cultural.

Por outro lado, a Semiótica não está sozinha, pois o diálogo com outras disciplinas é condição *sine qua non*, para o seu projeto interpretativo. Seu arsenal

teórico vai buscar dialogar com os conceitos da Lingüística, Antropologia, Psicanálise, Teoria da Informação entre outros campos de saber. As possibilidades articulam-se e multiplicam-se, resultando um imenso corpo teórico interpretativo a fim de estudar a Comunicação de Massa.

Ora, os signos visuais evoluíram, tomaram conta do mundo e, hoje, dominam. Os sistemas de signos operam no lugar dos objetos e progridem, exponencialmente em representações, cada vez mais, complexamente elaboradas. Por certo, que a semiótica, de acordo com ECO (1976), "está voltada para tudo o que pode ser tomado como um signo".

O mundo imagético e a sua indústria de espetáculo fazem com que os signos visuais sejam resignificados, para só atenderem as demandas dos mercados. Observamos, atualmente, que cada signo está se transformando em um objeto em si mesmo e materializando o fetiche, transformando-se em valor de uso e troca a um só tempo. Esses signos estão criando novas estruturas diferenciais que ultrapassam qualquer conhecimento atual.

A análise semiótica da interpretação propõe uma abordagem teórica que propõe visões de conexão e de coerência textual que devem interagir com o próprio leitor/atualizador da significação. Essa análise elabora um modelo, uma teoria da linguagem que se propõe a trabalhar com a significação, a partir dos jogos interpretativos e de simulacros do processo comunicacional.

Esse modelo de teoria da linguagem aprimora a reflexão sobre como se processa a visualidade das manifestações culturais, a partir dos meios de comunicação de massa, igualmente, como se preocupa com o papel do receptor na construção do processo comunicativo, e com a dinâmica que se estabelece entre emissor e receptor, situando o texto como um produtor de significados.

Certamente, o modelo semiótico de Umberto Eco está entre as abordagens mais frutíferas para as nossas discussões, no entanto, não podemos deixar de evidenciar alguns de seus impasses e limitações. O primeiro deles apontado por ROCHA (1995), foi a tendência para o subjetivismo. "Tratava-se do subjetivismo, isolando o pesquisador e seu objeto, ambos presos à vertigem e ao fascínio do poder da teoria". Nenhuma instância mediadora regula a complexa relação entre estudioso e objeto. Uma perspectiva teórica arrastou a Semiótica para a prática de auto-suficiência analítica, sendo que a teorização parece suficiente para produzir um efeito de verdade sobre os objeto.

*“A Semiologia aplica seu poderoso arsenal: anúncios publicitários, best-sellers, histórias em quadrinhos, música popular, fotonovelas, telenovelas, fotografia, moda, etiqueta, rádio, televisão, notícias de jornais, objetos, cinema e revistas ilustradas são inapelavelmente examinados. O poder do arsenal teórico-conceitual não encontrou paralelo, senão na generosidade do próprio objeto que constrói. O céu é o limite”. (ROCHA,1995:81)*

Para Rocha, o modelo também perde algo de essencial: a mediação oferecida pelos atores sociais, afinal não são eles os verdadeiros donos dos significados. Essa limitação faz com que a teoria não consiga olhar para além de si mesma, pois o espaço interpretativo do informante ficou vazio e a qualidade de suas palavras não foram analisadas.

*“Os meios de comunicação”falam” para a sociedade, e, por isso mesmo, é ela quem sabe de sua decodificação, sendo sempre uma espécie de “dona da verdade” em relação a Indústria Cultural. No mínimo dona de um importante discurso que a interpreta.” (ROCHA,1995:83)*

Buscaremos, então, um diálogo entre duas teorias fecundas e criativas, à luz do aparelho metodológico e da perspectiva analítica de Umberto Eco, eleita por Everardo Rocha de “Formalista”, e da perspectiva etnográfica, consagrado lugar da Antropologia Social. Assim, fazer uma leitura do fenômeno, entendendo que a Comunicação só existe devido a sua realização em sociedade. Para o autor, a Sociedade representada dentro da Indústria Cultural e a sociedade que a assiste experimentam uma aparente troca. Então, os sujeitos que compõem a sociedade não poderão ficar de fora.

*“A Sociedade, então, será sua tradutora. Devemos assumir que é na experiência social que ela produz sua significação. Nenhum problema em radicalizar o fato que é a sociedade que sabe do seu destino e quem pode dela falar. É a permanência e a constância de um jogo entre a sociedade representada lá dentro e a sociedade histórica que a engendrou”.*  
(ROCHA,1995:96)

Sendo assim, para um melhor entendimento das produções simbólicas dos meios de comunicação de massa, elegemos uma perspectiva de interpretação etnográfica, como próxima de outras etnografias elaboradas sobre os diversos objetos de nossa própria sociedade, onde o nosso olhar é despertado para objetos tão familiares. Para ROCHA (1995) é, exatamente, por força dessa proximidade que o material deve receber, por parte do pesquisador, um tratamento que permita seu *estranhamento*. Um tipo específico de olhar surge desse movimento. Como é usual nas etnografias realizadas sobre outros tantos materiais *familiares*, é necessário realizar uma “viagem xamanística<sup>14</sup>” para praticar o “trabalho de campo” que acessa a significação desejada.

Assim, buscou-se fazer uma análise do mundo imagético contemporâneo, levando-se em consideração os dois eixos discursivos: de um lado, o dos consumidores e produtores; de outro lado, do próprio discurso dentro da indústria cultural. Para podermos, assim analisar os múltiplos planos de significação nos quais as mensagens da comunicação de massa são elaboradas - palavras, sons, imagens, cores, movimentos - quem compõem a “sociedade dos espetáculos”. Para ECO (1976) há - dependendo das circunstâncias socioculturais - uma variedade de códigos, ou melhor, de regras de competências e interpretação. A mensagem tem uma forma significante que pode ser completada com diferentes significados.

Enfim, esse referencial torna-se útil a fim de pensarmos os sistemas culturais individuais na finalização do significado real das mensagens recebidas. Mas, isso não implica que os meios de comunicação sejam instituições pouco produtoras, ou que seus efeitos sejam desprezíveis, especialmente para uma geração de adolescentes que têm as mídias como uma grande referência de valor.

---

<sup>14</sup> O autor faz uma referência, aos trabalhos de Roberto Da Matta que discutem exatamente a análise antropológica que tenha como objeto a nossa sociedade. O significado das categorias de “estranhamento”, “viagem xamanística” e “trabalho de campo”, neste contexto são estudadas ali detalhadamente (DAMATTA,1981).

## **I.4. O Signo Televisivo**

Durante os anos 80, iniciou-se um grande salto nas comunicações, com a criação de novas e revolucionárias tecnologias que modificaram radicalmente o mundo das mídias.

Segundo CASTELLS (1999), os jornais foram escritos, editados e impressos à distância, permitindo edições simultâneas em várias localidades. As rádios foram especializando-se cada vez mais, com estações temáticas e subtemáticas - tais como às de 24 horas ou de dedicação exclusiva a um determinado cantor ou grupo *pop*. Os filmes foram popularizados na forma de videocassetes, representando mais de 25 % do total da produção de vídeos hoje, nos anos 80.

*“A Cidade digital de Amsterdã criada, na década de 1990, por intermédio de uma iniciativa mista de ex-líderes do movimento dos sem-terra e do governo municipal, demonstraram o potencial extraordinário das redes de comunicação, via computador, na função de instrumentos do debate popular local auto-organizado e público. Na década de 1990, ativistas comunitários de Seattle, e de outras cidades dos Estados Unidos, estavam construindo redes comunitárias com a finalidade de fornecer informações, incentivar o debate entre cidadãos e reafirmar o controle democrático sobre questões ambientais e a política local” (CASTELLS,1999:448)*

Nota-se que a inclusão da maioria das expressões culturais no sistema de comunicação integrado, baseado na produção, distribuição e intercâmbio de sinais eletrônicos digitalizados, trouxe-nos conseqüências importantes para as formas e processos sociais. Dessa forma, se enfraquece, de maneira considerável, o poder simbólico dos emissores tradicionais – transmissão vertical – vinculando por meio de hábitos sociais historicamente codificados: a religião, a moralidade, a autoridade, os valores tradicionais, a ideologia política. Não problematizamos sobre o fim dessas instituições, mas sim sobre seu enfraquecimento e sua resignificação.

Por outro lado, esse novo sistema de comunicação transforma-se de forma radical de acordo com o espaço e o tempo, redimensionando as inter-relações pessoais. Essa nova visão de mundo pode fazer com que localidades fiquem

despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico tem sido principalmente, simbólico, muitas vezes são inseridas em redes funcionais ou em colagens de imagens, ocasionando um espaço de fluxo virtual que substitui o espaço de lugares reais.

Para CASTELLS (1999), o espaço de fluxos e as relações intemporais são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde o “faz-de-conta” vai se tornando real

Segundo MORIN (1999), o ser humano consumidor não é, apenas, o ser humano que consome cada vez mais; é o indivíduo que se desinteressa do investimento. A cultura de massas nos introduz em uma relação desenraizada, que se move errante no tempo e no espaço. Por conseguinte, temos uma sociedade cada vez mais escrava das futilidades, em que tudo é elevado à categoria produto, e o corpo não fica fora desse processo.

A Indústria Cultural<sup>15</sup> aproveita-se de seu poder de persuasão, lançando modismos que exploram o corpo feminino como um meio de alcançar seus objetivos; apropriando-se do corpo feminino como “textos imagéticos” que será apropriado pela elite dominante; que necessita dessa imagem anoréxica como um meio mais rápido de ser aceito, em seus mais diversos segmentos sociais, padronizando os indivíduos, dentro de um único modelo de beleza.

Essa mesma indústria globalizada vem sendo delineada sobre a égide do culto à imagem, da visibilidade, do consumismo e do discurso de beleza fabricado nas passarelas da moda, das capas de revistas, e *outdoors* e, mais recentemente, no *cyberspace*. Nesses espaços “O corpo fala” e as suas mensagens refletem essa ambigüidade de modelos sempre mutáveis, sempre renováveis, exigindo uma metamorfose constante.

Portanto, nos dias atuais, os mecanismos de dominação, em sua maioria, alcançaram uma sutileza tamanha que os tornam quase imperceptíveis. Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias de comunicação corroboram para a formação de novas concepções de história, uma história imediatista, que necessita de novas

---

<sup>15</sup> Segundo Adorno, a Indústria Cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Na Indústria cultural, tudo se torna negócio. Enquanto negócios, seus fins comerciais são realizados por meio de sistemática e programada exploração de bens considerados culturais (...) A Indústria Cultural traz consigo todos os elementos característicos do mundo Industrial moderno e nele exerce um papel específico, qual seja, o de portador da ideologia dominante, a que outorga sentido a todo sistema.

adaptações na relação tempo/espço, a visibilidade imagética perfeita é o alvo a ser alcançado.

Esse ponto de dominação reforça a importância de utilizarmos as perspectivas analíticas de gênero, os debates antropológicos sobre a cultura, os estudos sobre os papéis sexuais e sobre a corporeidade que assumem, a cada dia, relevância primordial sobre outros efeitos de valor. Categorias como corpo e gênero se revelam particularmente rentáveis para o estudo das transformações da cultura e subjetividade contemporânea.

### **1.5 Experiência Social Contemporânea: a produção do ‘gênero do corpo’**

A problemática do corpo nos dias atuais e sua relação com o mundo imagético ocupa lugar importante na produção teórica contemporânea. Nas últimas décadas, o corpo vem sendo objeto de estudos em diversos campos do conhecimento. A sociologia, a comunicação, a educação física, a antropologia e a psicanálise, por exemplo, fizeram avançar, cada qual a seu modo, o tratamento sistemático da questão. No entanto, até o dado momento desconheço trabalhos no Brasil, que explorem conjuntamente o fenômeno do corpo feminino anoréxico e sua representação no mundo virtual como objeto de investigação científica.

As perspectivas das teóricas feministas trouxeram à tona uma ciência marcada por um sexismo visceral. Esse fazer ciência, não levava em conta os conflitos, as heterogeneidades e as complexidades que tecem a nossa sociedade, entre elas, as diferenças concretas entre: sexos, etnias, raça, classes, etc.

Por certo, o olhar pós-estruturalista, ao questionar o postulado de universalidade da lógica binária do estruturalismo, trouxe grandes colaborações para os estudos feministas. Pois a partir do momento que se entende que é no plano do discurso que as relações sociais são tecidas, inclusive, as relações sociais de gênero, pode-se acionar algumas ferramentas analíticas para a sua contestação.

É desse diálogo com o pós-estruturalismo que vão surgir algumas reflexões e categorias analíticas muito fecundas para as teorias feministas. Entre essas, o trabalho de des-naturalização do discurso biológico sobre a mulher vem se ocupando

particularmente desta questão, desde os anos 70: por exemplo, passa-se da diferença sexual como eixo divisório do humano à idéia da diferenciação social dos sexos, da construção social desta diferença. Ou seja, passa-se a distinguir / refletir / desvendar representações que fundamentam a construção da diferença. Desta forma, a análise compreende não apenas a construção social dos gêneros, mas, a da instituição cultural do sexo biológico.

A epistemologia feminista contemporânea ampliou as possibilidades de investigação sobre o universo feminino. À luz das teorias pós-estruturalistas, se inscreve um campo teórico em constante ritmo de redefinição, mas que tem como ponto básico romper com os modelos teóricos anteriores. Fundamentalmente problematiza postulados cartesianos e positivistas, que devido as suas inadequações e limitações frente às problemáticas muitas vezes não permitem / garantem análises pertinentes.

Diante dessa lacuna epistemológica, houve a emergência de diferentes concepções e percepções sobre os fenômenos sociais, em que diversos trabalhos sobre a perspectiva de gênero como: corpo, sexualidade, prazer entre outros, constantes nos ensaios feministas passaram a ser estudados e debatidos.

Por conseguinte, as perspectivas teóricas feministas criaram a noção de gênero como categoria analítica da divisão sexuada do mundo, trazendo à luz a construção dos papéis sociais naturalizados em torno da matriz genital/biológica. Se a divisão é binária, entretanto, a sexualidade faz parte integrante de suas definições, pois as práticas sexuais são os componentes que ancoram os papéis sexuados.

O filósofo Michel Foucault é um dos autores que mais influenciou tais reflexões, especificamente no tocante ao estudo do corpo, que é entendido como uma superfície pré-discursiva, sobre a qual se instalam práticas, coerções e disciplinas.

Algumas reflexões de Foucault vieram alimentar, em muitos casos, as teorias feministas na medida em que, justamente, desvelam no histórico-social quadros de disciplinarização, formas de consolidação política sobre os corpos, que produzem, em suas diversas tecnologias, padrões de funcionalidade e utilidade. Os registros anátomo-metafísico e técnico-político, no caso da produção de seres sexuados/generizados, constituiriam corpos ordenados em modelos centrados no sexo e desdobrados em sexualidade, em esferas particulares submetidas aos sentidos circulantes no social.

O pensamento de FOUCAULT (1985) nos leva a penetrar na rede constitutiva das relações sociais que se individualizam em níveis e patamares, a fim de detectar como funcionam as coisas no nível do processo de sujeição ou dos processos contínuos e ininterruptos que sujeitam os corpos, dirigem os gestos, regem os comportamentos. Os discursos sobre o corpo e a sexualidade e a divisão hierarquizada dos seres humanos em mulheres e seres humanos são, de fato, efeito e instrumento de poder instituinte.

A ótica de Foucault torna-se muito fecunda para analisarmos a construção e representação do corpo na nossa sociedade, em que o mesmo é moldado por conjuntos de técnicas, e esquemas de comportamento. Essas técnicas de autodisciplinamento sobre o corpo são enfatizadas pela difusão de padrões de beleza pela mídia. Segundo o autor, essas técnicas/práticas que induzem esse comportamento podem ser chamadas de “*Tecnologia do eu*”. Essas tecnologias agem sobre o corpo, olhos, mãos, boca, movimento. Essa tecnologia do eu corporal pode ser entendida como manifestações do eu (mental) interno, como a forma como as pessoas identificam a si mesmo.

Ao desvendar os micro-poderes, Foucault tece o dispositivo da sexualidade, que investindo, modelando e construindo corpos sexuados, cujas práticas multifacetadas representam a expansão da atividade sexual em formas diversas o fazem ao mesmo tempo, de maneira controlada.

Em “Vigiar e Punir”, Foucault percebe o poder de criação de imagens e papéis masculino/feminino que penetram e alimentam o dispositivo da sexualidade, fixando identidades binárias como matrizes de inteligibilidade do sexo. O corpo inteligível apontado pelo autor nos registros ora de submissão e utilização, ora de funcionamento e explicação é igualmente o corpo naturalizado da mulher em sexo e reprodução.

Sobre essa perspectiva “deve-se supor que as relações de força múltiplas que se formam e atuam nos aparelhos de produção, as famílias, os grupos restritos, as instituições servem de suporte a grandes efeitos de clivagem que percorrem o conjunto do corpo social”, sinalizou FOUCAULT (1982).

O controle e a disciplina se fazem sobre um corpo constituído, superfície pré-discursiva sobre a qual, como aponta Foucault, se inscrevem os acontecimentos e as prescrições sociais. Esse leque analítico nos remete a pensar as profundas relações existentes entre a cultura de consumo e o corpo, pois a cultura do consumo,

coloca novas formas de interação. O corpo é cada vez mais associado a uma máquina que deve constantemente ser monitorada e controlada. Esse controle, exercido enquanto responsabilidade individual de cada um - associado a valores como beleza estética e saúde -, na verdade, compõe um aparato de controle e de docilização dos corpos.

Podemos dizer que esses corpos femininos anoréxicos tornam-se o que Foucault chama de “corpos dóceis”, aqueles cujas forças e energias estão habituados ao controle externo, a sujeição, à transformação e ao aperfeiçoamento, por meio de disciplina rigorosas e reguladoras, sobre dietas, maquiagem, vestuários e exercícios físicos.

Como assinala Foucault, as estratégias são anônimas, mas “a (...) racionalidade do poder é a das táticas muitas vezes explícitas no nível onde se inscrevem (...) que se encadeando, se interpelando e se propagando, encontram alhures seu apoio e sua condição e desenham dispositivos gerais FOUCAULT (1982)”.

LÉVI-STRAUSS (1967), demonstra que nossos sentidos estéticos, nossas reações à violência, nossos sentimentos de medo, nossos cuidados com a saúde, nossas preocupações com a higiene, com os horários, com a exatidão e os cálculos, nossas preferências amorosas e sexuais, enfim, coisas que nos são tão familiares e naturais, não existiram sempre e há detrás um passado rico em detalhes e em variações.

Esses saberes produzidos pela ciência se associam ao mundo mercadológico e ao aparato do Estado, fornecendo ferramentas de naturalização e legitimação de formas de monitoramento dos corpos na busca incansável de saúde e beleza. Esse controle associa o corpo à natureza de cada pessoa; portanto esse controle é vendido, pelo menos em alguns setores da mídia, como controle individual e pessoal sobre a natureza de cada um, ou seja, o indivíduo é responsável pelo seu corpo belo / feio, magro / gordo, saudável / doente.

Ancoradas em teorias pós-estruturalistas, entre elas, a de desconstrução, proposta por Derrida, os estudos de gênero avançam com novas abordagens epistemológicas, lançando um novo olhar sobre o corpo, entendido como processo histórico cultural.

Susan Bordo é uma das autoras que vem dando significativas contribuições para pensar o corpo no mundo contemporâneo. Para essa autora, o corpo é entendido

como agente da cultura e como metáfora cultural, afirmando serem "o disciplinamento e a normatização do corpo feminino (...) uma estratégia espantosamente durável e flexível de controle social. A representação cultural do desejo é, portanto, uma forma de poder político que contribui sobremaneira para a manutenção das hierarquias de gênero".

Segundo BORDO (1997), há um surgimento não de um corpo, mas de vários corpos, alguns se apresentando em nítido contraste com aquelas noções históricas: o corpo como lugar da práxis social, como texto cultural, como construção social. Aqui se compreende corpo como agente cultural, cujas formas e significados mutantes refletem o conflito e as mudanças históricas sociais onde a política de gênero é inscrita, assim como se explicita tatuagens sobre os corpos contemporâneos. Como, por exemplo, na discussão dessa feminista a respeito das apropriações culturais do corpo e da corporalidade. Para BORDO (1989), o corpo deve ser analisado como um *locus* prático e direto de controle social, não somente um texto ou depósito de significados socialmente construídos.

A autora compreende o corpo - o que comemos, como vestimos, os rituais diários através dos quais cuidamos dele - como um agente cultural. Também defende a Antropóloga Mary Douglas, que o corpo é uma poderosa forma simbólica, uma superfície na qual as normas centrais, as hierarquias e até os comprometimentos metafísicos de uma cultura são inscritos e assim reforçados através da linguagem corporal.

Para analisar o corpo anoréxico, Susan Bordo vai buscar inspiração nas obras genealógicas de Foucault, para compreender como o corpo, compreendido na cultura ocidental como artefato natural, anterior à cultura, na verdade, é constituído pelo poder, sendo parte integrante de práticas sociais de poder.

Segundo a autora, o discurso sobre o sexo elaborado nas sociedades ocidentais a partir do século XVIII para codificar os lugares complementares de seres humanos e mulheres acabou por reprimir o corpo sexualizado da mulher. Tais práticas disciplinares em busca da feminidade ideal estão presentes nos mais diferentes discursos - médico, legal, da mídia e, certamente, no literário. Alienada de seu desejo e sem o controle de seu corpo, a mulher aparece como objeto erótico do prazer masculino, perpetuada e aprisionada em papéis dicotômicos de amante.

Donna Haraway, por sua vez, sublinha a importância dos campos de disputas de caráter epistemológico, cultural e político do saber biomédico na

construção dos corpos que os definem “objetivamente” em ocasiões históricas particulares; nesta perspectiva, não hesita em designar os corpos biológicos como (...) nódulos geradores, materiais e semióticos”, cujos limites se materializam na interação social HARAWAY (2000)

Por sua vez, BOURDIEU (1997), com seu instrumento analítico de *habitus*, - tem sido referência constante nos debates feministas sobre o corpo. A sua análise tem uma certa semelhança com as apresentadas aqui, ao debater seu conceito de *habitus*. O *habitus* é composto de predisposições incorporadas nos indivíduos. O corpo, nesse quadro teórico, é então foco de construções de práticas sociais significativas, não sendo inerte frente à imputações de sentido por parte dos sujeitos.

Tentamos demonstrar, como são sofisticadas as contribuições supracitadas para a análise e compreensão do corpo na pós-modernidade, assim como, para entendermos os diversos mecanismos de poder que se instaura sobre ele. Nesta perspectiva, o entrelaçamento do olhar feminista e as reflexões de Foucault sobre poder/saber/disciplina na modelagem do corpo e da sexualidade se imbricam e se complementam para o deciframento e análise das relações humanas; em particular, para a experiência social das jovens-adolescentes portadoras de distúrbios alimentares.

Merece consideração, dentre as categorias analíticas que estão fazendo questionar e evidenciar a nossa problemática, as novas configurações do mundo imagético e suas resignificações nos diversos campos sociais como veremos no próximo capítulo.

## CAPITULO II

### O MUNDO IMAGÉTICO

#### *II.1 O novo cenário: o contorno virtual*

A palavra virtual conforme aponta LÉVY (1996) vem do latim *virtualis*, que deriva de *virtus*. *Virtus* significa força, potência, sem passar à concretização formal, porém tende a atualizar-se. A atualização seria apenas uma das dimensões do virtual. Por definição, virtual é o complexo problemático que acompanha uma situação, que chama um processo de resolução: A idéia de “virtual” que se quer demonstrar aqui é essa do LÉVY (1996) que se fixa utilitariamente na noção de real para esclarecer a questão do que se vem chamando de realidade virtual, tanto nos dispositivos tecnológicos da informação, como na prática político-administrativo da globalização. A *atualização*, diz ele, “é a solução de um problema, uma solução que não estava contida previamente no enunciado” implica uma “criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidades”.

É importante ficar claro a distinção entre o conceito de virtual para o senso comum e para LÉVY (1996), ou seja, enquanto uma categoria analítica. O virtual não apareceria para nós, pois, quando aparece já é uma atualização, uma escolha que foi tornada real. Gilles Deleuze destaca a relação entre o possível e o virtual. O possível não se opõe ao real; falta-lhe a existência, mas é um real latente; não é considerado como criação, pois esta necessitaria de uma produção inovadora, de uma idéia.

No entanto, todas essas transformações supracitadas foram sendo gestadas a partir de referências já existentes. SODRE (2002) utiliza o conceito de mutação<sup>16</sup> tecnológica para enfatizar as transformações ocorridas nos meios midiáticos nos últimos anos, ao invés do conceito de “revolução”. Seguindo orientação de Sodré, do ponto de vista, estritamente material, mutação tecnológica parece-nos expressão mais adequada do que “revolução”, uma vez que não se trata, exatamente, de descobertas linearmente inovadoras, e, sim, da maturação tecnológica do avanço científico, que resulta em hibridização e rotinização de processos de trabalho e recursos técnicos já existentes sob outras formas - telefonia, televisão, computação - há algum tempo. Hibridizam-se igualmente as velhas formações discursivas - texto, som, imagem - dando margem ao aparecimento do que se tem chamado de hipertexto ou hipermídia.

*“A palavra “revolução” pode revelar-se, aqui, enganosa. Ela sempre implicou o inesperado do acontecimento (portanto, o transe de uma ruptura) e o vigor ético de um novo valor. Revolução não é conceito que se reduza ao da mudança pura e simples, uma vez que seu horizonte teleológico acena ético-politicamente com uma nova justiça. As transformações tecnológicas da informação mostram-se francamente conservadoras das velhas estruturas de poder, embora posam aqui e ali agilizar o que, dentro dos parâmetros liberais, se chamaria de “democratização” (SODRÊ,2002:13)*

Sabe-se, que a internet originou-se de uma estratégia adotada na década de 1960, em plena Guerra Fria, pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA), com o intuito de dominar ou destruir o sistema de comunicação da União Soviética, em caso de uma guerra nuclear DIZARD (1998). Essa estratégia é o resultado de uma construção de redes, que não pode ser controlada a partir de nenhum centro e é composta por milhares de

---

<sup>16</sup> Utilizaremos aqui, para enfatizar as transformações ocorridas nos meios de comunicação, o conceito de mutação tecnológica desenvolvido por SODRÊ. Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2002.

redes de computadores autônomos com diversas formas de conexão, ou seja, é uma rede de comunicação horizontal global, cujo número de usuários ultrapassou todas as expectativas e objetivos para os quais foi criada. Segundo DIZARD (1998), estimava-se que, nos dias atuais, existiriam aproximadamente mais de 700 milhões de internautas, em todo mundo.

O espaço virtual, e suas múltiplas facetas, foi apropriado por certos indivíduos e grupos do mundo inteiro, com os mais variados objetivos. Foi através dessa rede que o subcomandante Marcos, líder zapatistas de Chiapas, comunicou-se com os diversos meios de comunicação do mundo, do interior da floresta Lacandon . Do mesmo modo, foi através da Internet que a comunidade chinesa Falun Gong pôde se operacionalizar para desafiar o partido comunista de China. A capacidade de mobilização popular pela rede ficou evidente, na organização do protesto contra a Organização Mundial do Comércio, em Seattle, em dezembro de 1999 e, nas diversas manifestações que ocorreram em Nova York contra a invasão do Iraque em 2003.

*“Com efeito, já é lugar comum afirmar que o desenvolvimento dos sistemas e das redes de comunicação transforma radicalmente a vida do ser humano contemporâneo, tanto nas relações de trabalho como nas de sociabilização e lazer. Mas nem sempre se enfatiza que está primeiramente em jogo um novo tipo de exercício de poder sobre o indivíduo (o “infocontrole”, a “datavigilância”)”. (SODRÈ,2002:16)*

As contradições existentes no mundo virtual têm evidenciado sua utilização como um poderoso veículo de disseminação de idéias, de atitudes e práticas que vão ao encontro à manutenção da vida, como os sites “Pró-Ana”, aqui analisados. Sites como os “Neonazistas”, os de “Pedofilia” que disseminam respectivamente ódio e as perversões sexuais se apresentam como realidades uniformes.

Para CASTELLS (1999), a Internet deve a sua disseminação, ao mundo universitário. O primeiro elo de ligação foi dado em 1969 na UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles), e outros seis foram acrescentados em 1971 em diversas outras universidades americanas. A origem universitária da rede sempre foi decisiva para o desenvolvimento e difusão da comunicação através do mundo, pois a

inserção dos jovens no mercado de trabalho trouxe consigo uma nova estrutura de comunicação, fez com que, nos últimos 25 anos, fosse moldada de forma definitiva uma nova maneira de se comunicar.

A abertura desse sistema resulta, também, do processo inovador constante e da livre acessibilidade imposta pelos primeiros *hackers*<sup>17</sup> de computadores (em seu sentido original) e pelas centenas de milhares de pessoas que, ainda, usam a rede como *hobby*.

Sobre o fato da Internet ser entendida como a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores e inserida no perverso e desigual sistema capitalista, a mesma reflete grandes desigualdades, Castells:

*“(...) diversas fontes por volta de 1998-2000, os países Industrializados, com cerca de 15% da população do planeta, representavam 88% dos usuários da Internet. Havia considerável disparidade regional na difusão da Internet. Embora só 2,4% da população mundial tivesse acesso à Internet, a porcentagem era de 28% na Finlândia, 26,3% nos Estados Unidos. Dentro dos países, a desigualdade social, racial, sexual, etária e espacial era substancial. No mundo inteiro, 30% dos usuários da Internet tinha diploma universitário, e a proporção aumentava para 55% Rússia, 67% no México e 90% na China. Na América Latina, 90% dos usuários da Internet provinha dos grupos de renda mais alta” (CASTELLS, 1999: 433)*

Esses índices tornam-se mais gritantes, se analisarmos o caso do Brasil, onde grande parte da população se encontra ainda excluída de condições materiais básicas e o acesso a Internet não estar disponível à todos os segmentos de classe.

É preciso observar que, apesar dos discursos sobre o “acesso universal”, o consumo desses produtos é cada vez mais privatizado e socialmente diferenciado, pois as novas mídias estão sendo controladas pelos meios tradicionais de comunicação.

---

<sup>17</sup> Compartilhamos a concepção de Manuel Castells (1999) em que tenta mostrar a ética dos *hackers* discutindo aspectos sociais, históricos, culturais e psicológicos ao qual demonstra que o trabalho é superestimado e a maximização da renda não importa, que o dinheiro não é a força motriz da comunidade de *Hackers*, mas em suas visões “o compartilhamento de informações é um bem positivo e poderoso, e que é dever moral dos *hackers* compartilhar suas técnicas, produzindo software grátis”.

A formação da *World Wide Web* - www Rede de Alcance Mundial, - constrói-se como reflexo da tentativa de uma coexistência pacífica de várias culturas e interesses comerciais e governamentais, possibilitando a criação de uma rede flexível formada por redes dentro da Internet, onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sítios (sites), que são os sustentáculos para que todos os indivíduos com acesso possam produzir sua *home page*. A Web é a parte *multimídia* da Internet, que possibilita a exibição das páginas de hipertexto, com todo o tipo de informação, ou seja, documentos que podem conter textos, fotos, animações, trechos de vídeo e sons e de programas. Ou seja, a Internet conseguiu reunir em uma só mídia, todos os elementos dos demais meios de comunicação, de uma forma cada vez mais espetacular, rápida, instantânea e efêmera.

A www é formada por milhões de "lugares" chamados *sites*, onde as informações são organizadas em diferentes páginas ligadas entre si. Os *sites* se apresentam de maneira muito variada quanto ao: *web designer*, tamanho, organização, qualidade de informações, formas de navegação, entre outras. Essa diversidade é explicada pela autoria: existem sites de universidades, empresas, órgãos do governo, de grupos e vários outros, inclusive, os mantidos apenas por uma pessoa.

Quando acessamos um site, não imaginamos a complexidade que há em sua construção e manutenção, no entanto, o surgimento de novas ferramentas, linguagem especializadas em criar e manter outros sites, tornou-se cada vez mais fácil à construção e manutenção dos mesmos.

A multiplicação cada vez mais veloz do número de páginas na Internet é fantástica e aumenta a cada dia. Muitos provedores hospedam, ou seja, deixam um espaço para que o autor(a) possa colocar os seus arquivos, para visualização por navegadores. Os passos são o seguinte: 1º) é fundamental aprender algo da linguagem HTML<sup>18</sup> que é simples e pode ser aprendida, sem maiores dificuldades, por usuários leigos, não sendo necessárias noções anteriores de programação; 2º) Deve-se acessar o endereço do provedor, e preencher uma ficha de cadastro, recebendo-se uma senha e uma identificação de conta, após completar o processo de

---

<sup>18</sup> Hypertext Markup Language (Linguagem de marcação hipertextual). Uma coleção de comandos de formatação que criam documentos hipertextuais ou, mais simplesmente, páginas da Web. Toda página da Web é criada a partir de código HTML, que é transmitido para o navegador (browser) do usuário. O navegador interpreta então os comandos de formatação e exibe na tela um documento contendo textos formatados e gráficos. LÉVY (1999).

registro; 3º) Fica estabelecido que o usuário tem total responsabilidade pelo conteúdo que divulgar e é vedado o uso do serviço, entre outras exigências, para divulgar ou enviar um conteúdo que seja ilegal, vexatório, difamatório à privacidade, abusivo, ameaçador, prejudicial, vulgar, obsceno, injurioso, preconceituoso ou de qualquer forma censurável.

No entanto, a maioria dos provedores, ainda, não desenvolvem um sistema confiável capaz de tirar do ar os sites que desrespeitam as regras, e, quando isso ocorre, rapidamente o mentor(a) do site utiliza outro provedor. Isso geralmente é o que ocorre com alguns sites “Pro-Ana”, que são tirados do ar.

No Brasil, os portais mais populares e que oferece serviços de hospedagem “gratuito” é o *GeoCities* e o *Yahoo*. Porém, esses sites vão dividir espaço com as propagandas onipresentes. Os outros são: “<http://www.bol.com.br>” “<http://www.hpg.com.br>”, “<http://www.intermega.com.br>”, “<http://www.orbita.com.br>” “<http://www.osite.com.br>”.

Existem dois tipos de programas que são responsáveis pelo funcionamento da *Web*: os “clientes” e os “servidores”. E outro, pelo armazenamento das páginas, permitindo o acesso ao conteúdo da rede, enquanto o cliente é o programa que as pessoas usam para visualizar as páginas. O programa cliente, que cada usuário deve ter instalado no próprio computador, necessário para visualizar as páginas, é um navegador. Esses documentos são acessados por meio de programas navegadores *browsers*<sup>19</sup> que possibilitam a visualização do conteúdo das páginas sendo os mais utilizados o *Netscape* e o *Explorer*.

Quando se acessa um *site*, em geral, entra-se pela página principal, onde existe uma mensagem de boas vindas e um ambiente construído para seduzir o internauta. O mesmo tem uma espécie de índice, que pode ser das mais variadas formas onde se clica para chegar às demais páginas. As ligações entre as páginas, conhecidas como *hyperlinks*<sup>20</sup> ou ligações de hipertexto, ou, simplesmente, *links*<sup>21</sup>,

---

<sup>19</sup> É um navegador que transmite os dados da Internet para o usuário, o navegador interpreta então os comandos de formatação e exibe na tela um documento contendo texto formatado e gráfico.

<sup>20</sup> Um hiperlink é uma conexão entre dois elementos em uma estrutura de dados. Os links permitem a navegação dentro de um documento hipertextual (ou hipermídia). Na Internet, um link é qualquer elemento de uma página da Web que possa ser clicado com o mouse, fazendo com que o navegador passe a exibir uma nova tela, documento ou figura. LÈVY (1999).

<sup>21</sup> É dos *links* que vem o principal *poder* do HTML, pois permitem fazer os saltos, ou seja, a *navegação* na Internet. Ou seja, eles criam a possibilidade de ter acesso real à informação e à pesquisa em um volume de dados enorme, a uma velocidade nunca antes pensada.

não ocorrem apenas dentro do *site*. Eles podem ligar informações armazenadas em diferentes computadores, na mesma cidade ou de qualquer outra parte do planeta.

Essa revolução tecnológica promove, cada vez mais, a perda da nossa privacidade, pois cada computador tem um *URL (Universal Resource Location)*, ou seja, um número, único no planeta, que identifica um computador conectado à Internet. Nesse processo foi possível organizar um sistema de endereçamento específico que permite localizar qualquer informação na Internet, assim como seu usuário.

Assim, desde que o usuário saiba o endereço correto, é possível acessar qualquer arquivo da rede. Mecanismo como esse está sendo utilizado largamente pelo governo norte-americano no afã de invadir a privacidade de qualquer indivíduo que, supostamente, possa ser uma ameaça aos Estados Unidos, controlando todas as atividades virtuais de milhões de pessoas.

Os sistemas informacionais, que foram germinados no âmbito estratégico militar e de controle da população civil, preconizadas pela Guerra Fria, ampliam-se continuamente os seus tentáculos de um gigantesco dispositivo de espionagem global, controlado principalmente pela rede de inteligência norte-americana, centralizada na *National Security Agency (NSA)*.

Esse fato gerou vários tipos de serviços: como, por exemplo, o E-Mail ou Correio Eletrônico, um serviço que tem a função de controlar o envio e o recebimento de mensagens entre usuários. Os *Chats*<sup>22</sup>, oferecem recursos para que duas ou mais pessoas possam conversar "*on-line*", por meio de canais de *Cha*, há outros serviços nesta linha: a possibilidade de conversar (falando e ouvindo) com pessoas na Internet. Também hoje é possível fazer vídeo-conferência, em tempo real, por meio de câmeras instaladas no microcomputador, possibilitando que as pessoas além de ouvir possam ver a imagem de inter-locutores e vice-versa (teleconferência).

Em apenas trinta anos, a rede de computadores que os norte-americanos criaram para uso militar transformou-se numa gigantesca malha. Segundo CASTELLS (1999), mais de 3,6 milhões de sites e 196 milhões de usuários, sendo 7 milhões deles, brasileiros. Desses, 68% estão na faixa etária entre os 15 e 29 anos e,

---

<sup>22</sup> Chat é um termo em inglês que significa bate-papo, conversa, é utilizado para designar serviços onde o usuário de redes de computador podem trocar mensagens em tempo real na forma de conversa escrita na tela. DIZARD (1998).

em sua maioria (75%), solteiros. Para eles, o mundo, depois da Internet, decididamente não é mais o mesmo. A aldeia global de Marshall McLuhan tornou-se tecnicamente realizável.

O que mais interessa, para esta pesquisa, são os denominados *NewsGroup*<sup>23</sup>. Este serviço é uma variação do E-Mail, mas lhe adiciona um recurso: a coordenação de grupos de discussão, com divulgação de boletins de assuntos específicos. O usuário deve se associar a um grupo de discussão de determinado assunto para que possa enviar/receber mensagens deste grupo.

Os *Web logs*, ou simplesmente *blogs*<sup>24</sup>, criados em 1999, não passavam de 50, já atingiram, no Brasil, a marca de 500 mil *blogs* listados no maior site de busca do mundo o *Google*. São os responsáveis por uma nova revolução que vem ganhando cada vez mais força em todo o mundo, inclusive no Brasil. Inicialmente, era apenas uma maneira de os adolescentes divulgarem seus diários pessoais na Internet, mas a ferramenta acabou se transformando em uma nova forma de jornalismo, revolucionando a área e atraindo milhões de pessoas.

A partir de um computador conectado à Internet, qualquer pessoa que souber apenas ler, escrever e usar um *mouse* pode criar seu próprio canal de comunicação *on-line*. Neste diário eletrônico, se informa sobre o que está acontecendo no mundo dos *blogs*, aprende a criar e editar seus próprios *blogs*, conhece macetes para incrementar suas publicações digitais, utilizando o *www.blogger.com*, site hospedeiro que oferece técnicas básicas de edição de código HTML para alterar os modelos predefinidos dos sistemas de *blogs*, além de dicas para a inserção de imagens, sons e animações.

Para Lévy, o conceito de atual configura-se assim como uma resposta a seu oposto, o virtual: “contrariamente ao possível, estático e já construído, o virtual é como um complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanham uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer”. Atualização uma das dimensões do virtual; transformação do virtual em real, uma produção de qualidades novas, como a representação de beleza nos sites “Pró-Ana”.

---

<sup>23</sup> Os Newsgroups são a transposição para a Internet da funcionalidade dos antigos BBSs. Há uma lista mundial (em constante alteração) de todos os newsgroups. Cada um deles tem um assunto específico, indo desde temas bastantes técnicos, até temas genéricos. LÉVY (1999).

<sup>24</sup> Estima-se que no ano passado, em 2003, 41 mil novos blogs foram criados a cada mês, segundo Tiffany Shlain, criadora e diretora do prestigioso “Webby Award”, “o” verdadeiro Oscar da Internet.

Se o virtual vem ocupar o lugar do real na sociedade, substituindo-o, na nossa perspectiva é o "virtual" do grupo que se apresenta para tomar o lugar do imaginário grupal. Nesta passagem, porém, a desmaterialização seria mais bem compreendida como desrealização do grupo. O grupo se virtualiza quando perde sua vitalidade, quando o imaginário do grupo se esvai. No grupo sem imaginário, sem vida, sua presença vai estar concentrada naquilo que lhe sobra: sua imagem.

Segundo LÈVY (1996), o imaginário morre pela *virtualização* do grupo social. Nele, o virtual é a sobra, o resto da presença do imaginário. E, ao mesmo tempo, é a possibilidade do imaginário ser mais do que uma sombra, ser visível aos olhos, semelhante. O virtual é o imaginário feito corpo, isto é, o congelamento do imaginário, sua dimensão "morta" e materializada, como um retrato do grupo. Congelado, o imaginário, que agora é virtual, se oferece como uma referência muito mais efetiva nos jogos intergrupos e na sua assimilação imagética às identidades dos indivíduos.

*“Toda imagem representa o mundo, serve como mapa de orientação para o mundo, mas simultaneamente encobre o mundo. Essa é a contradição que encarna e, ao mesmo tempo, descarna o animal humano (...) Quando as linguagens começaram crescer, se multiplicar (fenômeno que está se tornando cada vez mais evidente da Revolução Industrial pra cá) a função de representação foi cedendo passo à emergência (também cada vez mais evidente) de um quarto reino (reino dos signos) na biosfera. Quanto mais as linguagens crescem, mais biosfera vai se povoando de signos e se trasmutando em “noosfera”. O exemplo mais recente disso são as imagens sintéticas da computação gráfica. Imagens “realistas” de coisas que não existem no real porque são criadas por síntese sígnicas. O real é apenas uma das atualizações passíveis. Como ficam, nessa, os valores epistemológicos daquilo que costumávamos chamar de realidade. (SANTAELLA: 1996:92)*

Outra reflexão fecunda é a idéia desenvolvida por AUGÈ (1997), dos “não-lugares”, no contexto da ‘sobre modernidade’, isto é, pela expressão a excessos: por exemplo, excesso de acontecimentos que quase inviabilizam pensar o tempo

histórico e o tempo da história contemporânea como processo acumulativo e irreversível.

Ao lado desse processo que marca os fatos contemporâneos, o autor demonstra que ocorre o “encolhimento” do planeta-mundo, que introduz avançadas tecnologias na vida cotidiana, no olhar e na forma de se relacionar no mundo real. É a mais violenta mudança cultural - atingindo mitos de identificação simbólica e limites ao relativismo cultural - vivenciada pelo ser humano moderno.

O individualismo expõe os limites dos novos investimentos do ego e dos sentidos das liberdades, ao mesmo tempo, que são superadas as especificidades das relações de gênero. Tudo é passível de ser reinventado.

O antigo transforma-se num espetáculo, numa citação, os “não-lugares”, estudados por AUGÈ (1997), há sempre um outro lugar, um lugar específico, numa rede polifônica de trocas e referências plurais. Estes “não-lugares” assinalam uma possibilidade contemporânea de recriar sentidos, o anonimato e a solidão, os *cyberspace* com seus *blogs*, *chats* e *newgroups*, pois recriar, é mais que uma possibilidade, são construídas novas formas de socialização com particularidades específicas.

Diante desse cenário, a realidade virtual faz surgir uma nova expressão relacional e temporal com a imagem. LEVY (1999) demonstra que o virtual não se opõe ao real, mas indica a existência de uma dimensão diferente.

O mundo midiático empenhou em eleger, agendar e elencar, principalmente, depois da segunda metade dos anos 60, seus repertórios, suas prioridades temáticas e imagéticas, determinando quem, como, quando e o que seria visível na sociabilidade contemporânea, nos países centrais e mundializados econômico e tecnologicamente. Estabelecem-se, assim, quem fica fora dessa visibilidade, seja por fugir da configuração estética, política, social que norteia o discurso midiático, seja por negar tal configuração estética. Indica-se uma vivência e pode-se dizer até mesmo que induz receptores individuais ou coletivos que não obedecem a receituário a uma posição subalterna, fundamentalmente os denominados países periféricos.

Certamente, a Internet entendida como a “Babel” cultural do século XXI, com suas redes de imagens, ultrapassa as fronteiras das culturas nacionais, criando novas formas de consciência transnacionais. Surge assim a ciberética, que é o

conjunto de postulados de reciprocidade para a autogestão democrática do *cyberspace*.

No entanto, alguns avanços já foram dados nos EUA, onde mais de 400 provedores de conteúdo para *Web* lançaram uma campanha educativa para incentivar os pais a recorrerem a programas que bloqueiam a entrada de site pornográficos. Já a Comunidade Européia está instituindo mecanismos de censura através de um controle institucionalizado. Longe de um consenso sobre a utilização de controle estatal sobre a Internet, os debates são árduos e prolongados.

Atraídos pela praticidade e pela multifuncionalidade da internet diante das telas dos computadores, trafegamos pelo voraz comércio eletrônico, pela guerra entre os fabricantes de *softwares*, os *hackers*, a indústria do vírus, a pornografia, os projetos militares e inúmeras outras possibilidades e informações que acabam refletindo na complexidade psíquica, social, subjetiva, afetiva, ética, cultural, econômica e política do mundo contemporâneo.

A rede está em via de se tornar um fenômeno de massa. Toda a economia, a cultura, o saber, a política do século XXI, já passam por um processo de negociação, distorção, apropriação, (re)significação dessa nova dimensão espaço-temporal que é o *cyberspace*. As relações construídas na rede não estão desconectadas da realidade, mas ao contrário, seus signos e símbolos emergem da cultura contemporânea.

As intensas mutações culturais que incidem sobre o indivíduo pós-moderno necessitam de uma análise abrangente de questões relacionadas à ética comunicacional. Já não vivemos mais ao alcance apenas do rádio, da televisão, do jornal, da publicidade, do cinema e do vídeo. A era dos fluxos hipervelozes da informação do *cyberspace* está longe de alcançar o seu ápice, pois, reconfigura-se irreversivelmente no campo midiático tanto quanto em nossas relações.

A imagem clássica dos aparelhos de divulgação no topo da pirâmide e dos receptores confinados na base da pirâmide estão se rompendo com a arquitetura dos espaços de comunicação da internet. Para LÉVY (1999), o *cyberspace* é universal e se opõe ao rádio e à televisão, meios orais, em que a informação é volátil, e que não permite, ao contrário do *cyberspace*, uma suposta “real” reciprocidade entre seus participantes.

Cabe ressaltar que o *Cyberspace*, no entanto, não é o lugar asséptico, de informações precisas e utilitárias. O grande interesse do *cyberspace* reside justamente no vitalismo social que ele permite, parafraseando o antropólogo Marc

Augé é um “não-lugar”. Dessa forma devemos repensar a significação sensorial de nossa civilização de nossas subjetividades baseada em informações digitais, coletivas e imediatas.

É exatamente essa possibilidade de estar “on line” em interação constante, oferecido pelo mundo virtual, um dos pontos-chaves para compreendermos, a rede de reciprocidade nos sites “Pró-Ana”. Muitas vezes, é na internet que as adeptas da Deusa “Ana” se sentem à vontade para discutirem o seu lugar no mundo e incentivarem reciprocamente o “distúrbio”, que experimentam em seus corpos. Na família e no grupo de amigos essas jovens não encontram o apoio que desejam / esperam / procuram. Essa situação fica bem explícita na declaração de uma adolescente, em que no vínculo com os amigos, a família aparece para algumas como figuras de afeto: “sou muito feliz com a minha família”. Mas é o grupo de amigos que se revela como vínculo significativo pela frequência com que aparece nos sites: “gosto de fazer tudo sair, bate-papo, dançar, ir ao cinema com os amigos. Essas relações acabam distanciando os familiares das angústias e problemas vivenciados pelas adolescentes. Não raro, os pais só vêm a saber, que a filha sofre de algum distúrbio alimentar, quando a mesma precisa ser hospitalizada. O relato de um pai resume o drama experimentado pela jovem a recusa por interlocutores familiares e a preferência por redes de solidariedade tecidas no mundo virtual:

*“Minha filha faleceu de anorexia/bulimia, com 18 anos no dia 5 de maio. Só encontrei este site, infelizmente, após a sua morte. Estamos arrasados. Eu e minha esposa vamos iniciar palestras para jovens nas escolas de nossa cidade e região, alertando para o perigo mortal dessas doenças. Mandem-me urgentemente, artigos, fotos etc que for possível para que possamos melhor ilustrar as palestras e tentar convencer moças que estejam cometendo terrível erro”.(SITE SINTO MUITO:2003,7)*

Nos “Newsgroups” - correntes de sites relacionados pela mesma área de interesse - que podem lembrar um movimento artístico, ou nos “Blogs” - uma espécie de diário pessoal ou por tema - que é disponibilizado no cyberspace, o lugar

onde as adolescentes escrevem suas experiências, relatos, vitórias ou derrotas, ganhando uma aderência e ressonância no mundo virtual e real.

Como os textos escritos, pela primeira vez, na história da humanidade, também, os textos imagéticos são armazenados e transmitidos para outras pessoas, em um volume inimaginável. Fotos, filmes, peças publicitárias, *outdoors*, vídeos tornam-se “textos imagéticos” porém, na sua grande maioria, esses textos refletem os padrões estéticos de uma minoria, pois, cada vez, um número menor de pessoas monopolizam a veiculação de imagens, e cada vez mais pessoas se tornam ávidos consumidores(as) de imagens pré-fabricadas que, na prática, desafiam a fantasia. Imagens de “perfeição” que são, na realidade, irrealizáveis.

Reafirmamos essa contemporaneidade como um momento singular de nossa história. Nunca tivemos acesso a um montante tão grande de informações. Sem dúvida, as últimas décadas do século XX, inovaram surpreendentemente na questão da acessibilidade à informação. Assim, facilidade e rapidez de acesso a um volume vertiginoso de informações são a grande meta da sociedade globalizada, cujas palavras de ordem são visibilidade, consumo, informação e empregabilidade. Observamos em dimensão planetária o desenvolvimento de uma tecnologia de comunicação, onde não há fronteiras nem limites para produção e circulação de informações. A reprodução de palavras, sons e principalmente imagens chegam-nos, a todo o momento, através de textos que, insistentemente, nos dizem como sentir, vestir e agir conosco mesmo.

É através dessa “ditadura” imagética sobre o corpo, principalmente das mulheres, que algumas garotas que se vêem fora do “padrão” estético vão se espelhar. Assim vamos ter uma imagem que mescla valores ditados pela sociedade moderna ocidental, que tem na veiculação do modelo / símbolo da boneca “Barbie” um exemplo de mulher magra, atlética, consumista, a referência para se alcançar o sucesso e a beleza. A influência desse ícone - a Barbie<sup>25</sup> - foi tão envolvente sobre algumas gerações de garotas, ao imprimir um padrão único de beleza, que a sua criadora resolveu lançar uma outra boneca mais próxima da realidade das adolescentes.

---

<sup>25</sup> Patrícia Oliveira em sua Dissertação de Mestrado, observou que: “Segundo a vice-presidente da Mattel Toys, Meryi Friedman a linha Barbie vende às meninas um sonho, um estilo de vida, um padrão de beleza”. Cabe observar que a autora também reconhece ser a boneca Barbie, o brinquedo mais promovido de toda a história. A cada dois segundos, uma boneca Barbie é vendida em algum ponto do planeta”. FREITAS, Patrícia Oliveira. Publicidade em televisão para os “Dias das crianças”: questionando a ideologia da necessidade. UFV, 2001.

Um trabalho desenvolvido pelo psicólogo Marco Antonio Tommaso, em 2001, revelou que 90% dos 600 a 800 anúncios publicitários a que somos submetidos(as), ou seja, bombardeados(as) por dia, são ilustrados com mulheres magras, “quando a gordinha aparece está sempre fazendo papéis jocosos”. Segundo ele, de uma forma subliminar, o cérebro registra esta mensagem, criando um desejo pela busca de um corpo extremamente magro.

## **II.1. As representações identitárias no Ciberespaço**

Os meios midiáticos veiculam ou produzem notícias, representações e expectativas nos indivíduos, sendo os adolescentes alvos fáceis de serem seduzidos com propagandas, informações e um bombardeio de imagens que traduzem um *ideal tipo* de ser e estar presente no mundo. Assumimos com ARIÉS (1978), a adolescência como uma construção social moderna que significa a possibilidade de emergência da subjetividade e de novas referências e padrões identitários.

Os meios midiáticos têm como propósito formar um exército voraz de consumidores, utilizando-se de grande contradição: de um lado, estimulam o uso de produtos dietéticos e práticas alimentares para emagrecimento de outro lado, instigam o consumo de alimentos e bebidas nada saudáveis, como os tipos *fast food*, cada vez mais comum nas nossas cidades. Tais alimentos podem inclusive, compensar frustrações derivadas da forte competição capitalista que só admite / valoriza as “vencedoras”. A mídia leva o adolescente a vivenciar um dilema. O veículo estimula a prática do *fast food*, via publicidade, com o consumo de produtos ricos em calorias. E ao mesmo tempo, promove a veiculação de imagens de modelos e padrões de beleza e de estética corporal não condizente com as práticas alimentares, nem com o biótipo brasileiro. Diante do dilema, o adolescente torna-se indeciso, expressando como um sujeito ambíguo, vacilante, inseguro. Suas falas explicitam ambigüidade entre cuidado, flexibilidade e radicalismo narcísico.

Dentro desse contexto, o cenário composto pelas “Pró-Ana” onde evidência tais angústias e dilemas. Quem não consegue competir no mercado é considerado um indivíduo fracassado. Verificamos em algumas falas sentido de controle “(...) *tem bolo de chocolate uma vez por semana, mas com controle todo dia me peso na balança que fica no meu quarto e também meço minha cintura e meu bumbum com a*

*fit a métrica que fica escondida no meu armário*” (Site Miss Diet Soda, 2003, p.7) Adolescentes se privam do prazer de comer para conquistar um determinado padrão estético, utilizando-se de instrumentos de medida de precisão do mundo da razão para, a princípio, se enquadrarem na sociedade.

Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que adquirirem a liberdade em mostrar os seus corpos, se aprisionam em critérios estéticos, pois, para desnudá-lo, é necessário ter a forma padrão ideal. Observações evidenciadas nos sites “Pró-Ana”, mapeiam um grupo de meninas que utilizam todos os meios para se controlar e não engordar e por isso são consideradas vitoriosas. Um outro grupo é formado por adolescentes que não conseguem fazer a dieta para manter o peso através de métodos “fáceis” e “rápidos” para emagrecimento. Ainda mais que tais métodos não garantem a adoção de um comportamento alimentar que promova a saúde.

Outros sentimentos como dúvidas, medos, insatisfação e culpa estão presentes nos discursos das adolescentes. Esses sentimentos são suscitados nas adolescentes em função da hegemonia do corpo esbelto e esguio, padronizado por valores culturais e mercadológicos.

No bojo desse fenômeno, observamos inúmeras contradições, sendo essas um norte para as reflexões aqui propostas. O corpo é um texto culturalmente marcado por um sistema de símbolos e significados, que, em cada mudança inserida em um determinado contexto cultural, representar o desenlace de numerosos conflitos existenciais. Muitos desses conflitos são construídos a partir das referências da indústria cultural e das metamorfoses do mundo midiático e as novas configurações do corpo na sociedade pós-moderna.

### ***2.3. Corpo enquanto Simulacro***

Para Platão, o simulacro e a representação do objeto se distingue de sua cópia fiel, ao integrar, para atingir um efeito de perspectiva: a distorção do olhar, oferecendo ao observador a ilusão perfeita do objeto ideal.

Para Baudrillard, simular é fingir uma presença ausente. É sobre essa ótica que se delineou este trabalho, pois para Baudrillard, a passagem do objeto simbólico e da autonomia do objeto signo, marca o fim da reversibilidade simbólica,

substituindo-a pela lei do valor e a multiplicação do simulacro. Pois o simulacro se considera um dissidente da verdade.

*“Não creio na idéia de discurso de verdade, de uma realidade única e inquestionável. Desenvolvo uma teoria irônica que tem por fim formular hipóteses. Estas podem ajudar a revelar aspectos impensáveis. Procuro refletir por caminhos oblíquos. Lanço mão de fragmentos, não de textos unificados por uma lógica rigorosa. Nesse raciocínio, o paradoxo é mais importante que o discurso linear. Para simplificar, examino a vida que acontece no momento, como um fotógrafo. Aliás, sou um fotógrafo”.*(BAUDRILLARD,1995: 78)

A transparência da relação social é ostentada, significada, consumida em todos lugares e de todas as formas, no entanto, essas formas e imagens estão além das estéticas, da mesma maneira que nossas mídias estão além do verdadeiro e do falso, e nossos valores estão além de bem e do mal. A moda se apresenta como mais bonito que bonito, a simulação mais verdadeiro que o verdadeiro, a sedução mais falso que o falso, a obesidade mais gordo que a gordura e *hyperreality*--mais real que a realidade BAUDRILLARD (1995).

Nos dias atuais, muitas relações estão flutuando sob certas indeterminações, pois toda realidade está sendo absorvida pelo *hyperreality* do código e da simulação. É agora um princípio de simulação, e não de realidade que regula a vida social. As finalidades desapareceram; nós somos gerados agora, através de modelos.

*“Assim informação dissolve significado e a reunião social em um tipo de estado nebuloso que conduz ao mundo dos simulacros. Assim as mídias não provocam socialização, mas há pouco o oposto: a implosão da reunião social nas massas”.Códigos constituem o princípio, organizando primário da entidade social, assim--nos movemos de um foco no "modo de produção" para um foco no “código de produção”. (BAUDRILLARD,1995:56)*

O mundo contemporâneo insere-se numa lógica dos simulacros, onde a realidade imagética, sem hora histórica, sem sentido interior, direção e objetivo, principalmente sem diferenciação entre o real e o imaginário, um mundo que acelera

a unificação de todos os corpos, de todas as mensagens, em todos os sentidos e que especialmente, com os espaços de comunicação, criar um espaço de simulação para cada fato, para cada narração, em que, cada imagem nos remete a um vazio existencial.

As relações tecidas nas redes da Internet – espaço imagético por excelência multifacetada e ambígua fez surgir um arquétipo divino de estilo de vida, denominado de “Deusa Ana”, concretizado através de fortes dietas na busca da beleza, e no bem estar de seus seguidores. Acima de tudo, os sites “Pró-Ana” consolidam-se como a “nova onda”, um forte elo de ligação entre as adolescentes no *cyberspace*, nos sites “Pró-Ana” forma carinhosa / eufemismo de como elas denominam a anorexia.

Segundo os especialistas, o impacto do padrão idealizado de beleza ocidental no comportamento revela-se no desejo generalizado, especialmente entre as mulheres por um corpo mais magro. As discrepâncias entre o peso real e o ideal levam a um estado de constante insatisfação com próprio corpo e as dietas para perder peso, tornam-se extremamente frequentes. Surge assim um campo fértil para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares.

Baudrillard, parafraseando Deleuze, faz críticas ácidas à essa cultura, denominado-a – “*civilização dos simulacros*” - uma época em que os signos auto-referentes da atualidade não representam à realidade que simboliza:

*“Não basta nem mesmo invocar o modelo do outro, pois nenhum modelo resiste a vertigem do simulacro. Não há mais ponto de vista privilegiado do que objetos comuns. A todos os pontos de vista. Não há mais hierarquia possível, nem segundo, nem terceiro” (DELEUZE: 1992,45)*

BAUDRILLAR (1985), com sua “Teoria dos Simulacros”, foi um dos primeiros teóricos que buscou entender a *imagerie* contemporânea como transcendente ao campo da produção imagética, relacionando-a ao desenvolvimento de forças produtivas, apontando para o paralelismo existente entre a ordem histórica dos simulacros e as fases do desenvolvimento das imagens e as mutações da lei do valor. O estudioso classifica simulacros como simulacro do saber, simulacro naturalista, simulacro produtivista, e simulacro de simulação. Trata-se, segundo

Baudrillard, de um processo posto em movimento pela própria lógica do capital, uma lógica que dispensa o percurso a instâncias determinantes, e que é responsável pelas mutações da lei do valor da Renascença até os tempos atuais, assim como, o corpo, enquanto objeto de investigação.

O corpo foi sempre objeto de preocupação dos filósofos e cientistas, entretanto, passou a ser objeto reluzente e sedutor, na sua atualidade, alcançando um grande destaque na mídia, devido à facilidade em relacioná-lo a um mercado altamente rentável bens de consumo voltado para o campo estético.

A sociedade pós-moderna coloca o corpo em evidência, assumindo que o corpo é ele próprio, um processo resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos. O simulacro aqui é a representação tecnicamente consumada como real. Pressupõe uma concepção idealista das coisas e da vida dos seres humanos, tornados espectros e sombras ou réplicas de suas imagens puras, de suas representações tecno-indústriais, lógicas, estilísticas ou informáticas.

O autor, considerado um dos grandes pensadores sobre a contemporaneidade, analisou o cotidiano enquanto lugar de consumo e o fetichismo da cultura de massa e suas implicações simbólicas e estéticas sobre os indivíduos. Para ele, as simbioses entre corpos e máquinas se introduzem rapidamente na vida cotidiana. Na sociedade midiática, a indústria cultural modela o imaginário, cria atitudes, ideais, ou seja, desejos a seu bel prazer para satisfazer suas necessidades mercadológicas, construindo uma micropolítica de inter-relações que se expande nas relações cotidianas.

O simulacro seria algo assim como o valor de troca das coisas concebidas, do ponto de vista de seu significado essencial, como valor de uso, ou como a representação alienada da existência humana considerada em e para si.

O mundo virtual expôs de forma visceral o individualismo, o consumismo, as subculturas, os fetiches e até um certo caos da *Web*, refletindo as projeções da inteligência humana, com interfaces cada vez mais próximas entre as mentes e as tecnologias. Porém, podemos observar que a comunidade virtual, enquanto corpo orgânico define e objetiva valores éticos e códigos informais de conduta.

Uma garota anoréxica em tratamento criou um site: “Sinto Muito tenho transtorno Alimentar”, com a finalidade de desmistificar a deusa “Ana”, expondo o lado menos glamoroso da anorexia ou localizando-a no patológico. Este fato exemplifica o grande paradoxo do mundo virtual.

É a dualidade existente entre objeto (real) e imagem (virtual) - matriz geradora no *cyberspace* de todo o imaginário humano, o novo - espaço que se vislumbra as infinitas possibilidades de concretização de sonhos, ideais e projetos.

No *Cyberspace*, todos os simulacros “mentiras” tornam-se “verdades”, e todas “verdades” tornam-se “mentiras” à luz da vontade de seus artífices e freqüentadores. É assim que muitas garotas, na crença da deusa “Ana”, com seus rituais e mandamentos, adota-os como filosofia de vida entre os discípulos da deusa “Ana”. Frases, slogans, bandeiras listadas dão a medida do que se quer enfatizar algumas chamadas e frases de efeito: “Ser magra é a coisa mais importante que existe”, “Masque chicletes, beba um copo de água bem gelado toda hora, vai ajudar tirar seu apetite”. Oferecem, ainda um volumoso guia para quem deseja ser protegida pela deusa “Ana”, com depoimentos, fotos de modelos e frases de incentivo à anorexia, além de dicas e truques para perder peso e esquecer a fome. Todas estão, pois, unidas pelo mesmo objetivo: alcançar todas as metas e reunir a dor e a fome com a prática continua de exercícios físicos para chegar com rapidez ao desejado objetivo “*ser magra*”.

Desde o fim do período considerado “deprê”, que marcou o mundo da moda nos anos 90 —, a era do estilo “*heroin-chic*”, de modelos brancas, magrelas e cheias de olheiras — o culto pela magreza extrema como símbolo de beleza parecia ter desaparecido. Porém, não é o que demonstram os mais de 400 sites com nomes sedutores como: “*Miss Diet Soda*”, “*Miss Ana*”, “*Irmãs Anna Gêmeas*”, “*Anngirl*” com *Webdesigns* sedutores com imagens, canções, poesias, cujas letras se identificam com a “causa”.

Além de relatos e depoimentos de apologia à anorexia, as fotos de ícones do padrão de beleza magro é o que mais nos chama atenção. A inglesa Kate Moss, que nos anos 80 e 90, estrelou campanhas publicitárias de grifes famosas e voltadas para o público jovem, através da mídia, começou a influenciar adolescentes, passando a ser vista como o tipo ideal de beleza, no qual espelhavam-se muitas garotas.

Em outros sites, a estratégia é fazer referência a pessoas famosas, atrizes e modelos que tiveram anorexia, sendo as mais citadas: a Princesa Diana, a Princesa Victoria da Suécia, a atriz Jane Fonda, a cantora “Alanis Morissette”, a “SpiceGirl” “Geri Halliwell”, entre outras são vistas como exemplos a serem seguidas. Nos tempos atuais, uma das referências constantes nos sites Pró-Ana é a modelo “Gisele

Bundchen”, que com seus 51 quilos, 1,79cm de altura e 59cm de cintura, é sinônimo de perfeição para muitas adolescentes.

Para a geração digital, com acesso muito maior à informação do que todas as gerações anteriores, o que não significa criticamente informada, mas preparada segundo preceitos fragmentados de conhecimento, o grande perigo é transformar-se em mero objeto ou instrumento da informação para objetivos de consumo inconsciente.

Esse organismo planetário que é o *Cybionte* vai ganhar a forma daquilo que Guattari e Deleuze chamaram de estrutura rizomática. Uma estrutura rizomática é um sistema de multiplicidade, um sistema de formas as mais diversas, como um verdadeiro rizoma, com extensão ramificada em todos os sentidos. De acordo com Deleuze e Guattari, um rizoma pode ser conectado com qualquer outro rizoma. Pois, por sua multiplicidade, um rizoma<sup>26</sup> não tem sujeito nem objeto e ele cresce de acordo com a dinâmica das conexões. Os rizomas se ramificam e se reticulam, permitindo estratificações de territórios da mesma forma que cria linhas de fuga e de desterritorialização.

Anônimas na internet, no mundo virtual as Pró-Ana estão adotando uma espécie de código para se reconhecerem no mundo real, um código de identificação: “*Miss Diet Soda*”, em sua *Home Page*, por exemplo, recomenda o uso de uma fitinha vermelha no pulso e um sinal com a mão direita.

As discussões sobre o mundo imagético e sobre o corpo, enquanto simulacro para objetivação dos dados aqui apresentados, ou seja, as categorias com as quais trabalhamos, busca no capítulo seguinte encaminhar algumas reflexões sobre adolescência / juventude e corpo. Essa apresentação, permite perceber e evidenciar elementos significativos no processo de construção do objeto desta pesquisa.

---

<sup>26</sup> O conceito filosófico de rizoma é de Deleuze e Guattari. Baseados na botânica, definem rizoma como um tipo de raiz que se espalha para todos os lados DELEUZE (1986).

## CAPÍTULO III

### ADOLESCÊNCIA /JUVENTUDE E CORPO

#### *III.1. Adolescência /juventude enquanto processo*

A história da infância e da adolescência emergem dos novos olhares tecidos pela História das Mentalidades, que alarga as fronteiras da História Social, ao domínio das representações coletivas e, de modo explícito, às "maneiras de sentir e de pensar" de diferentes épocas históricas. O ressurgimento, no final dos anos cinquenta, dos estudos consagrados a esta esfera residual do passado, em que o social e o cultural aparecem intimamente interligados, faz com que a História das Mentalidades, se imponha pelas suas orientações e perspectivas. Essa disciplina e perspectiva analítica tem contribuído assim para alargar o inquérito dos historiadores, desfazendo equívocos, criando novos problemas e abrindo caminho ao estudo dos traços mais esmaecidos, quase apagados, da vida humana ao longo dos tempos, uma história com todas as cores, todos os cheiros e todos os sabores.

Essa nova perspectiva histórica permite-nos entender o processo de construção da infância e da adolescência, pois, até o Século XVIII, a sociedade mal via a criança e, menos ainda, o adolescente. (ARIÉS,1978). Para Ariés, essa idéia foi confirmada quando a pesquisa histórica se revelou capaz de demonstrar que - embora em períodos anteriores à Idade Média tenha existido uma organização da comunidade por classes de idade - dessa época até o Século XVIII, a cultura ocidental abolira as distinções etárias. Na Idade Média, a socialização, no interior das corporações, introduzia a criança no mundo adulto, dissolvendo paulatinamente as classes de idade. Assim, a própria noção de idade deixou de ser critério social significativo.

*“Essa promiscuidade das idades hoje nos surpreende, quando não, nos escandaliza: no entanto, os medievais eram tão pouco sensíveis a ela que nem notavam, como acontece com as coisas muito familiares. Mas como poderia alguém sentir a mistura das idades quando se era tão diferente à própria idéia de idade?” (ARIÉS 1986: 168)*

Com o novo cenário das relações sócioeconômicas do Século XVIII, a escola substituiu a corporação em seu papel instrumentador e socializante. Através da escola, a criança separou-se do adulto, o que permitiu que a noção de idade e de infância assumisse uma dimensão social mais significativa. Nesse período, o conceito de infância passou igualmente a se caracterizar pela sua longa duração. A extensão da infância implicava em que, ao seu final, a criança entrasse diretamente no mundo adulto. Posteriormente, à sombra de duas instituições - a escola e o exército - veio a germinar a noção de adolescência, criando uma forma de transição entre o "homem" e o "menino".

O papel desenvolvido pela escola até o Século XVIII era bastante diferente da atual: significava mais abrigo de estudantes pobres, do que instituições de ensino. Contudo, as exigências do Século XVIII inspiraram um movimento disciplinador das fundações monásticas do século XIII, cuja extensão transformou a escola da época em um colégio encarregado do ensino, da vigilância e enquadramento da juventude. Segundo Philippe Ariés:

*“A história da disciplina do século XIV ao XVIII permite-nos fazer duas observações importantes. Em primeiro lugar, uma disciplina humilhante – o chicote ao critério do mestre e a espionagem mútua em benefício do mestre substituiu um modo de associação corporativa que era o mesmo tanto para jovens escolares como para os outros adultos”. (ARIÉS, 1986: 180)*

O primeiro passo desse movimento foi separar as crianças menores das mais velhas, permitindo a identificação de uma fase cronologicamente posterior à infância, de preparação à vida adulta: a adolescência.

Paralelamente a essa evolução da instituição escolar, apontamos a mudança que ocorreu entre os oficiais no exército do Século XVIII. Para as hierarquias

inferiores, a situação somente seria revertida após a Primeira Guerra Mundial. Daí em diante, a adolescência se expandiria, empurrando a infância para trás e a maturidade para frente. Assim, a adolescência, figura do Século XIX e do início do Século XX, teve na escola e no exército, seus elementos concretos de formação. De maneira mais precisa, foi através da observação das experiências dessas duas instituições que a sociedade moderna pôde compor uma nova realidade psicológica, a adolescência.

Não podemos deixar de evidenciar que esse processo não se deu de forma homogênea no tocante ao gênero feminino, pois dessas instituições - exército e escola - as mulheres estiveram, durante muito tempo, excluídas. Na atividade castrense, as mulheres somente se incorporaram, mutiladas, na imaginação épica dos homens, através das fabulações amazônicas, ou, então, na realidade emblemática de uma virgem salvadora, incapaz, contudo, de escapar ao estigma feminino da feiticeira: Joana D'Arc e no Brasil/Itália, Anita Garibaldi. Na guerra e no exército moderno, por muito tempo a elas foi permitida apenas uma participação auxiliar nos corpos médicos.

Nosso objetivo aqui não é discutir as razões, nem as eventuais vantagens/desvantagens desta exclusão, mas tão somente as conseqüências referentes à exclusão feminina de instituições através das quais se operou uma nova repartição do ciclo de vida do ser humano ocidental. Excluídas do exército, as mulheres também o foram, por muito tempo, da escola. Quando tiveram acesso a essa instituição, foram mantidas, em sua maioria, fora de um verdadeiro processo de escolarização, constituindo um maciço bloco social que entrava diretamente para a vida adulta.

Aqui, no Brasil, mais lento e ainda mais recente, o processo de constituição da adolescência esteve atrelado às características de sua formação social. A distinção entre os tempos de vida, notadamente entre a infância e a idade adulta, dos escravos machos e fêmeas, dos homens e das mulheres brancas, ocorreu quase no limiar do Século XX, num outro ritmo e seguindo caminhos relativamente diferentes dos da Europa, embora guardassem características globais análogas àquelas de lá.

Enquanto na Europa do Século XIX, o sentimento moderno de infância já havia há muito se instalado e se difundido e a adolescência começava a despontar, diferenciando-se da criancice, vários viajantes, que, naquela época, estiveram no Brasil, destacavam o "ridículo da vida brasileira", visto que "os meninos, desde os

nove anos trajavam-se como homens feitos e tinham como meta a de se sifilizarem o mais breve possível". FREYRE (1966) assinala que, para a criança escrava, a idade de cinco anos marcava o término da infância.

*“Meninos-diabos eles só eram até os dez anos. Daí em diante tornavam-se rapazes. Seu traje, o de homens feitos. Seus vícios, os de homens. Sua preocupação, sifilizarem-se o mais breve possível, adquirindo as cicatrizes gloriosas dos combates com Vênus que Spix e Martins viram com espanto ostentados pelos brasileiros” (FREYRE, 1966: 411)*

Longe da disciplina da escola européia e da necessidade da força organizadora do exército, ao contrário do europeu o povo brasileiro, teve a marcação dos tempos de vida no seu cotidiano, através do mando senhorial e na obediência do trabalho escravo,. É assim que o filho do Senhor de Engenho, chamado de menino diabo, até os 10 anos exercitava-se, através de jogos brutais, nos exercícios do jugo, enquanto o filho do escravo ensaiava, nas cozinhas das casas grandes, o exercício da escravidão. A partir dos 10 e 12 anos entravam ambos, cada qual com sua sina, no mundo dos adultos. Como evidenciado por Freyre:

*“À menina, a esta negou-se tudo o que de leve parecesse independência. Até levantar a voz na presença dos mais velhos. Tinha-se horror e castigava-se a beliscão a menina respondona ou saliente; adoravam-se as acanhadas, de ar humilde . (...) As meninas criadas em ambiente rigorosamente patriarcal estas viveram sob a mais dura tirania dos pais – depois substituída pela tirania dos maridos”. (FREYRE, 1966: 421)*

Quanto às mulheres, era comum casarem-se cedo. Se os 12 e 13 anos constituíam a norma, não era raro que o aristocrata escravista permitisse, infringindo suas próprias leis, que suas filhas se casassem até com oito anos. Na educação, a elas dispensadas, observava-se um atraso de um século ou mais sobre a norma européia. Das sinhás-moças, só se esperava o casamento. Deste modo, elas não só desconheciam a instituição escolar, como em casa muitos pais lhes impediam o

acesso ao mundo das letras. Na maioria das vezes, apenas recebiam conhecimentos sobre as denominadas prendas domésticas.

Segundo FREYRE (1966), as belas meninas, cuja primeira comunhão marcava a entrada na vida adulta, tornavam-se, muito cedo, feias matronas de dezoito anos, carregadas de muito ouro, braceletes e pentes. De fato, o envelhecimento precoce das brasileiras devia-se, entre outras razões, à higiene escassa, à alimentação desequilibrada, à maternidade precoce e desassistida, à indolência e à mandriasse que o sistema social escravocrata impunha como norma ao corpo feminino.

Quanto à menina escrava, sua situação pode ser inferida da leitura de um manual de fazendeiros do Século XIX, segundo o qual a parte mais produtiva da propriedade escrava era o ventre gerador. Desta forma, o próprio interesse econômico favorecia uma vida sexual precoce e promíscua para as meninas negras, na medida em que suscitava, nos proprietários, imoderado desejo de possuir o maior número de crias FREYRE (1966).

Outro fator significativo para essa problemática foi que, tanto no Brasil como na Europa, o conceito de adolescência pode ser entendido como "masculino" porque se constituiu a partir de experiências históricas concretas das quais as mulheres encontravam-se excluídas.

O processo de passagem, do qual emerge a figura da adolescência, foi, presumivelmente, aqui também, uma experiência masculina. Contudo, a separação, do interior da qual surge a adolescência, veio tingi-la com as cores da masculinidade, uma vez que, tendo sido os homens os agentes destinados à produção, a eles foram alocados os rituais de passagem da *domus* para a *polis*.

No Brasil, a inclusão feminina no âmbito de experiências socialmente valorizadas e, conseqüentemente, dotadas de visibilidade, foi inaugurada pelo movimento higienista que criou condições - pelo menos parciais - para que, posteriormente, o conceito de adolescência fosse estendido ao mundo das mulheres. No entanto, essa visibilidade da mulher e da criança não significou uma (des)masculinização do conceito, pois esse novo olhar encarregou-se de promover a transformação do modelo familiar brasileiro, principalmente em sua versão urbana. Observamos, que para a normalização da vida cotidiana, a partir de condutas entendidas como naturais e, portanto, desejáveis, o movimento higienista centrou sua atenção sobre o corpo da mulher.

Buscaremos aqui questionar a leitura "naturalizada" da etapa conhecida como adolescência, à luz da antropologia, pois esta considera que essa fase corresponderia mais a um fenômeno cultural do que a um determinismo biológico. Em outras palavras, os comportamentos considerados como "naturais" na adolescência estariam mais ligados aos padrões culturais do que a determinadas condições fisiológicas.

Tem-se, assim, que os fatos evidentes agrupados sob as noções de puberdade só adquirem valor e significado quando interpretados socialmente. A adolescência pode ainda ser, em certas sociedades, ignorada ou, ao contrário, em outras, super-valorizada a ponto de mobilizar e catalisar em torno de si, vastos setores dos comportamentos organizados do conjunto da sociedade. Decorre daí, ainda, que os eventos biológicos da puberdade, que marcam caracteristicamente tanto os meninos como as meninas, podem ser tratados, em nível social, de maneira bastante diferenciada pelas cerimônias ritualistas que celebram, em última instância, a adolescência.

A adolescência é percebida como uma cena crucial na construção das narrativas pessoais. Naturaliza-se a adolescência como um período essencial para o crescimento do indivíduo e para o desenvolvimento da sociedade, na medida em que os jovens constituiriam focos de mudança, de alterações no *status quo*.

Por certo, é necessário também uma relativização desse conceito no tocante ao gênero masculino e feminino, pois a cultura ocidental parece afirmar a existência de uma certa simetria dos gêneros na adolescência, buscaremos dialogar com os estudos antropológicos que apontam para a não naturalidade do fenômeno da adolescência. A fim de, problematizar a inadequação do conceito de adolescência, quando aplicado indistintamente ao universo geral dos gêneros masculino e feminino, principalmente para pensarmos as representações do corpo para as adolescentes.

No seio da sociedade contemporânea, a adolescência emerge como um período da vida revestido de interesse que passa a ser compreendido como uma época áurea caracterizada pela possibilidade de trânsito maior em relação aos códigos rígidos do moralmente louvável e do moralmente condenável. Entendemos a categoria adolescência-juventude diante dos dilemas e das novas configurações culturais analisadas por Morin.

*“O novo paradigma cultural não busca a coerência dos”velhos sistemas” humanistas; melhor dito, ele frustra as prescrições rituais do saber ocidental, retirando de sua cartilha as regras lógicas de coerência, de complementaridade, de não-contradição; bulímico e dissonante ao ouvido racionalizado, o novo amálgama passa do psicodélico ao político, do sexual ao místico, busca-se em uma revolução ora individual ora social (ou ao mesmo tempo em uma e outra)” (MORIN,1999: 136)*

Para Edgar Morin, uma análise sóciohistórica do conceito de adolescência, nos levará a dar um maior significado há algumas características como: de indeterminação e de determinação da adolescência-juventude: “a indeterminação é este estado incerto que vem da coexistência, da imbricação e também da distância entre o universo infantil e o universo adulto”. A determinação é o que vem preencher essa lacuna.

Seguido essa perspectiva analítica, buscaremos delinear alguns momentos do século XX e XXI suas implicações na construção de uma nova cultura e identidade de ser adolescente. Essa nova configuração cultural adolescente-juvenil tem a sua gênese nos Estados Unidos, mas rapidamente espalhou-se pelo mundo ocidental, pelo Leste Europeu e para os grandes centros urbanos da América Latina.

Esta cultura encontra o seu apogeu nos grandes centros urbanos, no entanto, em alguns países, ela se introduz no campo, provocando diversas transformações nos métodos de estruturação tradicionais da adolescência. MORIN (1999) Contradizendo os antigos grupos, centrados sobre a solidariedade da aldeia e a hostilidade à aldeia vizinha, fundada sobre a segregação irônico-agressiva entre rapazes e moças, sucedem-se novos bandos onde as relações de simpatia e de escolha superam a contigüidade; moças e rapazes não são mais separados; um gosto comum conduz a cultura juvenil, recolhida por transistores, toca-discos, e outros divertimentos. Esta cultura os leva a adotar os valores da civilização urbana e a contestar os adultos e os valores da civilização rural.

*“A desvalorização da experiência passada está ligada à desintegração das civilizações tradicionais, isto é, ao mesmo tempo do sistema integra as novas gerações às antigas. Rupturas e perturbações atingem seu máximo de*

*intensidade com a idade da passagem da infância à idade adulta: a adolescência , que não sabe mais – não quer mais – integrar-se na ordem antiga, traz consigo valores novos (aliás conflitantes) e uma vontade de autonomia a respeito tanto da infância quanto do mundo adulto. Nestas condições, o fenômeno, antigo ou latente, das classes de idade assume forma nova” (MORIN,1999:144)*

Foi a partir de meados da década de 50 do século XX, que estes grupos "menos permanentes" passaram a ter uma importância social mais evidente e efetiva, principalmente a partir do extraordinário desenvolvimento dos Meios de Comunicação de Massa, da instituição de sociedades guiadas pela imagem - o cinema, a moda, a publicidade, o rock - e da disseminação desses códigos imagéticos como norteadoras de movimentos sociais para os quais faliram as explicações baseadas exclusivamente na razão.

Similarmente, a onda do *rock* invade as rádios, constroi modelos que se cristalizam não só como um gosto juvenil por uma música ou dança específica, mas exprime uma cultura, uma certa maneira de ser, uma atitude diante da vida, consumidores.

No entanto, temos uma grande contradição, por um lado essa cultura adolescente-juvenil ambivalente está inserida e participa da Cultura de Massa, e ao mesmo tempo, os adolescentes elaboram uma imagem de si, com signos e símbolos. Apesar de se verem como autênticos e diferentes, esses adolescentes estão economicamente inseridos no mundo mercadológico do consumo/ produção - distribuição –consumo, lógica essa, que se materializa com o modelo dominante em quase todas as sociedades. Por outro lado, um discurso sedutor foi elaborado para implementar esses valores, para um nicho cheio de potencialidades, pois o adolescente-juvenil consumidor de hoje, pode-se tornar o voraz consumidor do amanhã. Esses valores que vão dos bens materiais, aos bens espirituais, vêm envelopado pelos ideais de *modernidade, felicidade, beleza, lazer, sucesso, amor*, entre outros.

Antagonicamente, essa mesma juventude sofre a influência da dissidência e da revolta e até a recusa dos valores da sociedade de consumo. Os movimentos de contracultura os *beatniks*, depois as comunidades *hippies* e a explosão *punk na Inglaterra*, entre outros são exemplos de adolescentes que buscavam romper com os

valores da sociedade tradicional e de consumo, localizando-se no mundo de uma forma diferente dos padrões estabelecidos da época.

Para MORIN (1999), a revolução cultural denominada de contracultura traz em seu cerne muito mais do que a pura negação. Também é uma revolução cultural que afirma os seus valores positivos, muitos desses valores já existiam na sociedade, mas estavam encerrados nas reservas da infância, ou na pausa do trabalho (férias, jogo, estética) ou nas religiões, mas sem o poder de contaminar a vida cotidiana. Em um sentido, a revolução quer prolongar o universo infantil para além da infância. Um dos movimentos da contracultura mais influentes foi os denominados *beat*.

Os *beatniks* dos anos 50, que surgiram nos campus das universidades de Berkeley e Colúmbia, deram início a uma contestação nova da vida cotidiana e da civilização burguesa. Os denominados *beat*, ficariam ligados aos cenários do *Village* em Nova Iorque e da zona boêmia de São Francisco, Califórnia.

Com uma postura existencialista, jovens letrados da classe média baixa e alta buscavam tudo que fugisse aos rigores escola-família-futuro-vida doméstica. Era o novo sonho de liberdade, a retomada do pensamento filosófico e naturalista, Thoreau e da poesia escrita e vivida por Walt Whitman (BIVAR, 1982). Vida aventureira e simples dos *hobos* (andarilhos, vagabundos) e dos mais pobres. Ricos porque livres. Dormir ao relento, trabalhar em navios mercantes para conhecer a vida rude dos sete mares e as alegrias não menos rudes de seus portos. Fumar haxixe no Marrocos, meditar na Índia, jogar xadrez ou escrever poemas e romances nos cafés de Paris e ouvir *jazz* e *Cool jazz* e contemplar a pintura abstrata de Jackson Pollock.

Essa geração dos anos 60 vai ser influenciada de forma marcante por grandes ícones do cinema e de seus filmes. Entre eles, dois filmes tornam-se muito representativos são os de James Dean e Marlon Brando, com títulos por si mesmos reveladores – *Rebel without a Cause* (Juventude Transviada) e *The Wild One* (O Selvagem). O écran do cinema revela novos heróis, adolescentes no sentido próprio, revoltados contra o mundo adulto e em busca de autenticidade, que é uma das marcas constantes entre os adolescentes, que buscam a sua auto-afirmação.

Os anos 60 colocam em cena uma revolução marcada pela originalidade em diversos campos: musical, político, artístico e comportamental: Andy Warhol e a *pop art*; o pós-abstrato e o neofigurarismo; no Brasil, o Cinema Novo, de Glauber Rocha; a Revolução Cubana (Fidel e Che); São Francisco, e o boom do *Flower Power* (*hippie generation*), *Woodstock*, o movimento feminista. As discussões sobre as

minorias eclodem em diversas partes do mundo. No campo político, as esquerdas e o movimento estudantil abalam as estruturas dominantes do sistema capitalista.

*“Ali reinam a fantasia, o desejo de liberdade e de autenticidade, ali constituem núcleos semiparasitários, semi-emancipados com relação à sociedade adulta, nos quais agente se esforça por viver no desabrochar do ego e da comunidade. Assim se cultivam, se protegem, se propagam os fermentos de uma segregação e de uma autonomia cultura”.*(MORIN:199:139)

A partir daqui, é interessante observar que, em muitos discursos, temos um certo consenso sobre a acomodação dos jovens dos anos 80 e 90, quando comparados com os "revolucionários" da década de 60. MORIN (1999) a esse respeito, alerta para o perigo de supergeneralização, baseada em estereótipos populares. Pois, embora os valores dos adolescentes das décadas de 60 e 70 tivessem mudado muito em relação às gerações anteriores, foram minorias significativas que aderiram ao ativismo político ou alienação social, criando uma "contracultura", por achar que a sociedade da época primava pela ausência de valores morais, sendo hipócrita, injusta e competitiva.

Contrariamente, podemos pensar a década de oitenta caracterizada por uma certa mudança de foco, entram em cena novos valores, novas atitudes do adolescente-juventude, de interesses sociais para pessoais. Novamente não se pode generalizar, no sentido de considerar a geração atual mais conformista, mais conservadora e menos revolucionária que a geração de 60. Em virtude de mudanças estruturais, culturais e simbólicas os anseios e as respostas para os dilemas são outros, correspondendo a movimentos próprios da sociedade.

Essa categoria social adolescente-juventude deixa de ser apenas uma referência distante para se caracterizar como um interlocutor importante no estabelecimento das identidades contemporâneas. A identidade social entendida a partir dos vínculos dos indivíduos a grupos bem definidos e permanentes - *família, vizinhança, etnia, trabalho* - passa então a ser constituída privilegiadamente pela associação de diversos grupos sociais, menos constantes, mais claramente submetidos à ação do tempo, da história, das circunstâncias - o tempo do *cyberspace* é um deles.

A expansão da quantidade de referências sociais produzidas pela nossa sociedade, como resultado da guerra mercadológica, da expansão dos mercados via desenvolvimento econômico e da ampliação de um modelo hegemônico de sociedade guiado para o espetáculo e para o consumo - compreendendo os fenômenos de globalização econômica e mundialização da cultura, (IANNI ,1994) - trazem como consequência o surgimento cada vez mais de novas categorias que têm o mesmo estatuto de "mercadorias sociais".

Essa é, sem dúvida, uma retórica que pode ser encontradas nas propagandas dirigidas ao jovem e divulgadas pelas mídias: ser jovem é ter liberdade, vigor, ousadia, é ter atitude, valores ligados à cultura e comportamento.

Essas respostas dadas pelos adolescentes, tornaram-se foco de grandes debates. Percebe-se, no entanto, um crescimento da preocupação com a adolescência, que é representada ou entendida não apenas como uma "fase da vida", mas como um período, *a priori*, sempre “problemático”

Em contraste, pode-se constatar um painel multifacetado de explicações sobre a natureza, gênese e função da adolescência e juventude. Cronologicamente, a adolescência constitui o período imediatamente anterior à juventude, e constitui também um período de interface com a infância. Entretanto, concordo com GOUVEIA & ALVIN (2000) que percebem a juventude para além de seu aspecto de *transitoriedade*, assinalando o seu caráter *não homogêneo*, uma vez que nela se cruzam diversas outras inserções sociais como classe, raça, gênero, etnia e moradia, que influenciam diretamente na constituição das diferentes juventudes.

Diante disso, entendemos a categoria adolescência-juventude através de uma perspectiva sociológica, GOUVEIA & ALVIN (2000) que assumem juventude não como um estado, mas sim, um “processo” que, pode-se dizer, se expande entre as diferentes imagens dos grupos subsumidos por sua classificação. Sob essa luz, poderemos visualizar além das imagens esquemáticas do jovem, outras, como, a dos grupos: o grupo dos jovens burgueses, dos jovens *punks*, dos jovens trabalhadores, dos jovens do *fank*, das jovens anoréxicas entre outros.

Se os desafios e limitações para problematizar as questões que cercam os adolescente, enquanto categorias analíticas são inexoráveis, no campo virtual suas especificidade se maximizam. As dificuldades de trabalhar nesse campo virtual não devem impedir que se esqueça que tal campo possibilita interações muitas vezes mais intensas do que as face a face que caracterizam a intersubjetividade.

Ao pensar as relações que são construídas entre adolescente pela Internet, não há dúvidas de que um dos principais desafios é saber os códigos de pertencimento que regem tais relações e como se constituirá, portanto, uma relação entre indivíduos sem que haja qualquer tipo de contato presencial face a face.

Desse modo, ao verificarmos que a relação que se forma via Internet, será possível considerar o estabelecimento de uma certa cumplicidade à distância. Os elementos que compõem essa relação são decisivos na definição das identidades nos grupos, compreendendo *linguagem* e *imagens* que circulam entre eles e que juntos vêm a constituir uma nova entidade. Assim, coexistiriam esses três universos, um da linguagem, e outro imagético e um terceiro que se apresenta no entrelaçamento dos dois primeiros, sendo submetidos à história, e (re) significações por parte desse grupo.

A identidade é resignificada pelo grupo, e em qualquer um, a identidade está submetida à ação do tempo, está em movimento permanente, em metamorfose. Isso se verifica de forma mais aguda no *cyberspace*, que não é o mesmo sempre, mas o mesmo a cada instante. O que oferece densidade ao grupo é seu imaginário, já que é através dele que o grupo garante uma identidade viva. Nos grupos “Pró-Ana”, aquilo que se apresenta como sua identidade, e que, portanto, poderia “acumular” densidade, por assim dizer, é a sua imagem, ou seja “estilo de vida” como, por exemplo, uma identificação afetiva com as músicas e o estilo de Avril Lavigne, valores, linguagem, comportamento, ritualizados nos corpos magros e seus acessórios. Esse estilo revela-se, por exemplo, no nome do site “Pró-Ana” (pró indica adesão, identificação, afirmação, valores importantes na construção, do *ethos* deste grupo).

O virtual oferece ao grupo algo que o imaginário não possui, uma consistência, ainda que supervolátil, suportada pela imagem reedificada do grupo. A substituição do imaginário grupal pelo virtual não se dá como uma perda para o grupo, já que ele continua a “existir” através do virtual, continua a ter este “corpo” que é a imagem do grupo. O imaginário para GUATTARI (1976) está presente naqueles elementos que alimentam a manutenção do grupo. Para as adolescentes dos sites “Pró-Ana”, a imagem que mantém o grupo materializado, é o campo *virtual*.

Assim, essas indicações identitárias do *ethos* de grupos adolescentes permitem pensar novas perspectivas sobre a representação de um padrão de beleza anoréxico no corpo das adolescentes de que trataremos a seguir.

## *CAPÍTULO IV*

### *ANOREXIA ENQUANTO PROCESSO*

#### **IV. 1 Introdução**

As disfunções alimentares – Anorexia Nervosa<sup>27</sup> e Bulimia Nervosa - têm aumentado de importância nas últimas décadas, apresentando-se como patologias típicas das sociedades de consumo. Acredita-se que sejam um transtorno com causas múltiplas: biológica, psicológica familiar e cultural, cada uma com implicações e consequências somáticas, nutricionais e psicológicas. Estima-se que cerca de 1,7 milhão de pessoas no Brasil sofrem de anorexia, sendo que mais de 90% dos casos são de meninas entre 11 e 23 anos.

A anorexia nervosa caracteriza-se pela prática do jejum em função de uma busca implacável por magreza, que leva pessoas a desenvolverem estratégias para perda de peso, ocasionando um radical emagrecimento. As pessoas anoréxicas apresentam um medo intenso de engordar, mesmo estando extremamente magras. Cabe ressaltar que, além de mulheres adolescentes e jovens, alguns grupos ocupacionais (modelos, atrizes, bailarinos, atletas, e *jockeys*) parecem

---

<sup>27</sup> "Cerca de 1,7 milhão de pessoas no Brasil sofrem de anorexia. Na maioria das vezes são meninas com idade entre 11 e 14 anos que se recusam a comer e beber com medo de engordar. Segundo a gastroenterologista Luíza Cabus Moreira, a anorexia clássica é caracterizada pela manutenção do peso em pelo menos 15% abaixo do Índice de Massa Corporal (IMC) normal para idade e altura da paciente, ausência de menstruação por três meses consecutivos, medo de engordar e negação do baixo peso corporal. A doença, geralmente, está associada ao uso de drogas à base de anfetamina, substância que reduz o apetite e aumenta o metabolismo de queima de gorduras, mas que produz efeitos colaterais como insônia, taquicardia, irritabilidade, agressividade, depressão e ansiedade. Para o tratamento, é indispensável o acompanhamento psicológico, já que a anorexia está ligada aos padrões sociais de beleza e suas causas orgânicas ainda são desconhecidas". *Jornal A Tarde-BA*, p. Local 6, 10/3 – Neyse Cunha

particularmente mais vulneráveis aos distúrbios alimentares, conforme afirma CARNER & CARFINKEL (1980).

Se os primeiros estudos apontavam a predominância da anorexia em países ocidentais e claramente mais freqüentes entre mulheres jovens, especialmente aquelas pertencentes aos estratos sociais mais elevados, novos estudos apontam a sua ocorrência em outras sociedades tais como Hong Kong, Taiwan, China, Índia no Brasil, além de minorias raciais nos países ocidentais. Se anteriormente pensava-se que estes distúrbios estavam restritos as classes mais abastadas, hoje, o mesmo parece estar acontecendo em todos os estratos sociais.

O padrão de comportamento anoréxico é descrito há muitos séculos, no entanto, só em 1873 o distúrbio alimentar foi formulado por Laségue e Gull. Em 1874, o médico Laségue, avaliando uma paciente anoréxico, denominou o quadro de “*Anorexia Hystérique*” e, em 1879, Sir Willian Gull usou pela primeira vez a expressão “anorexia nervosa”. Em 1914, o patologista alemão, Simmons, em autópsia realizada em uma jovem caquética, encontrou uma destruição da glândula pituitária. Este fato gerou a hipótese de que as pacientes anoréxicas seriam portadoras de distúrbios pituitários, conforme registra. ABUCHAIM (1995).

A partir de 1940, surgem teorias atribuindo causas psicológicas para anorexia - discursos influenciados por conceitos psicanalíticos que dão identidade própria e diferenciada aos “doentes”. GARNER & GARFINKEL (1980) descrevem-na como uma síndrome de patogênese complexa.

Em 1965, no Simpósio de Gottingem, a investigação acerca de “doenças da alma”, como era denominado a anorexia, toma novos rumos e as perturbações corporais ganham destaque. Um salto significativo para o tratamento ocorreu no começo dos anos 80, do século passado, quando houve uma convergência dos vários campos de saber para englobar os múltiplos fatores na etiologia da anorexia. Passa-se a utilizar o conceito Biopsicossocial. A etiologia dos distúrbios alimentares é hoje concebida como multidimensional e, apesar de considerarmos a cultura imagética contemporânea como um forte mediador no comportamento individual, cabe ressaltar que as respostas individuais nem sempre são as mesmas.

As Anoréxicas do *cyberspace* do século XXI, numa tentativa de fugir de um estado “patológico”, elaboraram, com uma certa sofisticação, uma representação glamourosa desse distúrbio alimentar. Em seus discursos, elas mostram uma grande resistência à palavra Anorexia. Para fugir disso, utilizam a denominação “Ana” que,

além de ser um nome próprio feminino, significa negação. Etimologicamente falando A(n) é prefixo latino que exprime idéia de negação, privação, falta, correspondendo ao latim *in* significando sem, não; esse prefixo é de uso generalizado, como em *amoral*, o que permite a tríplice oposição *moral*, *imoral* (*contrário à moral*) e *amoral* (*sem moral*).

Com a supremacia da imagem na vida do homem pós-moderno, os dias atuais são marcados pela tirania da perfeição física do corpo. Segundo a historiadora DEL PRIORE (1999), todos querem ser sadios, magros, jovens, causando uma verdadeira lipofobia. Todos parecem querer participar da sinfonia do corpo magnífico, corpo-imagem, quase atualizando as intolerantes teses estéticas nazistas. Vive-se a supremacia da aparência. A fotografia, o filme, a televisão, os *outdoors*, o espelho das academias dão ao homem e a mulher moderno(a) o conhecimento objetivo de sua própria imagem e a forma subjetiva que ele deve ter aos olhos de seus semelhantes.

É interessante inserir nessa problemática as considerações da nossa compreensão sobre a “Anorexia Nervosa”, entendida enquanto uma disfunção alimentar que não tem uma definição estática; e que, constantemente, está mudando com respeito a variáveis culturais e o estado de tecnologia médica.

*Embora estas condições tenham vários sintomas em comum, elas têm implicações pessoais e de sociedade, imensamente diferentes. Estas diferenças permitem ampliar nossos horizontes investigativos, relativos ao conceito de doença, sua relativização, e seu significado na sociedade contemporânea.*

*Podemos observar que, nos dias atuais, a frequência de distúrbios alimentares aumentou significativamente. Entretanto, para compreender as adolescentes anoréxicas contemporâneas, e para evitar um olhar simplista sobre a questão, é condição sine qua non esse diálogo com o passado, para percebermos como atitudes semelhantes têm significados e implicações inteiramente diversas, dependendo do contexto sócio histórico em que se apresentam.*

## IV. 2 Aspectos Históricos

Iniciemos por um breve olhar em direção aos períodos remotos da civilização humana, especificamente sobre os primórdios da cultura Ocidental, em que exemplos de jejum prolongado não são encontrados até a era helenística. Não há nenhum relatório de anorexia na Grécia Clássica, embora exemplos de jejum ou de fome voraz não sejam raros de serem encontrados conforme CORDAS (2002). Muitos desses abstinentes eram ermitões masculinos que renunciaram ao mundo material por inteiro, como parte de um ascetismo geral.

Religiões Orientais começaram a influenciar na Idade Média, os europeus, principalmente, a Gnosologia que proclama não só um conhecimento especial de Deus, mas, uma dicotomia entre espírito e corpo (CORDAS 2002). O corpo, como parte do mundo material, é identificado com o mal, enquanto a alma que é aprisionada naquele corpo é considerada santa. Esta depreciação do corpo não se limitou ao ambiente dos conventos de monges masculinos, mas parece ter sido adotado por ricas senhoras romanas que se converteram ao cristianismo. Por exemplo, São Jerônimo tece louvores à Paula, uma rica e aristocrática romana que o segue com suas filhas, porque de tanto jejuar e de se martirizar, ela fica tão feia a ponto de sua visão provocar repulsa aos outros. Em 383 d.C., algumas dessas mulheres sofreram de fome até a morte, forçando São Jerônimo a fugir para Belém a fim de salvar a sua vida. Pode-se dizer que foram esses os primeiros casos registrados de morte por anorexia.

Percebe-se que a valorização do jejum está presente desde o início do cristianismo como forma de superar os antagonismos (Corpo x Alma, Matéria x Espírito, Bem x Mal) É através do domínio sobre o corpo, a recusa dos prazeres – a comida, a bebida, o conforto – a anulação da sexualidade através do imenso apreço conferido à virgindade, que se alcançará uma espiritualidade, cada vez maior, uma comunhão maior com Deus.<sup>28</sup> Há uma intensa ligação religiosa entre virgindade e jejum prolongado. Ambos são a recusa de um determinado prazer. Por outro lado, o

---

<sup>28</sup> É um dado interessante, uma vez que MONTANRI (1998) demonstra que até mesmo em tempos do mundo “globalizado”, culturas em que não é feita essa separação entre o corpo e a alma, o índice de distúrbio alimentar é quase inexistente.

jejum prolongado, também louvado como instrumento da ascese cristã, é desfigurador, já que impede que as mulheres sejam instrumentos de tentação para os homens.

Uma outra consequência descrita na literatura é a amenorréia, nos casos mais graves, essa ausência de menstruação se torna definitiva, conseqüentemente, a impossibilidade de gestar era visto como uma libertação dessas mulheres da maldição de Eva (parirás teus filhos entre dores).

Além de jejuar - freqüentemente até a morte – estas “anoréxicas santas” castigavam seus corpos. Muitas ficavam reclusas em ordens religiosas, outras foram santificadas por suas habilidades de comunicar-se com Cristo (como Santa Catherine de Siena) e por sua devoção em relação aos necessitados, muitas vezes, às custas da própria saúde. Lendas a respeito de virgens santas narram que para livrá-las de um casamento que as impediria de manterem a castidade; Deus, atendendo suas preces e grandes jejuns, as teriam masculinizado, fazendo com que nascessem-lhes barbas.

Diante disso, pode-se dizer que os relatos sobre a sexualidade feminina sempre estiveram submetidos à dicotomia corpo/espírito, mal/bem. Tal sexualidade é representada como uma força devoradora, insaciável, mortal.

Para entender a construção dessa dicotomia, buscaremos encaminhar, algumas reflexões sobre alguns casos de anorexia santa ocorridos na Idade Média.

#### **IV. 3 Anorexia Santa**

O jejum quase absoluto como sinal de santidade é recorrente na hagiografia cristã. São muitas as mulheres que compõem o panteão das santas católicas que jejuaram a extremos. Rudolph Bell cunhou o termo "anorexia santa", por analogia à anorexia nervosa, que é uma doença moderna e que compartilha o sintoma de ego-fome. O autor, portanto, valeu-se de uma teoria psicológica moderna para explicar o jejum medieval desenvolvido como prática ascética, categorizando-o como sintoma de anorexia. Rudolph Bell sustenta que há um padrão que resistiu ao tempo e às mudanças sociais e, tanto a anorexia santa quanto a anorexia nervosa fazem parte de uma extensa busca pela liberação feminina nas sociedades patriarcais.

Em seus estudos sobre a vida das “Anoréxicas santas”, este autor analisou a vida de mais de 250 mulheres italianas, santas e beatas da Igreja Católica, desde o século XIII até os dias atuais; mulheres que eram não somente vítimas de uma doença vista como santa, mas eram, sobretudo, vítimas de uma cultura cristã medieval, que estimulava mulheres a praticarem longos jejuns como sinal de fervor religioso. Catarina de Siena, Margareth de Cortuna e outras mulheres santas estavam engajadas em padrões de comportamento que, para o autor, se aproximam da anorexia nervosa. Bell utiliza uma grande diversidade de fontes: escritas autobiográficas, cartas, testemunhos de confessores e relatos canônicos que trazem informações significativas para compreendermos as práticas anoréxicas da Idade Média. (BELL, 1985)<sup>29</sup>.

Dentre os casos apresentados, destaca – *se sua análise sobre a “Santa Catarina de Siena”,*<sup>30</sup> que apresenta certa similaridade com as anoréxicas contemporâneas, como mostra o relato de sua vida.

Santa Catarina de Sena nasceu em 1347 e, por várias circunstâncias, foi levada a fazer toda a sua vida um ato de sofrimento. Suas privações começaram aos sete anos, depois de uma visão de Cristo. A partir daí, Catarina decidiu “se privar desta carne, de toda a carne até onde possível”. Aos 15 anos de idade, após uma suposta possibilidade de casamento com um pintor rico que garantiria o bem-estar econômico para toda família, Catarina busca através da ascese cristã se afastar das maldições mundanas, recolhendo-se em orações e longos jejuns, desenvolvendo a “anorexia compensatória”, reforçada por um pacto pessoal com Deus”. Para ela, seria renunciando aos prazeres do “corpo” que poderia afirmar a sua verdadeira dedicação para com Deus. Catarina se enclausura numa cela pequena e começa sua flagelação, deixando de comer ou dormir.

Aos 21 anos de idade, após a morte de seu pai, Catarina teve que se mudar de Sena. Para não chamar atenção, começou a disfarçar seus jejuns, passando a utilizar algumas estratégias que se assemelham às das anoréxicas contemporâneas. “Para não causar escândalo, às vezes, levava uma pequena salada, legumes frescos e frutas, mas disfarçaria e os cuspiria para cima”. Caso fosse necessário engolir algum alimento, rapidamente *em seguida, provocava vômitos incessantes que lhe davam*

---

<sup>29</sup> Dos 261 casos de fome feminina por razões religiosas arroladas entre 1206 e 1934, 181 mulheres viviam reclusas (mais que dois-terços) no período entre 1200 e 1600 d.C., sendo muitas elevadas à santidade.

<sup>30</sup> Também apresenta a mesma similaridade a vida de “Santa Maria Madalena de Pazzi”, analisada por Bell.

tanta dor que a sua face ficava toda avermelhada. Para isso, cutucava a garganta com uma vara fina ou com uma pena de ganso, e a isto ela chamava "fazer justiça". "Nós fazemos justiça por nossos pecados miseráveis". Após ser recebida numa ordem religiosa e desenvolver algumas atividades, ficou durante três meses fechada em uma cela, só recebendo algumas gotas de água, morreu no dia 29 abril, 1380, com 33 anos.

Mesmo com a decadência da “Idade Média”, e a chegada do Renascimento, a construção de um outro tipo ideal de mulher, educada para servir ao lado do marido ainda persistem exemplos de anoréxicas santas. Esta forma de comportamento, no entanto, vai gradativamente diminuindo a partir das novas concepções de mundo trazidas pela Reforma Protestante, que agiu mudando alguns valores europeus.

O Renascimento traz o interesse pelas “doenças da alma”. No entanto, os olhares científicos ainda estavam atrelados a uma visão religiosa, na qual os jejuns prolongados eram vistos como obra demoníaca, fazendo das mulheres vítimas de “posse satânica”. Na verdade, há uma mudança de concepção, o jejum deixa de ser caminho para a santidade, passando a ser obra demoníaca.

De acordo com BELL (1985), uma possível explicação para esse relativo desaparecimento da anorexia santa pode estar em uma alteração da atitude da Igreja. Na tentativa de restabelecer sua autoridade e obter um maior controle, a Igreja Católica determinou que os fiéis só pudessem comunicar com Cristo por intermédio de um padre ordenado. Com efeito, os séculos que se seguem ao Renascimento provocaram uma alteração na percepção social do papel da mulher na sociedade. No entanto, chama a atenção o fato de a própria Igreja Católica, que em seus inícios também pregava o jejum, preocupar-se com a exagerada abstinência alimentar praticada nos mosteiros, ao ponto de restringir a canonização de santas jejuadoras.

Mesmo assim, no século XVI, Santa Tereza d’Ávila reforma a regra do Carmelo, criando as Carmelitas Descalças que vivem uma vida de extrema privações. Como parte dessa reforma, foi instituída a obrigatoriedade do jejum com abstinência não só de carne, como do leite e ovos – não apenas nas datas regulamentares da Igreja – mas no período que vai de 14 de setembro até o Domingo de Páscoa. Nota-se que ela lutou contra a falta de apoio da Igreja que **não** via com bons olhos o rigor de suas práticas, incluindo a vida em clausura total..

Aqui vale salientar que, apesar da semelhança entre as práticas, há uma diferença radical entre as práticas da anorexia santa e daquelas classificadas como anorexia nervosa,. Como ressalta Caroline Bynum, uma estudiosa da Idade Média.

Essa autora observa que o jejum medieval simbolizava valores coletivos, de elevação espiritual, enquanto o jejum da anoréxica moderna retrata tão somente o individualismo de um padrão estético socialmente compartilhado, ligado a uma busca de perfeição de ideais físicos aos olhos da sociedade. Sendo assim, o corpo passa a ser um campo de sofrimento inefável, no qual falha o processo de simbolização que possa falar por ele, ou seja, podemos ver aí uma idéia de culpa e asceticismo material conjugado.

#### ***IV. 4 Brasil***

*Para Gilberto Freyre, essa mesma dicotomia entre corpo e espírito, que inspirava a anorexia santa, explicaria o ideal de magreza extrema das mulheres do Brasil colonial. As sinhazinhas tinham que ser etéreas, desmaiar com facilidade para marcar sua fragilidade, seu distanciamento dos prazeres da carne.*

Os relatos sobre jejum no Brasil datam do período colonial com sua estrutura patriarcal, caracterizada por dois padrões de moralidade, o primeiro para os homens onde era concedida toda a liberdade de gozo físico e, o segundo para as mulheres que eram privadas de ter autonomia sobre o seu corpo e, mais ainda, sobre seus desejos sexuais.

“A extrema diferenciação e especialização do sexo feminino em ‘belo sexo’ e ‘sexo frágil’, fez da mulher de senhor de engenho e de fazenda e mesmo a iaiá de sobrado, no Brasil, um ser artificial, mórbido. Uma doente deformada no corpo para ser a serva do homem e a boneca de carne do marido”. FREYRE (1981:94)

*Segundo FREYRE (1981), “o homem patriarcal se roça pela mulher macia, frágil, fingindo adorá-la, mas, na verdade, para sentir-se mais sexo forte, mais sexo nobre, mais sexo dominador”.*

Para o autor, também é característico do regime patriarcal, o homem fazer da mulher uma criatura tão diferente dele quanto possível. Ele, o sexo forte, ela o fraco; ele o sexo nobre, ela o belo. Mas a beleza que se quer da mulher, dentro do sistema patriarcal, é uma beleza meio mórbida. Uma menina de tipo franzino, quase doente até casar. Ou então, quando casada, uma a senhora gorda, mole, caseira, maternal coxas e nádegas largas. Nada do tipo vigoroso e ágil de moça, aproximando-se da figura de rapaz. O máximo de diferenciação de tipo e de traje entre os dois sexos.

“Quando a verdade é que a especialização de tipo físico e moral da mulher, em criatura franzina, neurótica, sensual, religiosa, romântica, ou então gorda, prática e caseira, nas sociedades patriarcais e escravocratas, resulta, em grande parte, dos fatores econômicos, ou antes, sociais e culturais, que comprimem, amolecem, alargam-lhe as ancas, estreitam-lhe as cinturas, acentuam-lhe o arredondado das formas, para melhor ajustamento de sua figura aos interesses do sexo dominante e de uma sociedade organizada sobre o domínio exclusivo de uma classe, de uma raça e de um sexo” FREYRE (1981:96)

Entretanto, cabe aqui evidenciar uma distinção entre a prática de jejum supracitado, no qual a ênfase era dominar os desejos da carne em busca de uma elevação espiritual, do jejum e da disciplina do corpo contemporâneo que é atender a um padrão de beleza idealizado.

Embora estas condições tenham vários sintomas em comum, elas têm implicações pessoais e de sociedade, imensamente diferentes. Estas diferenças permitem ampliar nossos horizontes investigativos, relativos ao conceito de doença, sua relativização e seu significado na sociedade contemporânea.

Entretanto, é importante ressaltar que a análise que se segue sobre anorexia foi estruturada a partir do entendimento da anorexia enquanto processo histórico cultural, levando-se em conta, contextos diferentes, presentes em cada cultura.

Diante dessas reflexões sobre aspectos históricos que cercam a prática do jejum, buscaremos analisar os sites “pró-Ana”, à luz da discussão teórica e metodológica explicitada até agora.

## CAPITULO V

### DESNUDANDO OS SITES DA “DEUSA ANA”

As telas de computador atuam/transformam-se em espelhos mágicos, apresentando realidades alternativas nos vários graus de abstração ao controle (invocação) do alquimista *high tec*. O *mouse* é o bastão do *cyberspace* que controla o fogo do monitor, amplificando a força criativa do operador.

Analizando algumas informações das “Pró Ana”, foi possível caracterizar o perfil do público que acessa constantemente os sites. Tomando-se por base suas falas, observa-se que hipoteticamente são as meninas/jovens entre 12 e 24 anos, as que mais acessam os sites. A grande maioria tem computador em sua residência, e acessa todos os dias a Internet; outras utilizam com frequência o computador do Colégio, da Universidade e outra grande parcela frequenta os *Cybercafés*.

Como produto das mutações tecnológicas, a mensagem elaborada na Internet desenvolve seu componente verbal específico, utilizando-se de manchetes e títulos como atrativos para chamar a atenção e conquistar a credibilidade dos internautas.

Os Sites “pró-ana” 2003 hospedados no *Blig.Ig.com.*, apresentam na sua *Home Page* títulos chamativos, estampados em grafite que se destacam no fundo preto, seguidos de um Gif<sup>31</sup> - imagem em movimento - de uma caveira, sugerindo área perigosa. A cor preta é constitutiva, pois tem um significado próprio, denota uma sensação de escuridão e de ambientes sombrios, possui valor de símbolo, luto, tristeza, podendo assim, construir uma linguagem que comunique uma idéia.

O que poderia ser entendida *a priori*, como repulsivo, torna-se sedutor e desafiante, pois para ser “Ana”, tem-se que ser: *forte, decidida, corajosa, ter atitude*.

---

<sup>31</sup> **GIF** - O formato gif, do inglês "Graphics Interchange Format" foi criado pela empresa Compuserv. É um formato usado para todos os tipos de ilustrações, animadas ou não.

Outro mecanismo de atração é a disposição do *layout* principal que convida o público alvo a querer explorar o restante dos site.(FIG -1)

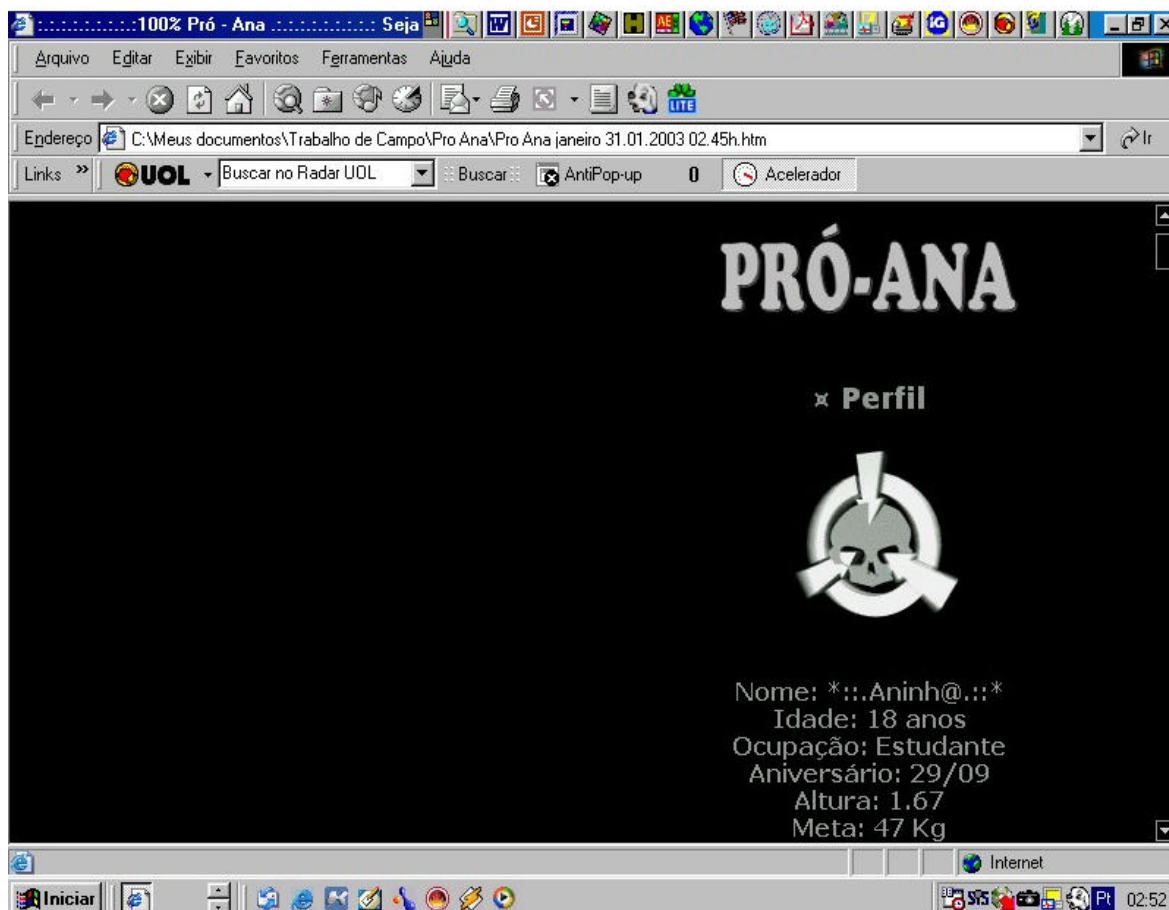


FIGURA - 1 Capturadas Site “Pró-Ana” – 2003

Este site possui uma *web-designer* e um sistema de navegação muito dinâmico. É o site mais visitado e com maior referência nos outros sites pró-ana, seu nome, por si só, traz uma carga simbólica muito reveladora, uma vez que, (Pró indica adesão, identificação, afirmação, valores importantes na constituição deste *ethos*). A Palavra “pró-ana” foi a expressão chave que colocamos nos sites de busca como o *Yahoo* e *Google* e *Terra*.

A internet é um meio de comunicação que agrega elementos de todos os outros meios midiáticos, pois para compor uma página (www) pode-se utilizar os mais diversos textos: o escrito, a fotografia, a música, imagens em movimentos entre outros, e tudo isso de forma interativa, instantânea e efêmera . Essa complexidade de

signos, que forma uma página da internet, produz também uma maior capacidade de persuasão, pois os conteúdos das mensagens nunca estão isolados, mas articulados uns aos outros.

*“A conotação, isto é, a imposição de um sentido segundo à mensagem fotográfica propriamente dita, elabora-se nos diferentes níveis de produção fotográfica propriamente dita (escolha, processamento técnico, enquadramento, diagramação) (...) A rigor, seria necessário separar os três primeiros (trucagem, pose, objetos) dos três últimos (fotogenia, esteticismo, sintaxe), uma vez, que nesses três primeiros procedimentos, a conotação é produzida por uma modificação do próprio real, isto é, da mensagem denotada”. (BARTHES,1990:15)*

A constituição visual do referido site é bem emblemática e na sua página principal, temos como pano de fundo a cor preta e o nome em caixa alta na tonalidade cinza *PRÓ-ANA* escrita na fonte *Verdana ref* acompanhada por um *GIF* (uma imagem em movimento) de uma caveira, um ícone muito parecido com os utilizados em ambientes de alto risco- estações elétricas ou produtos tóxicos. Na realidade, essa caveira é um convite, um desafio que só deve ser seguido por meninas fortes que não tenham medo. Na parte inferior dessa caveira, temos uma identificação de uma garota que utiliza o pseudônimo de *\*::Aninh@::\** a qual descreve alguns dados da sua vida como *Idade: 18 anos, Ocupação: Estudante, Aniversário: 29/09, Altura:1,67 , Peso/Meta: 47 Kg, Signo: Libra o número do ICQ: 174922806, Cidade: Brasília/DF e Paixão: Música*. É interessante observar o significado simbólico dessas informações. Em seguida, logo abaixo, temos os *Bligs de Amigos* que são nomes com caminhos que abrirão novas janelas, levando o internauta a outros sites e a outros diários eletrônicos das adolescentes Pró-Ana. Num total de 35 *Bligs de Amigos*, destaquei alguns em função do caráter ora angustiante, ora louvável do estado de ser anoréxica: *“Manequim 36”, “Mia and me”, “Mel:: Bulimia” “Anna Ana” , “Annaangel” “Anorexiahelp” “Anna: a gata que”Mia”, “Eu por mim” “HeLLp”, “Hoje é dia de ser feliz”, “Abismo solitário dos transtornos alimentares”, Pro-AnA-CoCa-LiGhT”*, entre outros.

Essas expressões, por si só, revelam o caráter conflituoso da situação vivenciada por essas adolescentes; conflitos esses tão peculiares dessa fase da vida,

porem maximizados por uma busca ou necessidade de enquadramento em um padrão de beleza, idealizado pelo mundo imagético mas que também funciona como uma identificação entre elas.

Num primeiro plano temos a caveira, simbolizando o perigo de estar ali, e ao mesmo tempo um convite para as corajosas. Paralelamente, como uma forma de reforço imagético, temos uma fotografia de adolescente que surge por detrás do manto negro que encobre todo o site - um rosto sereno emoldurado por cabelos pretos que deslizam suavemente pelo seu rosto quando a mesma se inclina para lavar suas mãos ensangüentadas - a torneira aberta, a água corrente - e ela debruça seu corpo sobre a pia do banheiro, uma pia branca com torneiras de design moderno, contrasta e é realçada pela cor púrpura do sangue que envolve suas mãos. O significado desse sangue pode ser entendido como uma espécie de sacrifício de si.

Uma composição de signos um pouco perturbadora, até bizarra, porém em plena consonância com todo o contexto do site a caveira simboliza a morte, não a morte propriamente dita, mas, nesse caso em particular, a morte de um corpo não desejado, não amado, um corpo que deve ir pelo ralo da pia com as práticas da bulimia (o vômito forçado) ou com a disciplina em relação a comida das anoréxicas.

O banheiro é um lugar simbólico para a maioria dos adolescentes, um lugar solitário de encontro consigo mesmo, com seus medos, seus desejos, seus sonhos. Seu corpo; mas é também um lugar higienizador, um local onde ritualisticamente, ao lavarmos as mãos, deixamos para traz as impurezas da rua. No entanto, esse ritual de purificação, que a imagem retrata, é antes de tudo, um ritual de coragem, de determinação, refletida nas mãos ensangüentadas, pois o que incomoda, o que deve dar repulsa e ser expelido é o alimento. Um alimento que não deve alimentar, porque alimentar-se significa morrer diante do espelho. O caráter purificador está em queimar as calorias que são muito reveladoras. **(FIG - 2).**

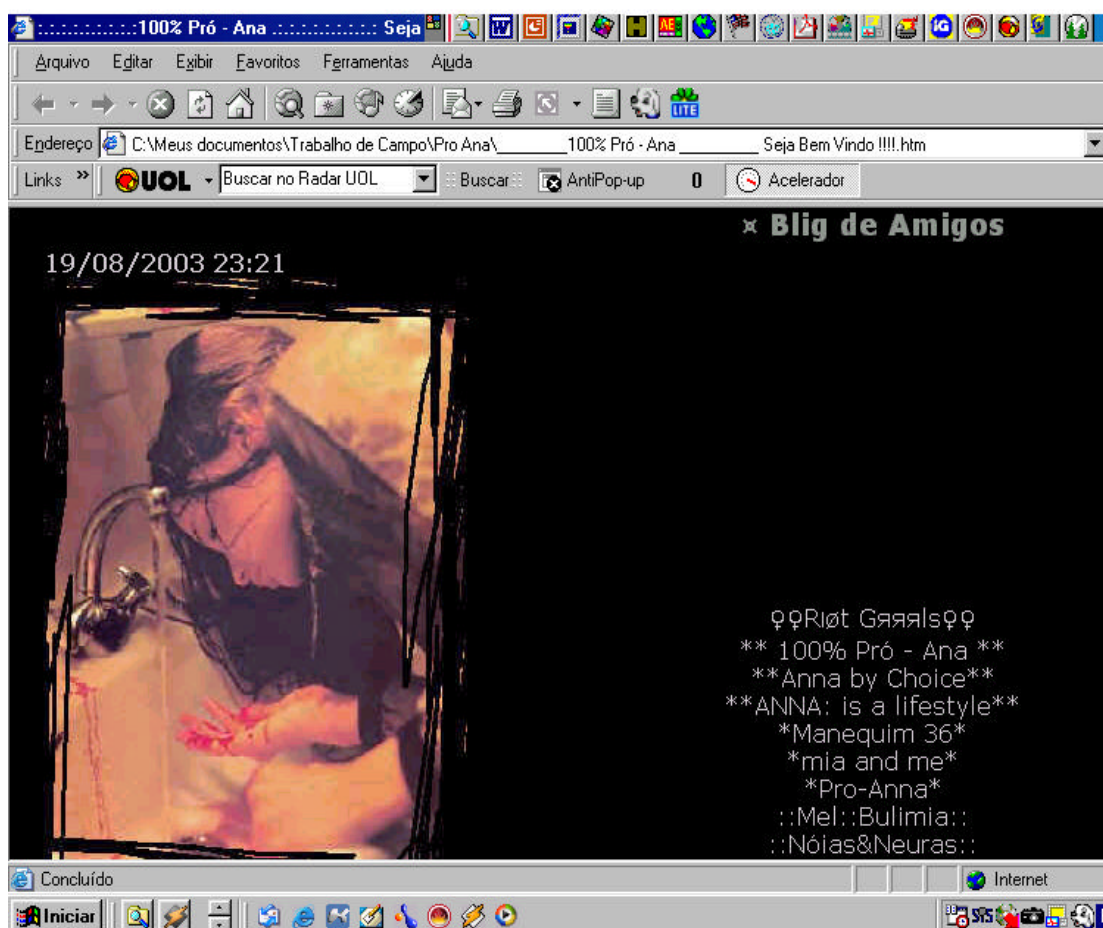


FIGURA - 2 Capturadas Site “Pró-Ana” - 2003

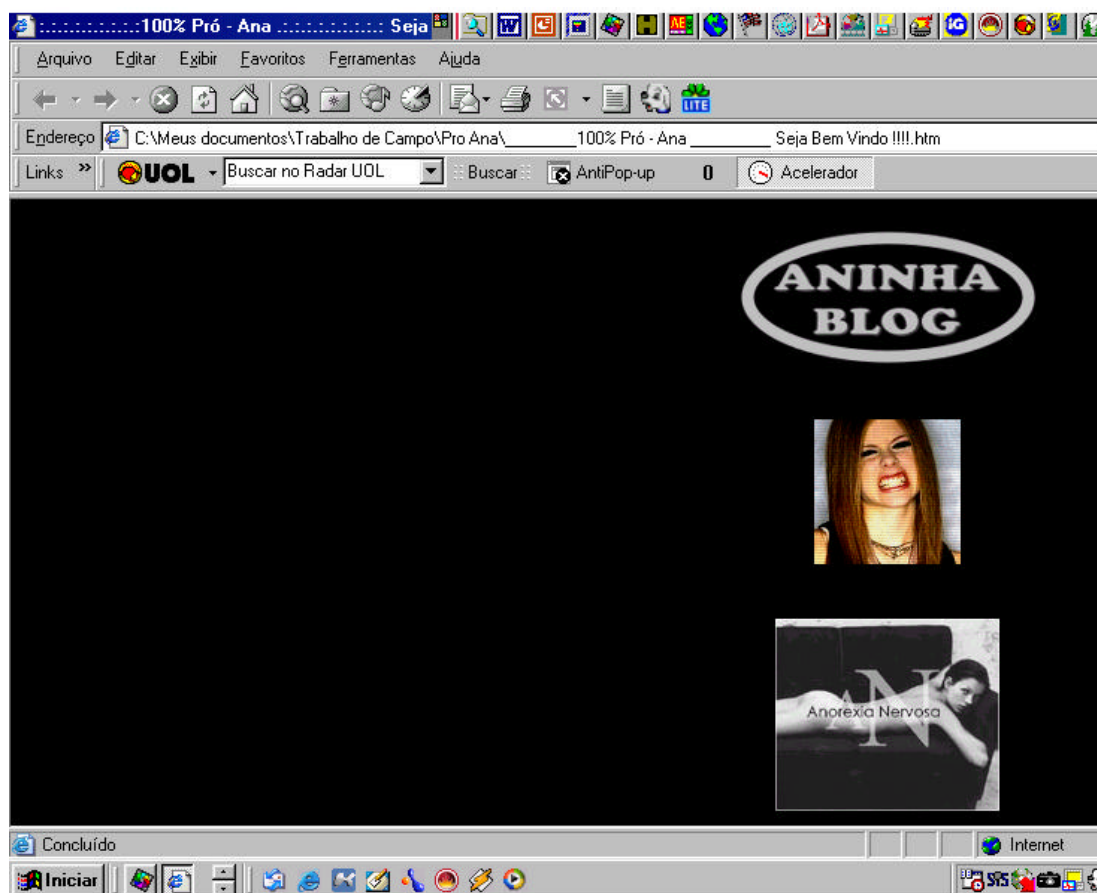
No site Pro-Ana, os ídolos da música, do cinema, do esporte e da moda, estão sempre presentes na vida da maioria das adolescentes como uma referência importante. Na maioria dos sites visitados, a cantora teen americana, *Avril Lavigne*, é destacada entre esses ídolos, o que se já que ela é identificada como adolescente-problema pela maioria das revistas voltadas para o público *teen*. O que seduz as adolescentes é o visual despojado de *skatista*, que essa cantora ostenta, suas caras e caretas, assim como o uso de gravatas que simbolizam uma ambigüidade entre o mundo masculino e feminino. A literatura vigente enfatiza que, no seio da sociedade contemporânea, em relação à vida adulta, a adolescência emerge como um período da vida revestido de interesse, percebido como uma época áurea caracterizada pela possibilidade de trânsito maior em relação aos códigos rígidos do moralmente louvável e do moralmente condenável. Estes traços característicos de comportamento têm a ver cultura e o contexto histórico e social contemporâneo. De

toda forma, essa é, sem dúvida, uma retórica que pode ser encontrada nas propagandas dirigidas ao público *teen* e divulgadas pelo *mass media*: ser jovem é sinônimo de liberdade, vigor, ousadia; de ter atitude. Ao meu ver são esses os motivos que explicam a eleição de *Avril Lavigne* como um dos ícones da ‘Deusa Ana’ pela maioria dos sites. Em suas canções estão presentes as angústias, as ansiedades, o desejo de liberdade e o fascínio pelos desafios - sentimentos que ressoam os objetivos das adolescentes “anoréxicas”.

Compondo a página principal, temos ainda a fotografia de um modelo com padrão de beleza anoréxico. O conteúdo da mensagem fotográfica apela para a sensualidade e naturalidade, pois a modelo está deitada de bruços sobre o sofá, e sobre ela, cobrindo uma parte do seu corpo, um texto em dois planos onde se lê a frase *Anorexia Nervosa*. -. Para BARTHES (1990), a palavra dentro de uma imagem, tem aparentemente função explicativa, de uma ênfase dentro de certos limites. Na maioria dos textos limita-se a ampliar um conjunto de conotações já incluídas na fotografia, mas por vezes, também, o texto produz (inventa) um significado inteiramente novo.

Nesse texto, especificamente, a diagramação das letras e a sua composição estética colocam em destaque as duas letras iniciais dos nomes *A(anorexia)* e *N(nervosa)*. Essa composição faz lembrar o logotipo da grife do mago da moda *Calvin Klein*, que, durante muito tempo, teve a Kate Moss como a sua principal garota propaganda. Kate Moss foi um dos ícones da moda dos anos 80 com o seu *look Heroín Chic* tendo sido a modelo que mais representou o padrão de beleza anoréxico. Nos anos 80 na Grã Bretanha, seu estilo de vida influenciou centenas de garotas a se tornarem anoréxicas. Sua influência ecoa até os dias atuais, como um padrão de beleza anoréxico, muito presente no sites “Pró-Ana” (FIG.-3)

Ao se falar nesses ícones da moda anoréxica, é importante salientar que para BARTHES (1990) é a própria pose do modelo que sugere a leitura dos significados que conotam: juventude, beleza, sensualidade. A fotografia, evidentemente só é significativa porque nelas existem um conteúdo de atitudes estereotipadas que constituem elementos “cristalizados” de significação - corpo magro, lábios semi-abertos, olhos voltados para o céu. Uma “gramática histórica” da conotação iconográfica deveria, pois, procurar seu material nas peças publicitárias, nos filmes, nos vídeos clipes, no *outdoors* e nas passarelas, nas associações de idéias, nas metáforas usuais, isto é, precisamente na cultura, da qual ela emerge .



**FIGURA - 3** Capturadas Site “Pró-Ana” – 2003

O próximo signo é o símbolo da interdição representado por um círculo vermelho com uma barra na sua transversal e sobre a mesma a expressão: *Diga Não às Besteiras!!* No pano de fundo, temos um desenho que lembra uma boneca também representada conforme padrões anoréxicos. Seria um alerta para as visitantes que não concordam com essa forma glamourosa de encarar a anorexia, deixando mensagem de conscientização, entendidas como besteiras pelas pró-Anas. **(Figura 4).**

A última fotografia que compõe a página principal é bem emblemática tanto, seu texto como sua imagem. A cor do pano de fundo da foto é percebida como suave, serena não se destacando muito da tonalidade da pele da modelo, evidencia entretanto um apelo erótico: a modelo está nua, e sua mão direita puxa uma faixa de tecido que envolve seus seios. Seu olhar é edificante e destemido. Seus lábios

semi abertos dão o toque de sensualidade, realçada pela moldura dos cachos dourados de seus cabelos. Na sua mão direita, segura a faixa, enfatizando sua determinação e objetivo realçados pela mensagem que acompanha a fotografia: “Força e determinação fazem de mim o que sou: Naturalmente Ana” (FIG. - 5)



FIGURA – 4 e 5) Capturadas Site –“PróAna”- 2003

Em contraste com esse ambiente *dark*, o Site “Mundo Pró Ana” 2003, hospedado no *Blig.Ig.com*, estampa o título principal em caixa baixa e na cor azul sobre um fundo com motivos infantis amarelo. O amarelo irradia sempre em todas as partes e sobre todas as coisas. É a cor da luz e pode significar: alegria, adolescência, prazer. Já o branco é a luz que se estende, e expressa a idéia de inocência, podendo significar, paz, infância, alma, divindade, calma harmonia. Já no seu lado esquerdo, um desenho de um ursinho amarelo com colete rosa, segurando alguns balões. Apresenta, de forma bem humorada, um Gif em forma de coração que acompanha o movimento do *mouse* e outro que vai mudando a sua expressão de acordo com as frases.

A autora do site “Mundo Pró Ana” explora sua *home page* de maneira irreverente, exibindo um formato mais *clean* e lúdico, remetendo seu público a explorar seu imaginário infantil, pressupondo que a capa é uma tela de computador. A fotografia apresenta a imagem de modelos famosa, traduzindo um ideal de beleza almejada por todas as Anas (Imagem 6)

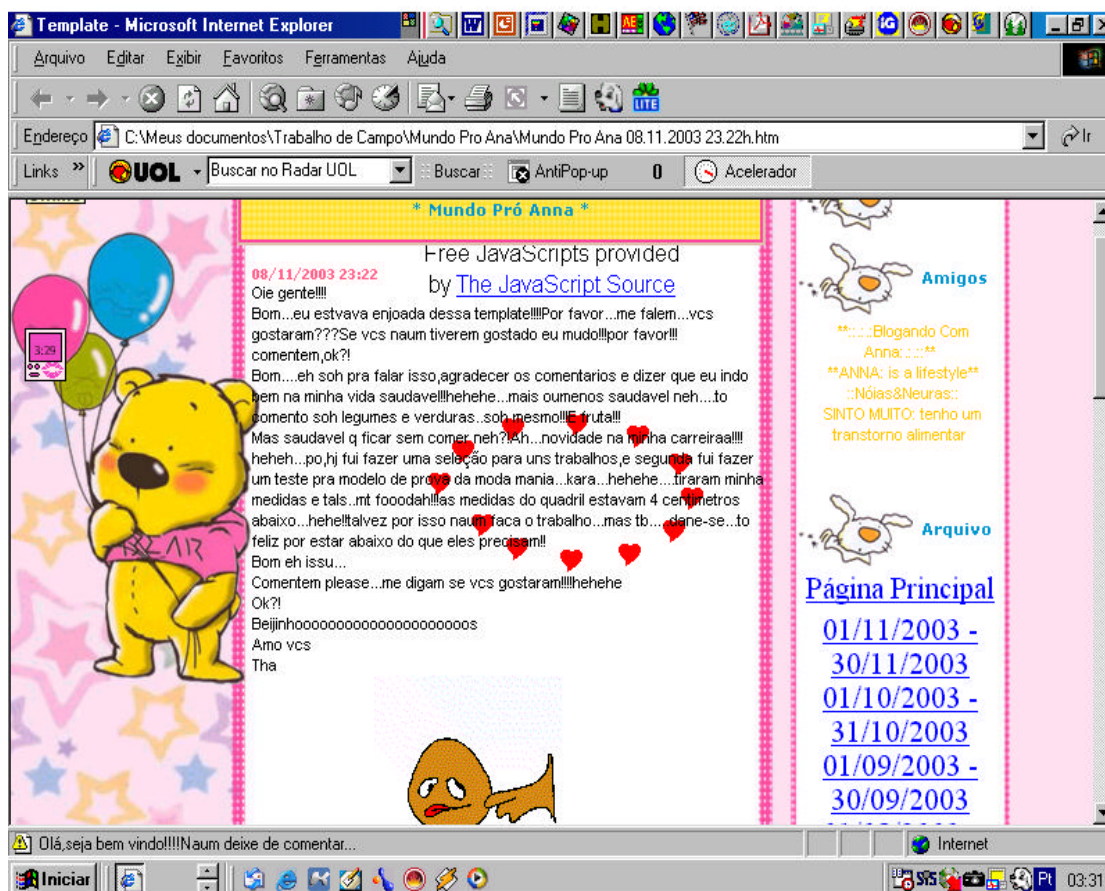


FIGURA - 6 Capturadas do Site “Mundo Pró-Ana” – 2003

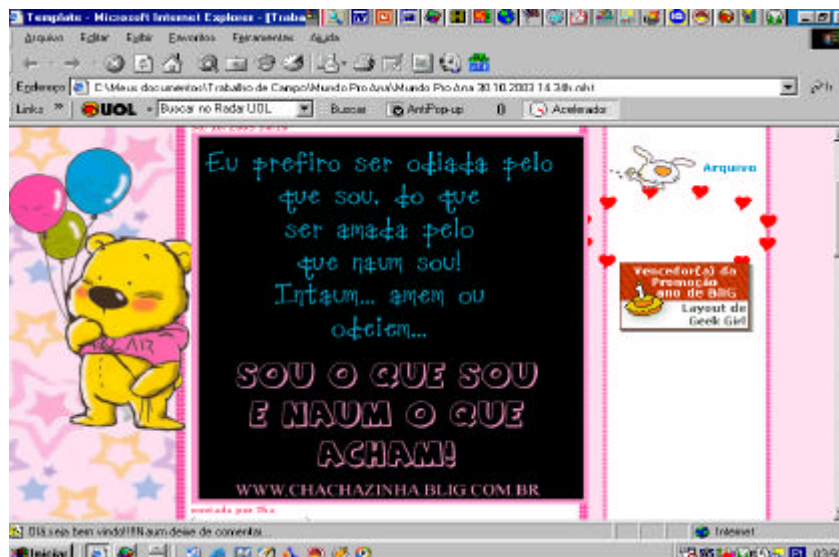
Vejo aí uma forma lúdica de contar suas angústias mais íntimas, despertando e reafirmando, nas discípulas da Deusa “Ana” o seu lado que nega as responsabilidade da vida adulta. Abaixo uma foto de uma modelo anoréxica em trajes íntimos, forçando o vômito em uma pia de banheiro branca. Todas as fotos trazem um banheiro como parte do cenário. Esse é sempre branco. Por que não uma outra tonalidade? Sua simbologia envolve elementos que representam a pureza, - de se livrar do alimento que a faz engordar - a paz - consciência tranqüila, sem culpa, pois sem calorias - e a assépcia - por tudo estar extremamente limpo. O banheiro é um lugar de múltiplas simbologias: é local de privacidade e intimidade para o adolescente, onde ocorrem vários desnudamentos: o corpóreo, assim como as fantasias sexuais. No entanto, é o local onde purificamos nosso corpo através de nossa higiene, mas também é um local onde deixamos todos os nossos dejectos. Um lugar ainda, do abandono, de estranhamento porque é um espaço de todos público

por excelência, porém de uso privado. No emaranhado das relações familiares, essas meninas parecem que se escondem, mas desejam ser vistas (**FIG. – 7**)



**FIGURA - 7** Capturadas do Site “Mundo Ana” – 2003

Logo mais embaixo temos um quadro luminoso de fundo preto de grande impacto, tanto pela mensagem, quanto pelo *layout*, em que reluz a frase seguinte “*Eu prefiro ser odiada pelo que sou, do que ser amada pelo que naum sou! Intaum...Amém ou odeiam. Sou o que sou e naum que acham!*”(sic), a última expressão fica brilhando e em movimento constante, numa variação de tonalidades do azul para o rosa, sugerindo uma constante reflexão. Junto à categoria diferença, assume relevância, nesse site outra categoria, a de atitude. O que elas tentam fazer, enquanto um grupo, é entender o que as pessoas estão querendo. O *layout* geral é conciso, com uma linguagem cifrada, código que pode vim a ser compartilhado pelo grupo reverenciando dois enfoques centrais, o texto e as imagens. (**FIG. - 8**).



**FIGURA - 8** Capturadas do site “Mundo Ana” – 2003

As outras chamadas ocupam o mesmo tamanho com as cores rosa e branca, dispostas no centro e nas extremidades. Discretamente, no canto superior direito do site, mais um elemento é introduzido: um quadro vermelho e branco com uma pequena manchete apresentada em caixa baixa, informando que este site foi o ganhador do 1º *Concurso Blig do Ano – Layout de Geek Girl*. Na mesma extremidade, temos desenhos de diversos coelhinhos, que passam idéia de magia, de ingenuidade e de liberdade.

Os elementos imagéticos proporcionados pela internet com toda a sua plasticidade: seus signos que saltam aos olhos; sua diagramação diferenciada e em constante mutação, ressaltadas pelas cores adotadas como fundo, os tamanhos da fonte e seus estilos realçam ainda mais o caráter espetacular e sedutor que deve ter o site, pois com um toque no *mouse* rapidamente em frações de segundos as imagens são diluídas e substituídas por outras com signos mais atrativos.

Outro elemento significativo e que aqui exerce várias funções é a cor, pois, a cor pode ser o signo de algo numa gama que vai, de um conceito a um objeto. A cor exerce ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. Uma das função da cor é justamente a sua capacidade de significar, pois é sentida: provoca emoção, que pode estar relacionada a campos, míticos e culturais. Consideramos a

cor como um dos elementos da sintaxe visual, e portanto, como um dos diversos códigos da comunicação humana.

### ***V.1. Sonhos de ser boneca / Sonho de passarela***

Curiosa imagem que mescla os valores sedutores ditados pela sociedade moderna, que têm na boneca *Barbie*<sup>32</sup> um modelo de mulher - magra, atlética, consumista, - e o medo desesperado de envelhecer, pois estar no mundo infantil, lúdico, mudo é estar num mundo onde “tudo” é possível. Sendo assim, o signo da boneca representa tanto aquilo que a adolescente deseja, quanto o que ela recusa.

Este site consegue de forma harmoniosa e sedutora dialogar entre o *layout* e a mensagem. Um site que tem embricamentos entre sua composição gráfica e a mensagem que quer passar. Além do mais seus diversos textos se comunicam mutuamente, no mínimo, requer um domínio mesmo que de forma superficial sobre a linguagem de construção de sites e de *web-design*.

Muitas das “Pró-Ana” que são responsáveis pela manutenção dos *sites* cursam áreas de conhecimento como: Arquitetura, Desenho Industrial e Publicidade que fornecem subsídios para construção dos mesmos. No entanto, alguns desses sites e blogs são desenvolvidos por profissionais da área. O processo para desenvolvimento de um site é muito simples, uma vez, que, a negociação é feita virtualmente, sendo seu custo baixo ou totalmente grátis.

Esse site do mês de janeiro é muito peculiar pelos signos do mundo infantil que são utilizados, tanto no pano de fundo, como na fotografia principal. A primeira vista para os olhares, pouco atenciosos, pode-se parecer como se estivesse navegando em um site especializado em bonecas, no entanto, rapidamente sendo surpreendido

---

<sup>32</sup> Foi Ruth Handler, esposa de Elliot Handler [fundador da empresa norte-americana Mattel] quem teve a idéia de fabricar uma boneca adulta, que até então só existia em papel Encomendada ao designer Jack Ryan, em 1958, ela foi lançada oficialmente na Feira Anual de Brinquedos de Nova York, em 9 de março de 1959. A boneca Barbie, criada em 1950, representa o símbolo do sonho norte-americano tornou-se a mais vendida do mundo. É considerada uma das primeiras top-models da era pós-moderna, símbolo de sucesso, beleza e juventude.

por um texto que compõe o restante da página que revelaria o significado daquela forma aparentemente ingênua boneca.

Essa página é uma espécie de página comemorativa, pois a boneca, na realidade, foi escolhida numa espécie de concurso virtual promovido pelo site *Blig*, foi a vencedora do 1º ano do *Blig*, sendo a vencedora Layout de Cristal. (FIG. - 9)



FIGURA – 9 Capturada do Site “Mundo Ana”- 2003

A boneca representa bem os padrões de beleza anoréxicos, seguindo o modelo de um dos maiores ícones do século XX que foi a *Barbie*. Uma boneca com um olhar confiante e penetrante, como se o mundo estivesse a seus pés. Seu rosto moreno é emoldurado por longos cabelos dourados levemente ondulados, sobre seus lábios um batom de tonalidade que se aproxima da tonalidade natural, porém com um certo brilho.

O aspecto de confiança é realçado pela “Diva”, cores douradas, olhar confiante que combinam com a cor amarelo ouro do top dourado que emoldura a sua silhueta deixando a barriguinha à mostra. Essa por sua vez, reflete a sua autoconfiança de mulher fatal e o desejo de todas as “Anas”, um corpo esbelto, que permite exibir sua barriga para ser contemplada e desejada por todos. Na parte de baixo, um magnífico vestido que vai até os pés, realçando ainda mais o corpo esbelto, um detalhe significativo é uma corrente dourada em volta da cintura tendo inscrito a palavra DIVA. No sentido figurado é uma deusa, divindade feminina, ou pode ser também uma mulher da qual alguém fez sua musa inspiradora, ou seja, representa uma mulher de grande beleza, uma mulher que se destaca em relação as outras, estando sempre em evidência.

As mãos da boneca induz uma interpretação de leveza no andar e no corpo. O pano de fundo que compõe esse cenário também é pontuado de signos que lembram muito o mundo infantil - coraçãozinho e estrelinhas revestem todos os lados.

*“Minha anna nem anda bem das pernas...hehehe!Fiquei uma semana só d liquidos...foi muito bom...nem senti fome....só que depois foi niver so meu pai...comi bolo e hj....é ne Miss Diet cookie!!!!hehehe!Big mac!!!!hehehe!Mas valeu muito apena Mas vou voltar a Anna segunda!Ah!Tirei fotos na 3 feira....ficaram 10 ja mandei pra Elite!!!!Ate dia 5 d setembro eles me ligam!!!(ou nao ne!hehehe!mas ta trunk...se nao passar!)Fiz uma coisa que tava me magoando pra caramba....conversei com meu pai sobre a parada do colegio!To bem mais trunk! Site” (Mundo Pró-Ana:2003:3)*

O texto supracitado torna-se muito revelador, enquanto mensagem associada à imagem da boneca, estando evidente um sentimento de transitoriedade de ser adolescente, entre a recusa do mundo infantil, e o estranhamento do mundo adulto. Ficando evidente esse sentimento ambíguo na diagramação do site voltado para adolescentes, mas que é ilustrado com imagens que simbolicamente evocam o mundo da infância, o mundo lúdico, o mundo da irresponsabilidade, o mundo das fantasias.

Ao mesmo tempo, mostra uma boneca que pode vim a representar os anseios estéticos de muitas adolescentes, uma boneca que incorpora a tirania dos padrões de beleza das passarelas da moda, sintetizadas pelos concursos de Agências de modelos, como a Elite Models e de lojas de Departamento, como a Riachuelo que levam milhares de garotas em busca de uma vaga, onde a Anna relata um pouco dessa angústia.

*“Bom....estou numa loucura danada!Tenhhhhooooooooo que emagrecer....rapido!Vou participar desses concursos,Elite,Riachuelo e super model.....ai!So que ando tao sem estímulos....penso que vou conseguir so quando estou com a barriga cheia.....quando estou com fome...é....vcs ja sabem,e pior....nao consigo vomitar de jeito nenhum!Sabe quando da medo,nojo tuuuudo menos vontade de vomitar....ai....CHORO!aiiiiiiii!Isso é horrivel!Mas estou pensando em tomar strol...que seca mesmo!So tenho que conversar com uns karinhas da academia(meus amigos)que conhecem esses negocios de "bomba para emagrecer"!!!!E olha....Dá resultado meeeesmo!”*  
(sic) (Mundo Ana:2003:3)

Conforme BARTHES (1990), toda imagem é polissêmica e pressupõe, uma cadeia flutuante de significados, cabendo ao leitor escolher alguns e ignorar outros. Podemos também analisar que, de certa forma, muitas dessas meninas anoréxicas ainda não se considerem pertencidas às novas relações e posicionamentos que surgem com adolescência. Isso fica, às vezes, evidente na composição de frases e textos e imagens de ursinhos e bonecas que sempre remetem a expressões típicas do mundo infantil: *CHORO!aiiiiiiii!festa!!!!hehehehe! Tenho que ir!!! Olaaaaaaa,so passei pra dar um oi!E dizer qui amo vcs!!!!hehehe.*

Expressões como essas e imagens de ursinhos, bonecas estão presentes nos diálogos entre as pró-anas. Isso reflete uma certa ambigüidade, pois ao mesmo tempo em que essas adolescentes enfatizam a necessidade de uma autodisciplina, necessidade de ser forte e decidida em relação ao objetivo de serem magras, elas não conseguem se desvincular do campo simbólico e das representações do mundo infantil.



FIGURA – 10 Capturada Site “Mundo Pró-Ana”- 2003

Na mesma página outras duas chamadas se projetam e seus ícones, construídos dentro do conceito da objetividade, garantem leveza à página. No canto inferior esquerdo, a fotografia de rosto feminino surreal, cuja face está em contemplação com destaque para as cores verde e branco - paz interior e harmonia com os elementos da natureza - a ilustração é suave, remete a um lugar contemplativo, que poderia ser um templo de adoração a uma Deusa. Esta combinação sónica, indica interação com a chamada do site e desperta a atenção para o seu conteúdo (FIG. - 10)

## V.2. A Grande Irmã Ana

A primeira sensação, ao navegar no *Site Blog do Ig Blig Pro-Ana*, nessa página, foi a de estar sendo constantemente desafiado(a) e vigiado(a), um sentimento angustiante, mas também prazeroso, muito próximo a uma versão eletrônica e espetacular da obra de George Orwell<sup>33</sup>, “1984”.

Olhos penetrantes, confiantes, que se fixam no olhar de quem navega, olhos que iluminam os caminhos para aquelas que têm coragem/determinação e desejam a companhia da “Deusa Ana”. Esse recorte dos olhos não pode ser considerado apenas uma estratégia estética, mas, sim, entendido como uma mensagem, que se comporta de forma ambígua e, ao mesmo tempo, desafiadora, e companheira, no sentido de que a maioria das garotas que navegam nesse site dialogam com aquele olhar, buscam uma certa identificação, desejam ser como ela. *“Anas Angel - Como disse uma coisa que é certa! Por mais q a gente tente deixar a Anna, parece q ela não nos deixa. Espero q vc esteja melhor .Bjnhus”*.

---

<sup>33</sup> Remeto-me à obra de George Orwell 1984, em que os habitantes do futuro imaginado pelo autor viviam sob vigilância permanente de um poder totalitário e eram constantemente lembrados que o “o Irmão Grande está vendo você”. O controle de cada movimento das pessoas era vigiado por um olho implacável da moral dominante do qual era inútil tentar escapar.



FIGURA – 11 Capturada do Site “Mundo Pro-Ana”- 2003

Por outro lado, esse olhar (FIG. - 11), em vigília, permanente, pode ser melhor expressado nas palavras de uma “Pró-Ana” postada no site “Oi amiga, nossa você falou a coisa certa: *"muitas vezes não postamos por falta de tempo, de vontade (preguiça) ou por VERGONHA por ter comido. É incrível como sentimos vergonha de algo que simplesmente poderíamos mentir. Mas não!! Somos sinceras e quando cometemos um erro, isso nos dói tanto que dá a impressão de que todos olharam para você com aquela cara de que você está reprovada e isso é muito doloroso"* (Mundo Pró-Ana:2003:15). Sinaliza assim, uma marca que diferencia as adolescentes “Pró Ana”, das demais.

O entendimento desse tipo de mensagem, seguiu BARTHES (1990), é que elas comportam métodos de interpretação diferentes: a emissão e a recepção de mensagem são de ordem sociológica estudam grupos humanos, definem motivos, atitudes e tentam relacionar o comportamento destes grupos à sociedade total de que fazem parte.

Por que o pano de fundo negro da página era iluminado de uma extremidade a outra por um olhar de demanda cintilante, em plano fechado que se

auto-afirmava o tempo todo, um rosto não revelado? Pois o *close up* no olhar que apenas revelava os olhos azuis. Por que esses olhos não poderiam ser pretos ou castanhos? Porque os padrões de beleza, idealizados por essas meninas, além da ditadura do corpo magro, anoréxico criaram também a ditadura dos cabelos lisos e olhos claros. A maioria das modelos estampadas nas capas de revistas e *outdoors* segue esse padrão de beleza construindo uma falsa imagem até da diversidade dos biótipos das brasileiras. Os simulacros do mundo glamouroso da moda, em muitas circunstâncias, criam a falsa idéia de que o biotipo das brasileiras está mais para Europa Nórdica do que para América Latina. A Suécia passa a ser aqui.

A ocupação dos espaços nos sites "Pro-Ana" aqui analisados segue, quase sempre, a mesma lógica: uma identificação, fotografia, símbolo ou palavra chave, nome do *site* no centro, e na extremidade inferior, o perfil de quem administra o *site*, arquivos com o histórico da proprietária do Blog e, em seguida, os textos enviados e recebidos, e os *Blogs* e *Sites* Amigos.

Posteriormente, tem-se outros textos que vão desnudando, lentamente aquele olhar, enigmático os textos escritos, as letras estão em tamanho pequeno, e a cor é o azul, sendo as chamadas em branco ambas para destacar no fundo negro.

Um dos elementos comuns a quase todos os sites é sempre a utilização de algumas palavras em Inglês, assim como o *nick* (apelido) de algumas Anas que são grafados em inglês como: "My Way", "Have no Ideia", "Lovely Girl", entre outros.

Esse *Blog* postado por uma adolescente de 19 anos para suas amigas Anas, reflete os dilemas, as angústias e os perigos que correm a maioria dessas adolescentes que, trancadas em seus quartos através da Internet, encontram fórmulas mágicas para se emagrecer.

Os apelos verbais dos sites "Pró-Ana" são muito impactantes, um jogo sógnico - além de seus títulos e intertítulos - podem vir atrelados a um outro componente como a linguagem fotográfica, legendas, artes ou infográficos que objetivam atrair o olhar do leitor, promovendo a sensação de otimização da leitura, remetendo o público alvo a uma autonomia, presumindo a sensação de proximidade de uma cena real.



**FIGURA – 12** Capturada do Site “Pró-Ana” – 2003

Os sites Pró-Ana utilizam, para compor as suas *home page*, várias fotografias em close, estampando intencionalmente, grandes ícones da moda. É muito comum nos sites “Pró-Ana”, o enunciador desse “estilo” de vida ser representado por um ícone da moda principalmente as modelos do SPFY (São Paulo *Fashion Week*) e do “*Show Bis*”. No entanto, o que interessa a essas adolescentes não é “fala”, o primordial é a sua imagem corporal, que passa a ser o discurso propriamente dito. A imagem que o artista transmite de estilo de vida ideal, perfeita, cria a interação com o público, ao mesmo tempo em que a seduz através do desejo que desperta nas pessoas em mimetizar artistas famosos e bem-sucedidos.

Como destaque, as imagens das modelos Gisele Bündchen e Kate Moss, sendo essa última, um dos ícones das “Pró-Ana”. Nas décadas de 80 e 90, ela foi a garota propaganda para **Calvin Klein**, em um dos jogos de signos, há sobreposição do logotipo da marca sobre o corpo da modelo e a logomarca do site. **(FIG. - 12)**

*“Elementos visuais numa diagramação, contam toda a frieza do título. Sinais de pontuação, números, artigos, contornos, pequenas frases, legendas, entre outros recursos; tudo entra no jogo da diagramação, onde o que menos importa são os critérios do feio/belo, mas sim os critérios de valorização visual de um determinado produto é que devem saltar aos olhos” (BARTHES, 1990: 120)*

Assim, as características evidentes do vocabulário podem ser levantadas, de forma muito mais generalizada, ou seja, a tentativa de uma certa proximidade - reconstituída à língua falada, provoca e elabora nos meios midiáticos, a valorização dos vocábulos de uso imediato – gírias, vocabulário extremamente caracterizado

A diagramação do site estampa uma fotografia da Avril Lavigne <sup>34</sup>, medindo 8,5 x 8,5, enaltecendo a página principal de capa sem fazer uso de título, mas através da linguagem fotográfica que aponta mecanismos - visuais e auditivos - que têm o objetivo de seduzir o leitor, desviando sua atenção para a legenda, que está abaixo da fotografia.

Seqüencialmente, o título em caixa alta e baixa, destacado em negrito, exerce o papel de ‘convite’ para que a internauta entre no mundo “*Pró-Ana*” e se torne mais uma discípula da “Deusa Ana”.

A narrativa e layout do Fórum “*Pro-Ana, Missi Diet Soda paulinha , hospedado do inforum.insite.com.br/4354/*” é apresentado de forma prática e objetiva. Na extremidade superior do site, temos chamadas escritas em caixa alta de cor preta, e mais abaixo, algumas informações sobre o site, como outras janelas para navegação. O Site é subdividido em termos no glossário, *links* recomendados, arquivos para *download*, perguntas e respostas e agenda de eventos. Essa chamada é escrita em caixa baixa de cor azul. Inicialmente, temos Agenda de Eventos cuja mensagem principal é: *Meninas Voltei. Agora com tudo! Pretendo emagrecer 15kg!!!* Uma expressão como esta, leva-nos a um questionamento. Como? Mas, rapidamente, virá a resposta para uma “Pró-ana” ávida por perder alguns quilos da

---

<sup>34</sup> A canadense Avril Lavigne tem, antes de tudo, muita personalidade e atitude. Na contramão das cantoras comportadas, vaidosas e delicadas, que dominavam a cena musical, ela não faz coreografias sensuais, não usa saias nem decotes e não quer saber de parecer sexy. Compondo suas próprias canções, tocando guitarra, usando gravata e andando de skate, ela conquistou o público e a mídia.

forma mais rápida possível. Ocupando quase duas páginas do site, temos uma imensa tabela com valor calórico de alguns alimentos (**QUADRO - 1**)

Após muitas críticas feita aos sites que fazem apologia à Anorexia e a Bulimia, muitos deles, abrem suas páginas com esclarecimentos sobre o tipo de conteúdo e os propósitos e convidam o/a internauta a sair ou a ficar no site. São correntes afirmações como: “Não impomos anorexia a ninguém. Somos a favor da força de vontade, do autocontrole”.

Nos Sites “Pró-Ana”, elas aprendem a controlar o peso, utilizando tabelas com valores calóricos de alguns alimentos, ou seja, relaciona sentido de controle e verdade científica sobre o equilíbrio entre consumo e gasto. O relato da apresentadora deixa explícito que, para se ter sucesso, com o corpo, deve-se escolher uma alimentação racional, seguindo uma rotina de exercícios. É a escolha, ação e a razão, para atingir determinados objetivos, elas racionalizam a ingestão de alimentos, através de um rigoroso controle matemático.

**27-10-2003 00:00: tabela com valor calórico de alguns alimentos**

**verduras e Legumes**

|                                                 |          |
|-------------------------------------------------|----------|
| Abóbora 4 c. sopa (100g)                        | 16 Kcal  |
| Abóbora cozida 4 c. sopa (100g)                 | 40 Kcal  |
| Abóbora-moranga 4 c. sopa (100g)                | 19 Kcal  |
| Abobrinha verde 1 xíc. de chá (130g)            | 20 Kcal  |
| Abobrinha verde cozida 1 xíc. de chá (180g)     | 30 Kcal  |
| Acelga cozida 1 xíc. de chá (180g)              | 30 Kcal  |
| Agrião 1 pires de chá (100g)                    | 13 Kcal  |
| Agrião cozido 1 xíc. de chá (180g)              | 20 Kcal  |
| Aipim cozido 1 pires de chá (100g)              | 119 Kcal |
| Aipim frito 1 pires de chá (100g)               | 353 Kcal |
| Aipo cozido 1 xíc. de chá (150g)                | 30 Kcal  |
| Alcachofra cozida unidade (120g)                | 60 Kcal  |
| Alface 2 folhas (20g)                           | 4 Kcal   |
| Alfafa 1 xíc. de chá (50g)                      | 38 Kcal  |
| Algas marinhas 1 pires de chá (100g)            | 96 Kcal  |
| Alho-poró 1 xíc. de chá (100g)                  | 30 Kcal  |
| Almeirão 1 pires de chá (50g)                   | 14 Kcal  |
| Amendoim 1 xíc. de chá (100g)                   | 576 Kcal |
| Amendoim cozido 1 1/2 xíc. de chá (1235g)       | 235 Kcal |
| Arroz branco cozido 1 c. de sopa (20g)          | 26 Kcal  |
| Arroz Tio João 1 c. de sopa (20g)               | 34 Kcal  |
| Arroz Uncle Ben's Integral 1 c. de sopa (20g)   | 68 Kcal  |
| Aspargo cozido 2 talos (20g)                    | 4 Kcal   |
| Azedinha cozida 1 xíc. chá (130g)               | 20 Kcal  |
| Batata-doce roxa assada unidade (100g)          | 95 Kcal  |
| Berinjela em conserva c/ azeite 1 c. sopa (20g) | 46 Kcal  |
| Beterraba 1 pequena (100g)                      | 49 Kcal  |

**QUADRO - 1 Capturado do Fórum - “ Miss Diet Soda” -2003**

"De: Ana, Forum pro anna pro mia miss diet paulinha a favor da anorexia , bulimia e outros "life style" Se você gosta deste tipo de conteúdo e sente-se à vontade é um prazer te-lá conosco, participe e seja um de nossos (a) participantes ! Mas pelo contrário, se não gosta deste tipo de conteúdo, e sente-se ofendido (a) queira por gentileza não prosseguir à frente! Pois, a minha intenção com está comunidade é ceder somente um lugar as pessoas que vivem com uma desordem alimentar, aonde possamos juntos discutir experiências, momentos, alegrias e realizações." (Miss Diet Soda paulinha:2003:23).

Em seguida, temos as discussões organizadas por páginas que são divididas por temas, a maioria dos Blogs analisados têm em média de 34 páginas. As discussões são organizadas por temas que podem ser postados por qualquer um que esteja previamente cadastrado no grupo. A tabela abaixo contém algumas informações de quem postou a mensagem, como: (data, ip e assunto). (FIG. - 11).

InForum - PRO ANA (MISS DIET SODA)paulinha (t=1 s)
Página 1 de 34



**Fóruns >> Saúde >> PRO\_ANA (MISS DIET SODA)paulinha**  
 (1240 mensagens)  
 Fórum criado em 19/01/2003  
 Paulinha-----Bem mais bonita:  
<http://inforum.insite.com.br/4354/www.bemmaisbonita.hpg.com.br>  
 Este fórum possui: [ [0 termos no glossário](#) ] [ [62 links recomendados](#) ] [ [0 arquivos para download](#) ] [ [3 Perguntas e Respostas](#) ] [ [Agenda de Eventos](#) ]

| <a href="#">Agenda de Eventos</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>01-10-2004 00:00: PAULINHA DE VOLTA</b><br>MENINAS VOLTEI ..AGORA COM TUDO! pRETENDO EMAGRCER 15KG!!!<br>VOU VIRAR PALITAO PRA PODER SURFAR E NAO SER CONFUNDIDA COM<br>UMA BALEIA!!! EU SEI QUE SUMI NORMAL TAVA EM "TRATAMENTO"<br>ENGORDEI 6KG TO COM 56KG QUERO CHEGAR AOS 40 PEGUEI UMA<br>DIETA COM UMA AMIGA ANNA QUE EMAGRECEU 15KG EM 52 DIAS NA<br>PRIMEIRA SEMANA 3KG NOS PROXIMOS 15 5 KG E NOS OUTROS 30<br>RESTANTES MAIS 7KG E VOU MANTER PRO RESTO DA VIDA QUEM<br>QUISER ME MANDE E-MAIL PRA SABER DA DIETA AMO VOCES AMIGAS<br>ANNAS!!!!!! bEIJOS PAULINHAAAAAAAAA (binha.do.binho@bol.com.br) icq:<br>152492939 |

**FIGURA - 11 Capturada do Fórum - “ Miss Diet Soda” -2003**

Para análise dos *Blogs* - Grupo de discussão - adotou-se a seguinte estratégia: foram selecionados 12 grupos que correspondessem a cada mês de 2003, em seguida, foi feita uma leitura dos mesmos, procurando encontrar a frequência nos sites analisados. Dos grupos de discussão analisados (*Blogs*), os temas mais recorrentes foram divididos e estruturados em – Apelativos, Informativos, Doutrinários e Dicas. Essa categorização foi elaborada a partir da frequência de expressões nos grupos de discussão - Ver **(QUADRO - 2)**

| <b>TEMAS – Agrupados em categorias</b>                                                                                                           |                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apelativos</b>                                                                                                                                | <b>Informativos</b>                                                                                                     | <b>Doutrinário</b>                                                                                                                                                                         | <b>Dicas</b>                                                                                                                                                                                  |
| Help!!!<br>Socorro!!!<br>Me Ajudem!!!<br>Força!!!<br>Quero entrar!!!<br>Quero ser linda!!<br>Quero emagrecer<br>Vou conseguir!!<br>Quero ser Ana | Atenção!!!<br>É Hoje!!!<br>No Food!!<br>Agradecimento!!<br>To Conseguindo!<br>Exclusão dos Anti<br>– Pro-Ana<br>Dúvidas | Para as perfeitas!!<br>Gêmeas Ana!!<br>Pras Gordonas!!<br>Ana é estilo de vida!<br>Para Mia Forever!!<br>Força!!!<br>Sempre Ana!!<br>Elite!!<br>Músicas<br>Poesias<br>Referência a modelos | Por que!!<br>Mandamentos das Magras<br>Distrações<br>Sites “Pro-Ana”<br>Carta Ana<br>Filosofia Ana<br>Receitas de Dietas<br>Emagreceu 2ª Chamada<br>Chega de tratamentos<br>Jejum<br>Remédios |

**(QUADRO - 2) Elaborado por mim partir do Fórum - “ Miss Diet Soda” -2003**

Os *blogs*, postados pelas “Pró-Ana”, revelam-se significativos no âmbito discursivo, pois, através de poemas, letras de músicas, e textos, elas constroem uma rede de solidariedade, de pertencimento, de escuta, uma vez, que suas angústias, frustrações e desejos, não são entendidos no mundo real. Primeiramente, no mundo real não existe “Ana” nem “Mia”, e sim dois distúrbios alimentares: Anorexia e Bulimia. Conceito nunca presente nos sites, uma vez que ser “Ana” não é ser a favor da Anorexia e sim, um estilo de vida.

Nos Blogs, a família, quando citada, na maioria das vezes, mostrada como ausente – finge que não está acontecendo nada - no entanto, temos alguns relatos em que ocorreram intervenções por parte dos familiares. Essa intervenção ocorre primeiramente na restrição ao uso do computador, já que este seria o grande responsável por essas- “*frescuras*”, “*manias*”, “*querer chamar atenção*”.

As expressões/temas apelativos são as que aparecem com uma maior frequência, cerca de 50% das mensagens postadas como *Help*, *Socorro*, *Me Ajude*, *Quero Ser Linda*, *Me da Força*. Essa nova forma de socialização distante de instituições “tradicionais” e “conservadores” - Famílias, Escolas e Igrejas, - vem a comprovar o que alguns estudos falam sobre o impacto da internet nas inter-relações sociais, essas instituições, compreendidas como sagradas, não estão sabendo como lidar com esse novo meio. Muitas vezes, só através da Internet é que os adolescentes conseguem encontrar um lugar de pertencimento, de aceitação, um local para desabafar suas angústias, pois eles têm a certeza que não vão ser “entendidos” e “aceitos”. Fora dali essas são duas palavras muito comuns, pois o ser “entendido” é não ser *reprimido* ou visto como um doente, é ser ouvido com *respeito*.

Os outros temas - *informativos/doutrinários e dicas* - ocupam nos Blogs uma posição com uma certa paridade, dando um destaque maior para as dicas, pois é muito comum os blogs serem o local de um primeiro contato com o mundo das “Ana”. Sendo assim, os pedidos sobre informações são muito frequentes, principalmente, no tocante às receitas para emagrecer, fórmulas de regime e nomes de remédios, que só podem ser vendidas com receitas médicas, mas não é o que ocorre. (*Desobesi-M*, *Absten*, *Femproporex*, *Anfetaminas*, *Ducolax*, *Inibex*, *Moderine*, *Dsaten*, *Dualid*) estão entre os mais usados de forma indiscriminada pelas adolescentes.

Em alguns relatos, elas revelam como conseguem a receita. Uma das meninas, por exemplo, confia que a mãe é proprietária de uma rede de farmácias. Então ela facilita a compra desses remédios para algumas amigas mais próximas, mas enfatiza que isso é muito difícil, devido ao controle do farmacêutico responsável. Outras conseguem com Endocrinologistas ou mesmo no mercado negro.

O que estão explícitos nos Blogs analisados, não são apenas discursos sobre um corpo moldado por um padrão de beleza anoréxico, vemos uma cristalização desses padrões instituídos nas relações no mundo virtual e se materializando nas relações sociais discursivas. Estas exercem uma relação de poder,

na medida em que se concebe o discurso enquanto prática instituidora da realidade, atua na composição da norma.

A análise da construção dos corpos anoréxicos vem revelar a dimensão dos mecanismos representacionais, imagéticos, lingüísticos e auditivos, instituidores de sentidos e produtores da realidade das práticas sociais.

Observamos que a construção das identidades nos sites “Pró-Ana”, são instituídas através das relações contínuas entre o mundo interno e o mundo externo das adolescentes, onde variados discursos compõem a construção de suas subjetividade. Sendo essa, interligada a uma rede eclética de poderosos eixos de subjetivação como raça, cultura, nacionalidade, classe, escolhas de vida, entre outros.

Em todos os sites “Pró-Ana” analisados, um elemento discursivo nos chamou muita atenção, são referências a alguns grupos musicais dessas adolescentes por alguns grupos específicos: Silverchair, Alvir Lavigne e o Coldplay. Destaca-se o trio australiano Silverchair, que compôs música *Ana's Song* (Canção da Ana) **(MÚSICA - 1)** que tornou-se o hino da “Deusa Ana”. Um dos motivos dessa escolha foi o fato do líder e compositor da banda, Danil Johns ter sido anoréxico. Esse fator criou uma espécie de identificação entre as adolescentes “Pró-Ana” apesar de, em uma entrevista, o cantor evidenciar que estava se tratando desse transtorno e que as referências presentes na letra da música representavam suas subjetividades quando ainda estava doente.

Em 2003, o grupo “Silverchair” fez alguns shows no Brasil. Nos dias que antecederam o show foi a maior empolgação nos sites – o show era a conversa da hora. Após o show, os blogs postados revelaram o estado de êxtase em que as discípulas da “Deusa “Ana” se encontravam, principalmente, no momento em que a banda cantava os versos de *Ana's Song* (Canção da Ana), sem falar nos discursos apaixonados sobre o vocalista da banda. No entanto, algumas estavam furiosas porque ele não estava mais tão magro. Nos sites, o refrão mais citado é : *On my knees for you* (*Estou de joelhos por você*), e *I love you to the bones* (*Eu te amo até os ossos*). O verso é ambíguo, tanto pode ser lido como significando “te amo profundamente”, quanto numa visão pró-ana, poderia ser interpretada como um relação de amor pelos ossos, ou seja, pela magreza.

*Slave* (Escravo) é outra música do “Silverchair” que é referência constante nos sites. O título, por si só, já é bem revelador, **(MÚSICA - 2)** a música apesar de ser um grito angustiante diante de uma existência que não tem mais sentido, não faz

referência direta à anorexia. No entanto, a linguagem figurativa como (*Perdi minha alma / quero ser seu soldado/ escravo / eu não tenho orgulho de mim*) são elementos ilustrativos sublimares para essas adolescentes que não enxergam outro sentido para suas vidas, senão tornarem-se magras, ou seja, discípulas da Deusa “Ana” .

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ana's Song [Open Fire]<br/>(Canção da Ana [Abra Fogo])<br/>Silverchair</p> <p>Please die Ana<br/>Por favor, morra Ana<br/>For as long as you're here we're not<br/>Pois enquanto você estiver aqui, nós não estaremos<br/>You make the sound of laughter<br/>Você faz o som do riso<br/>And sharpened nails seem softer<br/>E de pregos afiados parecerem mais suaves.</p> <p>And I need you now somehow<br/>E eu preciso de você agora, de algum modo (2x)</p> <p>Open fire on the needs designed<br/>Abra fogo nas necessidades planejadas.<br/>On my knees for you<br/>Estou de joelhos por você.<br/>Open fire on my knees desires<br/>Abra fogo nos meus joelhos, desejos,<br/>What I need from you<br/>O que eu preciso de você.<br/>Imagine pageant<br/>Imagino a cerimônia<br/>In my head the flesh seems thicker<br/>Na minha cabeça a carne parece mais grossa,<br/>Sandpaper tears corrode the film<br/>Lágrimas de lixa correm o filme.</p> <p>And I need you now somehow<br/>E eu preciso de você agora, de algum modo (2x)</p> | <p>Open fire on the needs designed<br/>Abra fogo nas necessidades planejadas.<br/>On my knees for you<br/>Estou de joelhos por você.<br/>Open fire on my knees desires<br/>Abra fogo nos meus joelhos, desejos,<br/>What I need from you<br/>O que eu preciso de você.</p> <p>And you're my obsession<br/>E você é minha obsessão,<br/>I love you to the bones<br/>Eu te amo até os ossos,<br/>And Ana wrecks your life<br/>E Ana destrói sua vida<br/>Like an Anorexia life<br/>Como uma vida de anorexia.</p> <p>Open fire on the needs designed<br/>Abra fogo nas necessidades planejadas.<br/>On my knees for you<br/>Estou de joelhos por você.<br/>Open fire on my knees desires<br/>Abra fogo nos meus joelhos, desejos,<br/>What I need from you<br/>O que eu preciso de você.</p> <p>Open fire on the needs designed<br/>Abra fogo nas necessidades planejadas.<br/>Open fire on my knees desires<br/>Abra fogo nos meus joelhos, desejos,<br/>On my knees for you<br/>Estou de joelhos por você.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

MÚISCA - 1 Capturada do site "Mundo Pró-Ana" 2003

|                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Slave Silverchair</b>                                                                                                                             | <b>Escravo Silverchair</b>                                                                                                                                                        |
| Lived too long now you've come to take me<br>To a place where I can die<br>Lost my soul, lost my confidence in me<br>Can't be something but I'll try | Eu vivi por muito tempo agora você veio para me levar<br>Para um lugar que eu possa morrer<br>Perdi minha alma, perdi a confiança em mim<br>Eu não posso ser algo, mas vou tentar |
| Lived too long and waited to just drown<br>In my self pity I keep falling down                                                                       | Eu vivi por muito tempo e agora quero apenas afogar<br>Em minha própria piedade eu continuo caindo                                                                                |
| Want to be your soldier<br>Want to be your slave<br>I have no pride in myself                                                                        | Quero ser seu soldado<br>Quero ser seu escravo<br>Eu não tenho orgulho de mim                                                                                                     |
| Only book that I own is called 'how to lose'<br>Pick a chapter, I know them all, just choose                                                         | O único livro que me pertence chama-se "como perder"<br>Escolha um capítulo, eu sei todos eles, apenas escolha                                                                    |
| Lived too long and waited to find<br>A place where I can die<br>Lost my soul, lost my confidence in me<br>Give me something but I'll try             | Vivi por muito tempo e quero encontrar<br>Um lugar aonde eu possa morrer<br>Perdi minha alma, perdi a confiança em mim<br>Me de algo mas eu vou tentar                            |
| Want to be your soldier<br>Want to be your slave<br>I have no pride in myself<br>That's how I behave                                                 | Quero ser seu soldado<br>Quero ser seu escravo<br>Eu não tenho orgulho de mim<br>Assim devo me comportar                                                                          |

MÚSICA - 2 Retirado do site "Mundo Pró-Ana" 2003

Observou-se que o emprego de elementos gráficos representativos, seja por fotografias, figuras, ornamentos ou letras impressas são valorizados, atraindo o leitor e dinamizando a navegação nos *hiperlinks*. Essa análise vai ao encontro de conceitos de alguns autores, quando afirma que o título anuncia o fato, o título resume a notícia, o título embeleza a página: *"Aos primeiros critérios ligam-se a angulação informativa convencional e ao último, uma preocupação superficialmente estética"* SANTAELLA (1997) entende-se que a informação possui função política e, por esta razão, um produto de cultura de massa não pode ser analisado em termos puramente estéticos ou poéticos, mas, também, em função das intenções do sistema comunicador – *publicidade, ideologias predominantes, interesses empresariais de comunicação*. A linguagem fotográfica por sua vez é incisiva e ganha projeção em quase todos os sites “Pró-Ana”. As fotografias e personagens, porém não variam muito, alguns utilizam fotografias de corpos deformadas pela obesidade, com frases desafiadoras e de alerta para atingir o alvo da trama em questão.

O cenário, e a linguagem, construídas nesses sites remetem o público alvo ao seu imaginário, pois na medida em que se navega nos hipertextos, em seu cérebro, constrói-se uma cena virtual, aumentando o desejo de ser como aquelas modelos<sup>35</sup> e a não ser uma gorda deformada que vai servir de deboche por onde passa.

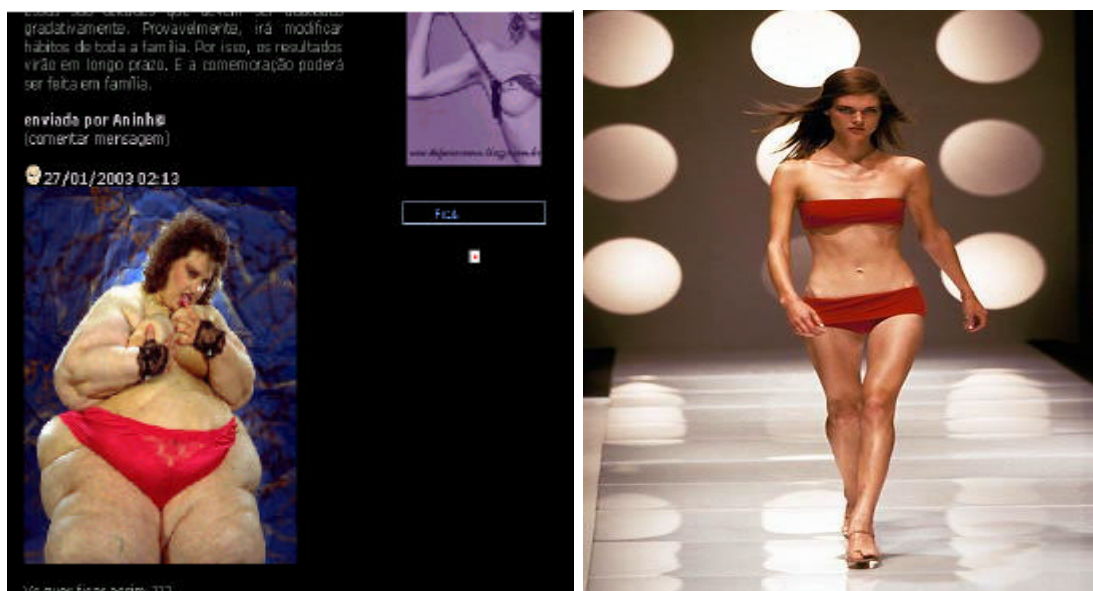
É lugar comum em todos os sites a utilização de elementos sógnicos fantasiosos que são transmitidos e manipulados para atingirem determinados objetivos. Na (**FIGURA 14**), temos a exploração do grotesco. Uma mulher com seus excessos corporais, provoca um sentimento repulsivo: isto é o feio criando, um simples contraste com o belo, pois segundo Sodré:

*“O feio (tradicionalmente identificado ao “mau”, assim como o belo era tido como “bom”), por sua vez, não é um simples contrário do belo, porque também se constitui em um objeto ao qual se atribui uma qualidade estética positiva. Ou seja, se retirarmos do belo um traço positivo que o constitui como tal (por exemplo, proporção ou harmonia), não produzimos automatizadamente o feio. Esta ultima*

---

<sup>35</sup> A Associação Médica Britânica publicou um documento que associa a superexposição de modelos muito magras na mídia ao aumento de transtornos alimentares entre adolescentes. É a primeira vez que a AMB estabelece conexão entre a imagem de pessoas tidas como símbolos sexuais e o aumento da ocorrência de anorexia e bulimia. Só na Grã-Bretanha, são 60 mil indivíduos com disfunções alimentares, sendo 90% do sexo feminino. Folhateen/Folha de S. Paulo, pg. 13, 5/6 2003.

*qualidade tem seu modo específico de ser, requer uma produção particular, que não é o puro negativo do belo”. (SODRÈ, 2002:19)*



**FIGURAS - 14 e 15 – Capturadas do Site “Pró-Ana” – 2003**

Assim, atrativo e, ao mesmo tempo, ilustrando tais referenciais, foram diagramados em quatro Boxes. Bem próximo a uma fotografia de um corpo deformado pela obesidade, em espaços inferiores da página, tanto à direita, como à esquerda, estão várias fotografias de modelos famosas, numa apologia ao corpo magro e esbelto. Nesse caso, o discurso publicitário seduziu novas discípulas, através de valores antes impensáveis, ou mesmo escondidos. As internautas têm duas opções sair do site porque são “fracas e sem atitudes” ou ficarem e tornarem-se uma discípula da Deusa “Ana” porque são fortes, decididas, enfim, porque são tudo.

“Se você é *fraca sem atitude, competência, resistência, amplitude* queira por gentileza deixar este ambiente de pessoas decididas e fortes, procure seu lugar ou irá se dar mal!!!”. Através destas orações, o site não economiza palavras de impacto sobre as competências que estão presentes em uma “Pró-Ana” e de forma sublimar as características que deve ter. **(QUADRO - 3).**

| Pergunta                           | Resposta                                                                                                |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A pergunta 'como emagrecer rápido' | Fechando a boca é claro e fazendo exercícios emagrecer não é só pra quem quer é pra quem é determinado! |

**QUADRO - 3 Capturado do Site “Miss Diet Soda”Paulinha 2003**

.Assim, a sofisticação simbólica dos sites “Pró-Ana” foi elevada a tal nível, que uma série de regras e obrigações que se deve ter para a “Deusa” Ana. Dentre esses, está o rito de Iniciação, que vai caracterizar o seu pertencimento.

Observamos na cultura ocidental, a prática de ritos de passagem que não seria uma exclusividade de culturas tribais: A Primeira Comunhão, a Comemoração dos 15 anos para meninas, entrada na Universidade,. Bodas são, também, ritos de passagem, ainda que, na nossa cultura não sejam vistos e interpretados desta maneira pela maioria das pessoas que os praticam.

Esta espécie de iniciação exerce sobre o indivíduo um impacto emocional que um discurso dialético ou retórico, por si só, não teria. Outra questão a ser suscitada é que, alguns dos elementos simbólicos da Iniciação da Deusa “Ana”, são os mesmos utilizados em alguns ritos de Iniciação esotérica, e da *New Age* (Nova Era).

A polissemia da aldeia global acaba incorporando e (re)significando algumas características simbólicas pois, a maioria dos ritos de Iniciação, independente do caminho religioso e/ou filosófico em questão, abordam um único tema: o da morte e do renascimento, bem como o conhecimento dos Mistérios do Universo.

*“A palavra deve ser agora tomada como metáfora intelectual, para um ordenamento cultural da sociedade em que as imagens deixam de ser reflexos e máscaras de uma realidade referencial para se tornarem simulacros tecnicamente auto-referentes, embora político-economicamente a serviço de um novo tipo de gestão da vida social” (SODRÊ:2002:22)*

Os dois temas são ilustrativos para os iniciados da Deusa “Ana”, primeiramente, a uma busca pela morte. Mesmo que de forma simbólica, essas adolescentes buscam a morte de um corpo indesejável - *gordo, feio, fraco* - e almejam o nascimento de um corpo desejável, - *magro, belo, ágil* - .No entanto, ao mesmo tempo elas precisam descobrir os mistérios do universo da Deusa “Ana”, ou seja, receitas milagrosas para emagrecer como em passe de mágica, o que seria um passaporte para pertencerem ao grupo, compartilhando valores, linguagem, comportamentos, em síntese, um estilo de vida diferenciado de outras adolescentes.



**FIGURA – 17 Capturada do Site “Pró-Ana” – 2003**

Podemos partir da suposição que essa figura é apenas ilustrativa, decorativa, mas mesmo assim, estaria deslocada do contexto. No entanto, se observamos bem essa imagem traz no seu cerne elementos simbólicos que podem nos remeter a diversas suposições nada ingênuas. Para melhor elucidar tal afirmação

resolve nomeá-la de “Prisioneira de Si” motivado pela sua postura corporal e seu olhar melancólico, introspectivo e solitário, um olhar que sangra, uma alma inquieta, em busca de algo que ainda não conseguiu alcançar. No entanto, esse propósito de não está distante, está nela mesmo, porém necessita ser aprisionado constantemente.

Dentre o seu universo de signos podemos evidenciar as lágrimas de sangue que deslizam sobre o seu rosto; e relacionando a algum tipo de sacrifício ritualístico como forma de mediação social. Mauss, define sacrifícios e oferendas como dons feitos aos mortos, aos espíritos, aos Deuses, visando tanto saldar uma dívida quanto endividar os Deuses, ou seja, uma relação entre (sagrado x profano; pureza, sacrifício, ascese).

Também, para muitas dessas adolescentes essa imagem pode ser lida como uma vivência *sine qua non*, uma prova de resistência indispensável para serem acariciadas pela Deusa Ana. O corpo aprisionado por correntes, pode ser lido como um corpo passivo, acomodado. No entanto, percebemos no olhar e na pose corporal, outros indícios, uma mensagem subliminar de desafio. Para tanto, os objetos que emolduram a “Prisioneira de si” produzem e evidenciam uma conotação que, *a priori*, pode ser lida como de sacrifício; mas, que ao invés disso denota uma atitude individual diante dos desafios que são impostos pela Deusa “Ana”.

A pose da imagem torna-se muito reveladora: vista de perfil, olhos fixos, confiantes, voltados para si, mãos que também se aprisionam, criando uma redoma protetora e inibidora contra o mundo externo, contra tudo que não for da “Ana”. Enfim, essa imagem leva-nos a ler seus significados de conotação que podem ser: juventude, atitude, força, espiritualidade, disciplina, sacrifícios, mas também um apelo erótico. Esse caráter torna-se significativo porque essa imagem é composta de signos específicos. No entanto, para BARTHES (1980), o código de conotação não é, na realidade, nem “natural”, nem “artificial”, mas histórico, ou “cultural”; ou seja, essa rede de significados da “Prisioneira de si”, só tem sentido em ressonância para as discípulas da Deusa “Ana”. Além do mais, por mais que essa imagem evidencie uma situação traumática, a um primeiro olhar, esse aparente trauma, é resignificado por um código retórico, que a distancia, as sublima, as abranda do seu real significado.

### ***V. 3 Sinto muito...***

Em contraste, no Site “**Sinto Muito Tenho Transtorno Alimentar**”, o texto da chamada é muito significativo e emblemático. Enquanto as participantes dos sites “Pró-Ana” não admitem, que sofre de Anorexia ou Bulimia, transtornos alimentares que podem levar a morte, o site “Sinto Muito” não só admite, mas busca orientações de especialistas e, ao mesmo tempo, compartilha angústias e vitórias. Por outro lado, o “Sinto Muito” é uma expressão que carrega um sentimento de culpa e remorso.(FIG. - 16).

O pano de fundo do site “Sinto Muito” é azul celeste, criando uma atmosfera angelical, apesar da gravidade do assunto abordado. A chamada principal - “Sinto Muito” - é grafada em letras arredondadas em azul mais escuro, localizado na primeira parte esquerda do site. Na parte superior, do lado direito temos estampada a imagem de um ursinho que tem um chapéu em formato de folha (de cor verde) e está segurando um morango (de cor vermelho) rodeado por motivos infantis. A página inteira é azul, composta por vários recursos estéticos e verbais organizados de forma suave e delicada.

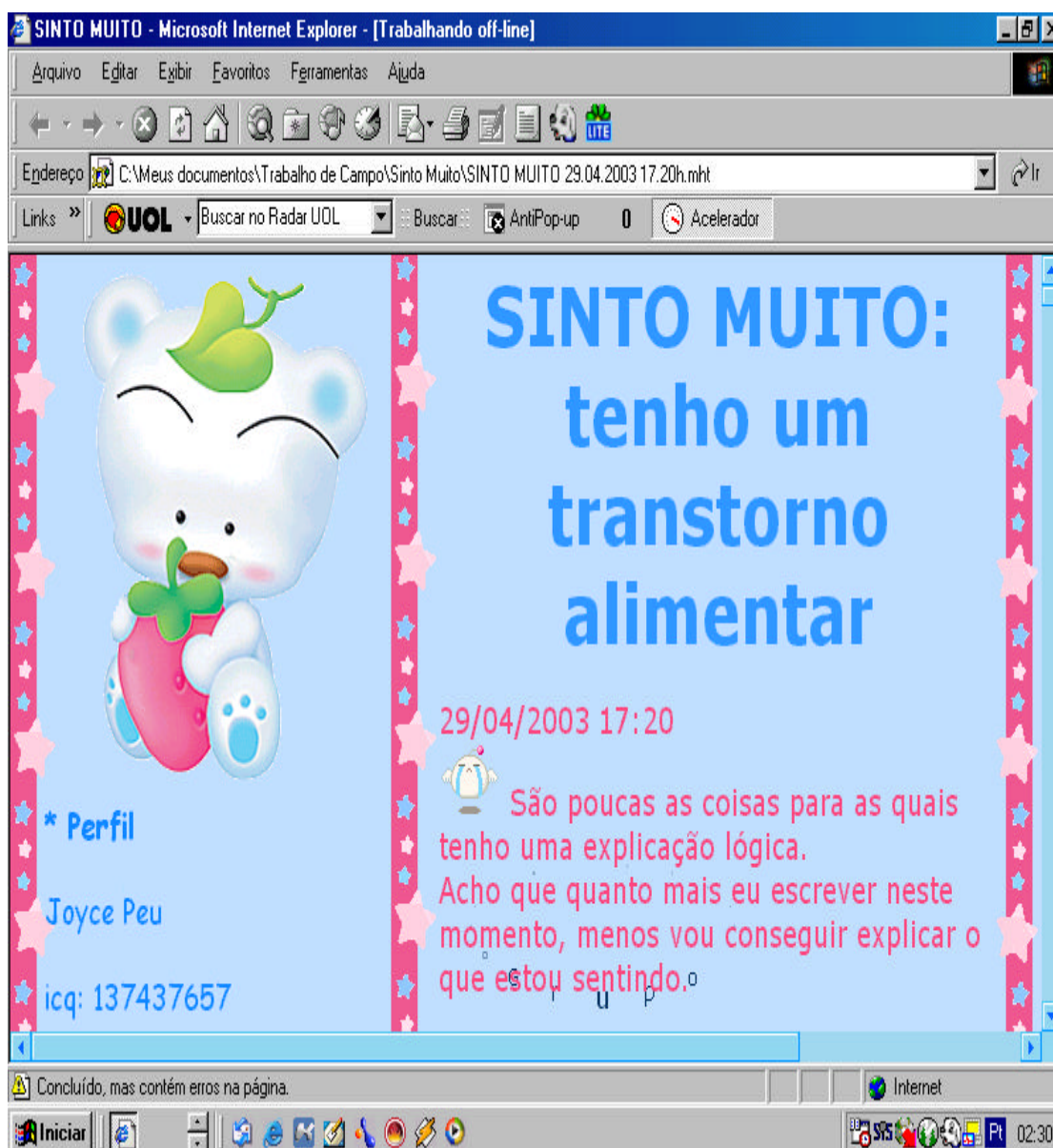


FIGURA - 16 Capturada do Site – “Sinto Muito Tenho Transtorno Alimentar” – 2003

Uma das particularidades desse site é ser o primeiro criado por uma ex-“Pró-Ana”, a Joyce Peu. Ela narra a sua trajetória que começou aos 14 anos de idade com a prática de exercícios físicos e dietas controladas até a sua internação aos 22 anos de idade.

A filosofia do site não é se contrapor a dos sites “Pró-Ana”, pois no Natal de 2003, houve uma espécie de confraternização virtual. A organizadora de um dos primeiros sites “Pró-Ana”, a “Miss Diet Soda”, postou algumas mensagens de apoio

congratulando-se com aquelas meninas que estão conseguindo ter êxito em seus tratamentos.

Esse site é informativo e esclarecedor, além de contar com o apoio de seus familiares, tem a colaboração de alguns Especialistas da Área Médica, que tiram dúvidas e dão orientações tanto aos familiares, quanto às meninas que têm “transtorno alimentar”. Essas idéias, estão expressas nas palavras da Joyce:

*“O Sinto Muito é um grupo de incentivo ‘a procura de tratamento especializado aos indivíduos com transtornos alimentares que integram tanto pessoas pró-ana e pró-mia quanto pessoas que se tratam ou que estão dispostas a se tratar. Na minha visão, todas estas pessoas estão buscando o mesmo objetivo, que é ser feliz e se sentir bem, e lutam pelos seus fins da forma como a vida e ocasião lhes permitem. Sempre ressalto que podemos mudar os meios de batalhar por nossos objetivos, e para mim esta é a grande virtude humana”*: (Sinto Muito: 2003,1)

As fotografias utilizadas, em sua maioria, são de desenhos animados ou imagens que lembram os papéis de carta da década de 80. Observamos também que a linguagem imagética aqui, possuía o mesmo poder de persuasão das imagens desafiadoras e de impacto dos sites “Pró-Ana”. As imagens aqui parecem ser exploradas com a finalidade informativa, onde a diagramação e o contexto textual não (ferem) o olhar do(a) internauta.

Observa-se o fato de as narrativas do site discorrerem sobre outros temas ligados à saúde como alimentação equilibrada, remédios para emagrecer com acompanhamento de especialistas, lançamento de livros, entre outras atividades que buscam desmistificar a anorexia como um estilo de vida.

Também os títulos e temas discutidos foram incluídos na análise porque, segundo SANTAELLA (1997), funcionam como uma propaganda, procuram chamar a atenção, apresentam as questões que motivam a leitura e qualificam a informação, seus títulos da imprensa, graças ao próprio processo de figuração, constituem um verdadeiro texto dentro do próprio texto, fazem, ao mesmo tempo, explicitar ou não a mensagem para o qual deve dirigir o olhar do leitor.

Retornando á nossa análise, nos sites “Pró-Ana” selecionados existe uma grande preocupação com a sua composição, ou seja, uma atenção especial à

elaboração dos textos, tanto no uso da linguagem verbal, quanto ao uso de outros signos. É na superfície dos textos, que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentido. Por mais que existam normas, parâmetros, critérios para tal interpretação, está presente um enorme viés de julgamento e visão de análise crítica do analista, a respeito da produção dos sites “Pró-Ana” e seus textos imagéticos.

## CONCLUSÕES

As discussões sobre distúrbios alimentares tem adquirido nos últimos anos grande importância devido à sua frequência e ao impacto que causa na família e no jovem-adolescente. Os sites da “Deusa Ana” concorrem para produzir subjetividades, assim como outras mídias estão ocupando o espaço, que outrora era utilizado por outras instituições, principalmente a família. Em particular, foi observado em alguns *bloggs* “Pró-Ana” o que alguns autores têm enfatizado a influência familiar sobre a gênese e/ou manutenção dos sintomas. Isso se revela constantemente nas falas das adolescentes sobre a falta de diálogo em casa e uma certa indiferença dos familiares sobre os desafios típicos da adolescência.

Apesar de nosso propósito não ter sido analisar essas influências, reconhecemos que essa lacuna suscita elementos para discussões posteriores. Percorrendo outro caminho, ao longo do trabalho quis demarcar que ‘objetivar’ o mundo virtual nos leva a refletir sobre um novo espaço de socialização. Um mundo marcado pelas suas características efêmeras (em que podemos estar em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo) e pelo seu caráter não presencial (face-a-face). Uma condição que tem possibilitado a emergência de uma infinidade de discursos do sujeito sobre si mesmo e também de outras novas formas de se representar ao mundo.

Um cenário imagético que se move articulando diferentes campos, palavras, textos e imagens, que constituem uma complexa rede de relações. Em tais redes imbricam-se desejos, subjetividades e identidades, numa eterna metamorfose entre o real e o virtual. Nestes termos, temos o desenvolvimento de determinada tecnologia num domínio específico que produz um mundo de simulacros. Estes, longe de revelar o “real concreto”, ao contrário, representam um ‘real idealizado’, de acordo com a mediação de dada codificação da visualidade, e mesmo identidade, segundo o ponto de vista do observador, da visão de mundo que sua condição de classe, de gênero e étnica. Marcadores que dão ao sujeito o enquadramento e a angulação

escolhidos. Neste movimento revelam-se alguns traços do “real” e ocultando-se outros.

No âmbito deste estudo, o mundo das ‘portadoras de anorexia’, as jovens adolescentes parecem deter um conceito de anorexia distorcido. Elas não querem ser e não se vêem como ‘anoréxicas’. É nessa lógica que se (re)produzem os paradigmas estéticos dos “Site-Pró-Ana”, particularmente rituais de adoração a “Deusa-Ana”. A “Ana” do mundo virtual nega, esconde, camufla, um ‘mal em potencial’, real, concreto: o distúrbio alimentar, a anorexia do mundo real, num jogo de sígnico que recorre aos mais variados discursos e artifícios.

Num plano mais geral, buscou-se argumentar que explícita, e mesmo implicitamente, os discursos da “Deusa Ana” no tocante, as práticas alimentares de emagrecimento, inserem-se numa lógica de mercado impregnada por um padrão estético de *corpo ideal*, matematicamente trabalhados. Aqui, o discurso midiático se trasveste ou se traduz como síntese desses discursos do mundo da moda, do mundo do glamour, mas apenas de forma generalizante e os reelabora de forma descontextualizada e destituída da realidade, ou até mesmo construindo uma nova realidade.

A análise dos sites “Pró-Ana” e os sentidos e significados presentes nas suas *home page*, nos títulos de chamada, no *web designer*, nas músicas e nos poemas quase que exclusivas voltadas para um público feminino adolescente mostra que o empenho em seduzir está presente na maior parte deles. Já os discursos mais sedutores e impactantes, o “visto” está nas imagens, onde os significados subjacentes são entendidos como discursos que projetam: a fama, o sucesso, o poder, e a cultura narcísistica individualista da pós-modernidade.

Em síntese, nos discursos sobre práticas alimentares para emagrecimento, constatamos os interesses das indústrias ligadas ao corpo e, por uma corporal determinado uma “quase imposição” por parte dos textos da intermediação quanto às modalidades discursivas da mídia. Contudo, o discurso midiático é ambíguo e pode ser capcioso. A informação, no caso, não representa, necessariamente, a “verdade”, não é educativa nem formadora e não cria alicerces sólidos para o indivíduo. Afinal, o surgimento da multimídia e da hipermídia, sua hibridização entre o visual e o sonoro, abrem um leque de investigações sobre um ambiente fértil para novas problematizações.

Numa perspectiva mais localizada, uma série de questões emergiram, embora não tenham sido suficientemente enfrentadas analiticamente. Contudo, vale apontá-las como questionamentos bastante rentáveis á uma investigação futura.

Apesar do universo medicalizador, especialmente ‘psi’ não ser o ‘campo analítico’ onde me sinto à vontade, vale indicar a importância dele na reflexão sobre o problema, explorando melhor as narrativas dos chats. Talvez, fazendo falar mais entre si os muitos deles que exaltam e os poucos que alertam criticamente para o problema dos distúrbios alimentares encontremos mediações importantes.

Em especial, cabe um investimento de maior porte sobre a condição de ‘ser-jovem’, enfatizando que uma irredutibilidade desta condição - face à sua não universalidade e o estado de liminaridade inerente ao sujeito imprensado entre a infância e a juventude madura – analiticamente falando as jovens adolescentes são ‘redutíveis’ a uma tentativa de compreensão sobre suas especificidades. Uma questão pertinente é saber em ‘que medida essas jovens atualizam na transitoriedade de seus movimentos uma recusa do mundo infantil e um estranhamento do mundo adulto. Afinal, hoje elas estariam recusando propriamente o que?

Outra situação que suscita um olhar e escuta mais atentos refere-se ao ‘estilo de vida’ dessas jovens, manifesto em seus valores, linguagem, comportamentos ritualizados nos corpos magros e em seus elementos e acessórios. A busca desse estilo parece revelada de forma exemplar, por exemplo, no nome do site PRÓ-Ana (pró indica adesão, identificação, afirmação, valores importantes na constituição de pertencimentos). Talvez, nelas, o sentimento de *comunitas* não se reduza a uma busca por um padrão de beleza, mas sim por uma transformação dessas adolescentes (auto) isoladas num grupo/grêmio/agrupamento. Um sentimento de identificação forjado e que forja um jeito-de-ser simultaneamente diferente e comum; ou seja, *elas* não sendo iguais as *outras*, diferenciando-se e se igualando, terminam sendo alguma coisa, e não uma massa desidentificada

Em relação às questões de gênero cabe um olhar mais provocador. Conforme demonstram os dados etnográficos, os grupos mais vulneráveis são mulheres-jovens, especialmente aprendizes de modelo e bailarina. Aqui, parece se confirmar uma idéia de que a beleza realiza as mulheres como seres femininos plenos. O debate acadêmico e feminista alerta que tanto quanto uma mercantilização desses corpos, uma esteticização e erotização confinam e reafirmam a existência feminina como ‘ser-para-o-outro’. Contudo, o universo masculino também participa desse

processo. Talvez, numa sociedade da apoteose do ‘eu’, e do eu-ficcional, a intensa e constante negação do imperfeito (gordo, feio, perda, morte, envelhecimento, insucesso), num mundo de incompletudes e imperfeições, concorreria para promover vivências jovens, femininas e masculinas, a existirem fora-de-si. Tais vivências tendem a priorizar um mundo virtual dos discursos, em detrimento de interações concretas que não possibilitam mecanicamente corrigir nossas imperfeições

Enfim, o universo do discurso torna-se cada vez mais amplo. São muitos e polifônicos esses discursos, podendo ser caracterizados como discursos socioestéticos, pois a sua força está na imagem. Mas, contudo, são ainda simplesmente ‘discurso’. Algo que representa tanto um meio artístico/imagético, lugar reconhecido pelos indivíduos como lugar da fama, do sucesso, do econômico e do social; quanto demarca um lugar de experimentação daquilo fundante da experiência social, um lugar de interação e de busca compartilhada de sentidos entre muitos: nós x eles, eu e ‘as devotas de Ana’.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. *Textos Escolhidos*. São Paulo: Nova cultural, 1999 ( Coleção os Pensadores).

ARIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

AUGÉ, Marc. *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*: Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São.Paulo: Hucitec,1993

BARTHES, Roland. *Elementos da Semiologia*. São Paulo: Cultrix,1974.

BARTHES, Roland. *Introdução à Analise Narrativa*. Petrópolis: Vozes, 1971.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BAUDRILLARD, Jean. *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulação*. Lisboa. Relógio D'Água. 1981.

BORDO, Susan. O Corpo e a Reprodução da Feminidade. In: JAGGAR, A.M. & BORDO, S.R. (eds.). *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997, p.19-41.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

CORDAS, Táki Athanássios. *Transtornos alimentares: fundamentos históricos*. Rev. Bras. Psiquiatri., dez. 2002, vol.24 supl.3, p.03-06. ISSN 1516-4446.

DELEUZE, Gilles *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DELEUZE, Gilles. *Conversações – 1971 – 1990*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DIZARD, Wilzon. *A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

ECO, Umberto. *A Estrutura Ausente: Introdução à Pesquisa Semiológica*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ECO, Umberto. *Como se faz um tese*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. São Paulo: Martins Fontes Vozes, 1987.

FREITAS, Patrícia Oliveira. *Publicidade em televisão para os “Dias das crianças”: questionando a ideologia da necessidade*. Viçosa: UFV, 2001. (Dissertação Mestrado).

FRANCO, Hilário Júnior. *A Idade Média: O Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. 25. ed. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio Ed, 1987.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio Ed, 1981.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

GOUVEIA, Patrícia ALVIM, Rosilene.(org.) *Juventude anos 90: conceitos, imagens, contextos*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERSCOVICI, C. Rausch. *A Escravidão das Dietas: Um guia para reconhecer e enfrentar os Distúrbios Alimentares*. Porto Alegre: Artes. Médicas, 1997.

IANNI, Otávio. *Globalização: Novo Paradigma das Ciências Sociais*. Estudos Avançados, 1994.

IANNI, Otávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização, 1990.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LE GOFF, J. *Para um novo Conceito de Idade Média*, Lisboa: Estampa, 1980.

LÉVY, Pierre. *O que é o Virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. V.II. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1974.

MELO, Hygina. *A Cultura do Simulacro: filosofia e modernidade em J. Baudrillard*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

MOLES, Abraham. *Rumos de uma cultura tecnológica*. São Paulo: Perspectiva 1973.

MORIN, E. *Cultura de Massas no Século XX: O Espírito do Tempo - vol1: Neurose*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1977.

NUNES, M. e ABUCHAIM. *A Anorexia nervosa. Parte I: quadro clínico, critérios diagnósticos e etiologia*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, v. 44 Supl. 1, p. 5-9, out. 1995.

NUNES, M. e ABUCHAIM. *Anorexia nervosa. Parte II: Tratamento*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, v. 44 Supl. 1, p.10-16, out. 1995.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

ROCHA, Everardo. *A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo*. Rio de Janeiro: Mauad Ed, 1995.

ROMERO, Elaine (org.) *Corpo, Mulher e Sociedade*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

SILVA, Patrícia Fernanda Gouveia da (1960-). *‘Mulheres – comunitárias, personae-viajantes. Classe, gênero, identidade e participação popular’*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS/PPGSA, 2003.

SABAT, Ruth. *Pedagogia cultural, gênero e sexualidade*, in: *Estudos Feministas*. Santa Catarina: UFSC, (9), 1999.

SANT’ANNA, D. *As Infinitas descobertas do corpo: Corporificando Gênero*, in: *Cadernos Pagu*. São Paulo: UNICAMP, (14) 2000.

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. *Imagem: Cognição, semiótica mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Circulo do Livro, 1990.

SCHWB, Gustav. *As mais belas histórias da antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SODRÈ. Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SODRÈ. Muniz. *O império do grotesco*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

SUBARIS, Eduardo. *A cultura como espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 2a. Edição Revisada, 2001.

WEBER, Max. A “Objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: *Metodologia das Ciências Sociais*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

## WEB BIBLIOGRAFIA

BAITELLO. Noval *As Imagens que nos devoram Antropofagia e Iconografia*, São Paulo, 2001. Disponível. [http://www. Cisc.com.br](http://www.Cisc.com.br). Acessado em 06/04/2003.

BAUDRILLARD, Jean. *A fotografia como mídia do desaparecimento*, São Paulo, 2001. Disponível. <http://www. Cisc.com.br>. Acessado em 12/05/2003.

BEEL,RM *Holy Anorexia. Rev.International Journal of Psychiatry*. Disponível na <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado 15/01/2004.

BELL RM. *Holy Anorexia*. Chicago: University of Chicago Press; 1985 Disponível em [http://.www bolc.obti.pt](http://www.bolc.obti.pt). Acessado 15/01/2004.

CRUZ, Maria. *Da nova sensibilidade artificial*, São Paulo, 2001. Disponível. <http://www. Bocc.ubi.pt.com.br>. Acessado em 11/03/2003.

CRUZ, Maria, *Da nova sensibilidade artificial* , São Paulo, 2001. Disponível. <http://www. Bocc.ubi.pt.com.br>. Acessado em 14/05/2003.

[http://www. anorexia.guestbook](http://www.anorexia.guestbook). Acessado em 17/11/2002

[http://www.anorexianervosa.hpg.ig.br/midia/influência da mídia](http://www.anorexianervosa.hpg.ig.br/midia/influencia_da_midia). Acessado em 03/07/2002.

[http://www. anorexic \\_proana.blig.ig.com.br](http://www.anorexic_proana.blig.ig.com.br). Acessado em 04/03/2003.

[http://www. Dominiofeminino.com.br](http://www.Dominiofeminino.com.br). “bundchenmania” . Acessado em 18/07/2002.

[http://www. No\\_olhar.com/o povo/ciência e saúde](http://www.No_olhar.com/o_povo/ciencia_e_saude) (quase tudo pelo corpo magro). Acessado em 29/03/2002.

[http://www. proanas.com.br](http://www.proanas.com.br). Acessado em 24/02/2003.

[http://www. Uol.com.br/fsp/mundo/moda](http://www.Uol.com.br/fsp/mundo/moda) – Britânicos recusam modelos supermagras. Acessado em 23/06/2002.

<http://www.universe.com.br>. acessado em 24/5/2003.

PRIORE, Mary. *Uma nova ética para as mulheres*, São Paulo, 1999. Disponível em : <http://www.uol.folha.com.br>. Acessado em 06/07/2002.

SOUZA, Américo. *A ética e técnica na cultura brasileira*, São Paulo, 2003. Disponível: em : <http://www.bolc.obti.pt.com.br>. Acessado em 06/03/2003.

WULF, Christoph. *Imagem e Fantasia*, São Paulo, 2001. Disponível. <http://www.Cisc.com.br>. Acessado em 15/04/2003.

## GLOSSÁRIO

**BLINK** - A formatação Blink permite que um certo texto fique piscando em uma página.

**BROWSERS** - É um navegador que transmite os dados da Internet para o usuário, o navegador interpreta então os comandos de formatação e exibe na tela um documento contendo texto formatado e gráfico, os mais famosos são: Explorer e Netscape.

**BOOKMARK** - Lista de endereços visitados

**CHAT** - é um termo em inglês que significa bate-papo, conversa, é utilizado para designar serviços onde o usuário de redes de computador pode trocar mensagens em tempo real na forma de conversa escrita na tela.

**CIBERESPACE** - A palavra “*ciberspace*” foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica Neuromancer . No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campos de batalha entre as multinacionais. Lévy entende o “*ciberspace*” como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.

**DOMÍNIO** - É uma parte da hierarquia de nomes de grupos ou *hosts* da Internet, que permite identificar as instituições ou conjunto de instituições na rede. Sintaticamente, um nome de domínio da Internet consiste de uma sequência de nomes separados por ponto, por exemplo. “PRO-ANA.COM”

**DOMÍNIO PÚBLICO** - Programa disponível publicamente, segundo condições estabelecidas pelos autores, sem custo de licenciamento para uso. Em geral, o software é utilizável sem custos para fins estritamente educacionais, e não tem garantia de manutenção ou atualização

**GALÁXIA DE GUTENBERG.** - Utilizo aqui esse termo que foi cunhado por McLuhan Marshall, e exaustivamente debatido em a Galáxia de Gutenberg. São Paulo: Cultrix, 1962.

**GIF** - O formato gif, do inglês "Graphics Interchange Format" foi criado pela empresa CompuServe. É um formato usado para todos os tipos de ilustrações, animadas ou não. Sua leitura é rápida, pois muito pouco processamento é utilizado para que um arquivo GIF seja exibido. Em compensação, está limitado a 256 cores.

**HACKERS** - Compartilhamos a concepção de Manuel Castells (1999) onde tenta mostrar a ética dos *hackers* discutindo aspectos sociais, históricos, culturais e psicológicos ao qual demonstra que o trabalho é superestimado e a maximização da

renda não importa, que o dinheiro não é a força motriz da comunidade de *Hackers*, mas em suas visões “o compartilhamento de informações é um bem positivo e poderoso, e que é dever moral dos *hackers* compartilhar suas técnicas, produzindo software grátis”.

**HTML** - Hypertext Markup Language (Linguagem de marcação hipertextual). Uma coleção de comandos de formatação que criam documentos hipertextuais ou, mais simplesmente, páginas da Web. Toda página da Web é criada a partir de código HTML, que é transmitido para o navegador (browser) do usuário. O navegador interpreta então os comandos de formatação e exibe na tela um documento contendo textos formatados e gráficos.

**HIPERLINK** - É uma conexão entre dois elementos em uma estrutura de dados. Os links permitem a navegação dentro de um documento hipertextual (ou hipermídia). Na Internet, um link é qualquer elemento de uma página da Web que possa ser clicado com o mouse, fazendo com que o navegador passe a exibir uma nova tela, documento ou figura. LÈVY (1999).

**HIPERMÍDIA** - Desenvolvimento do hipertexto, a hipermídia integra texto com imagens, vídeo e som, geralmente vinculados entre si de forma interativa. Uma enciclopédia em CD-ROM seria um exemplo clássico de hipermídia.

**HIPERTEXTOS** – Uma forma não-linear de apresentar e consultar informações. Um hipertexto vincula as informações contidas em seus documentos ou “hiperdocumentos” criando uma rede de associações complexas através de hiperlinks ou links.

**HOME PAGE** - Página inicial, central, base, ponto de partida de um "local" na rede, um *Web site*.

**HOSPEDAGEM DE HOME PAGE** - O número de páginas na Internet é fantástico e aumenta a cada dia. Assim, muitos provedores hospedam hp's, ou seja, deixam um espaço em que um autor pode colocar os seus arquivos para visualização por navegadores.

**INTERNET** - Para Levy (1999) O nome Internet vem do *internetworking* (ligação entre redes). Embora seja geralmente pensada como sendo uma rede, a Internet na verdade é o conjunto de todas as redes e *gateways* que usam protocolo TCP/IP. Note-se que a Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores de informação).

**MUTAÇÃO TECNOLÓGICA** - Utilizaremos aqui para enfatizar as transformações ocorridas nos meios de comunicação o conceito de mutação tecnológica desenvolvido por SODRÊ.(2002).

**MARQUEE** - Um texto pode entrar na página e percorrê-la da direita para a esquerda ou em sentido contrário. Isso é obtido usando-se a formatação Marquee.

**NEWSGROUPS** - são a transposição para a Internet da funcionalidade dos antigos BBSs. Há uma lista mundial(em constante alteração) de todos os *newsgroups*. Cada um deles tem um assunto específico, indo desde temas bastante técnicos, até temas genéricos.

**SITES** – Um conjunto de páginas da Web que façam parte de um mesmo URL ou “endereço”. A idéia de site está relacionada à idéia de “local”, ou seja, corresponde a um hiperdocumento, com todas as imagens de, vínculos e referências, mesmo que esse hiperdocumento possa ter, potencialmente, o tamanho e a complexidade de uma grande enciclopédia.

**SERVIDOR** - Computador com maior capacidade de memória e de armazenamento de dados. Gerencia a conexão em rede de outros computadores.

**WEBLOG OU BLOG.** - É uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresnetado de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue a linha do tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos blogs abrange uma infinidades de assuntos que vão desde diários, piadas, links, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir.

**WWW - World Wilde Web** - Um sistema de distribuição de informação, baseado em hipertexto, pelo qual os usuários da Internet podem criar, editar, pesquisar e recuperar documentos de hipertexto. A Web foi criada por pesquisadores do CERN, laboratório europeu de pesquisas nucleares sediada em Genebra, Suíça. DIZARD, Wilzon. A Nova Mídia.: a comunicação de massa na era da informação.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

**VIRTUAL** - O entendimento da noção de “virtual” não como aquilo que se opõe ao “real”, mas ao “atual”. O virtual é, portanto, o que existe potencialmente, como uma informação que se encontra em alguma parte da rede (fisicamente estocada num servidor), podendo ser recuperada de qualquer ponto e a qualquer momento, ainda que num dado instante não faça parte do repertório do leitor. “virtual” e “atual” são, dois modos diferentes do “real”.

**LINKS** - É dos *links* que vem o principal *poder* do HTML, pois permitem fazer os saltos, ou seja a *navegação* na Internet. Ou seja, eles criam a possibilidade de ter acesso real à informação e à pesquisa em um volume de dados enorme, a uma velocidade nunca antes pensada.

**FRAMES** - A formatação em frames permite dividir o espaço da janela do navegador em colunas ou linhas e o seu tamanho.